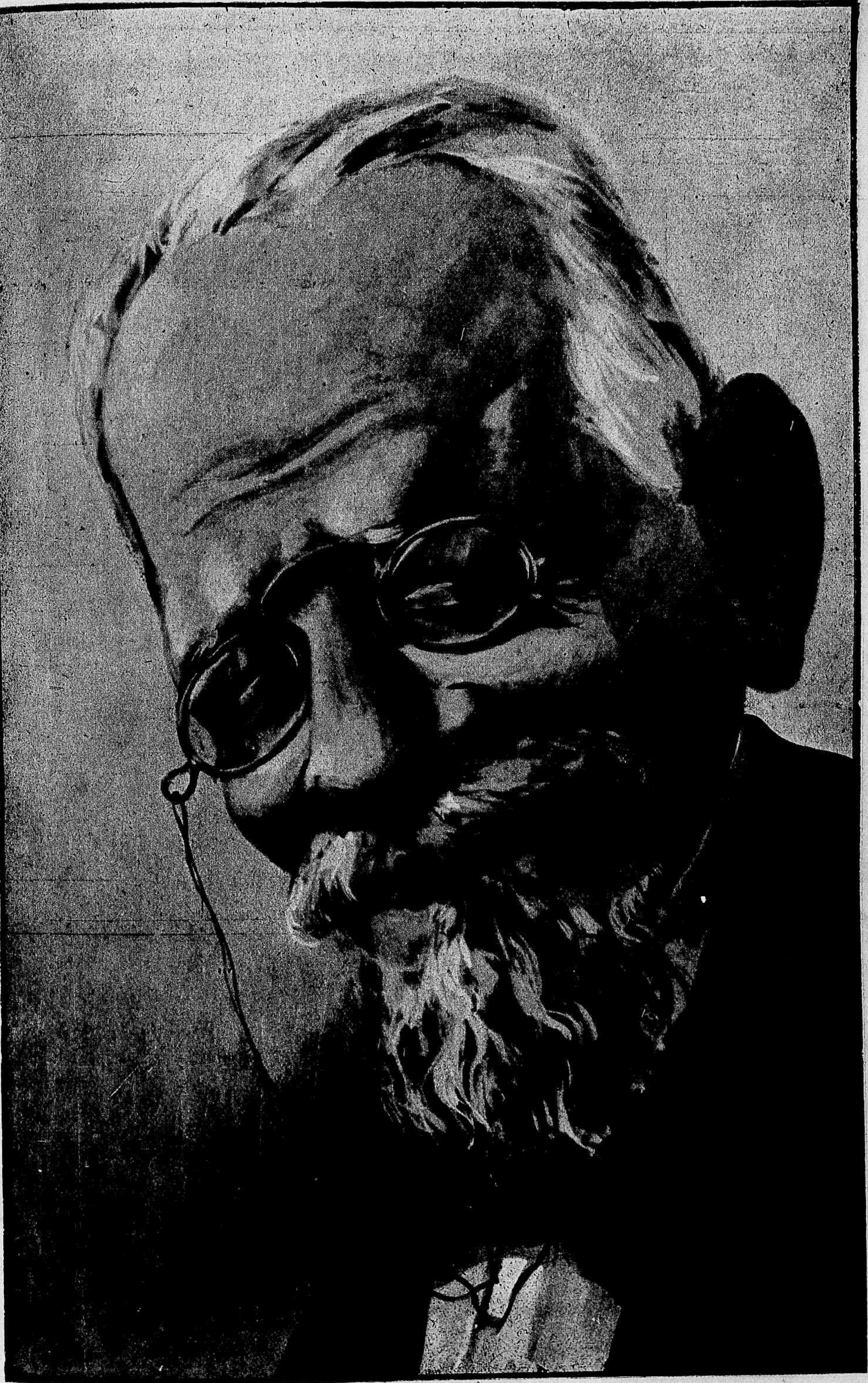




REVISTA DA SEMANA

ANNO XIX -- N. 41

16 DE NOVEMBRO DE 1918

OO OO OO

RIO DE JANEIRO

SABÃO ARISTOLINO

O Sabão Ideal!



O MELHOR
PARA
O BANHO

NÃO LAVE O
ROSTO SEM O

Sabão

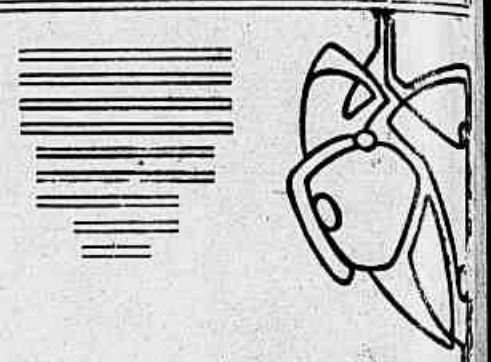
Aristolino

Não estraga a
pele ;
O melhor para
manchas.

O Aristolino

(SABÃO LIQUI-
DO) É O ME-
LHOR PARA
ESPINHAS,
CRAVOS, VER-
MELHIDÕES,
FRIEIRAS,
ERYSIPELAS,
DARTHROS ::

O ARISTOLINO
é o querido, o
mais duravel ::



O MELHOR
PARA O
TOUCADOR

NÃO TOME
BANHO SEM O

Sabão

Aristo-

: lino :

Não estraga
o cabelo ;
O melhor para
sardas.

O Aristolino

(SABÃO LIQUI-
DO) É O ME-
LHOR PARA
RUGOSIDA-
DES, CASPA,
COMICHÕES,
QUEDA DO
CABELLO E
QUEIMADU-
RAS ::::

O ARISTOLINO
é o preferido, o
mais perfumado

O ARISTOLINO é antiseptico, anti-eczematoso, anti-parasitario
e cicatrisante



SABÃO ARISTOLINO
A' VENDA EM QUALQUÉR PARTE





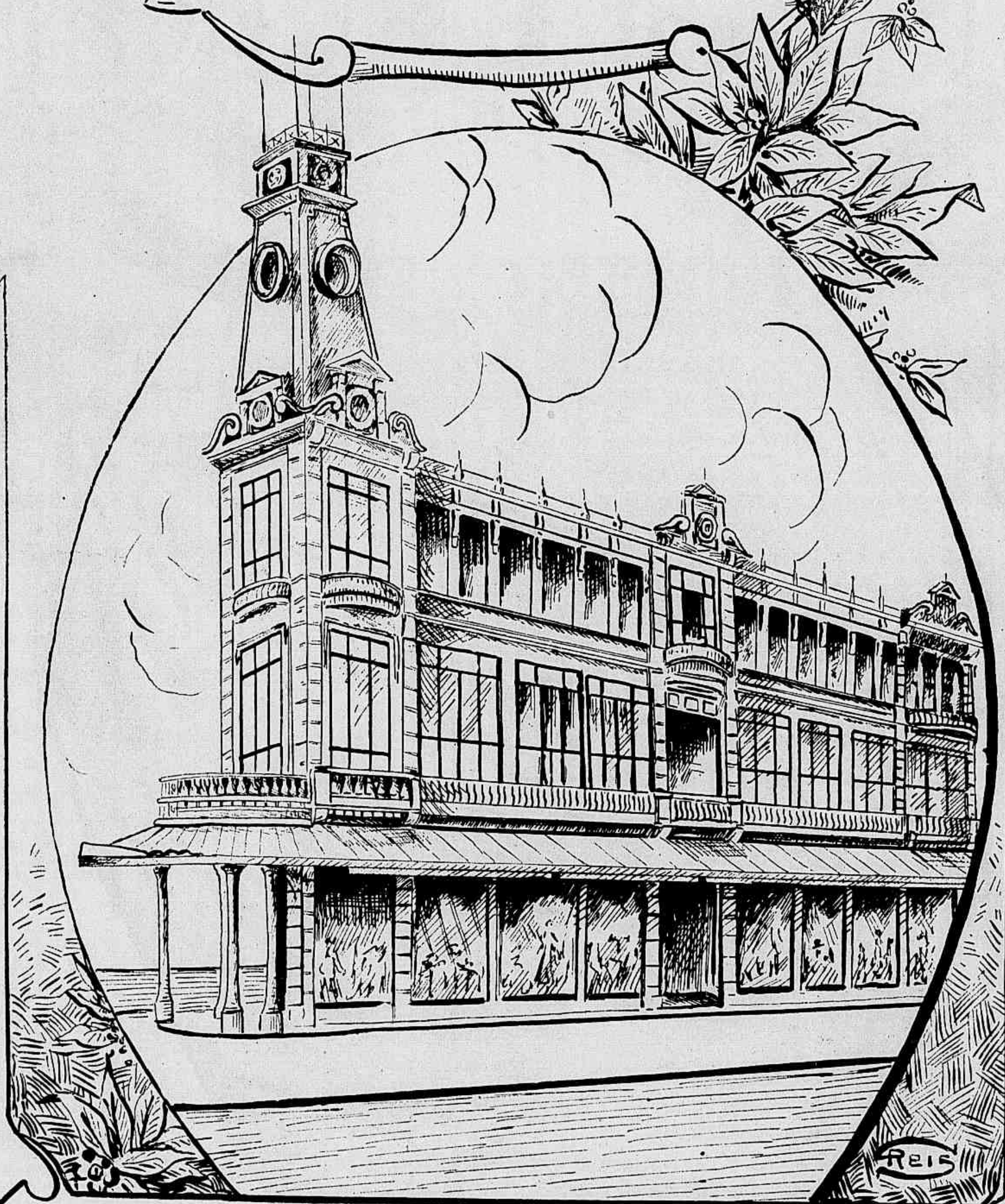
A' BRAZILEIRA faz votos para que a aurora
deste dia seja para a Patria Brasileira o inicio de
uma nova era de Paz, Prosperidade e Fortuna.

E sede sempre bem vindos

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO

AO 1.º BARATEIRO



ROUPAS BRANCAS
VESTUARIOS PARA CRIANÇAS

São artigos que constantemente uma dona de casa precisa comprar. São artigos que o **Primeiro Barateiro** vende sempre pelos menores preços do mercado.

AVENIDA RIO BRANCO N. 100



A tarde de Outomno

Conto de François Coppée

No amor que se inspira não ha senão doçura; é preciso amar para que se tenha a illusão da felicidade; e ninguém conhece melhor esta verdade que o celebre musico Miguel Paz, o unico auctor de valsas que pode ser citado depois de Chopin. Se são conhecidas algumas de suas aventuras, não é por causa de sua indiscreção, porque esse artista é o menos pre-umido dos homens, mas pela publicidade que ellas tiveram, mau grado seu; e as mais lisonjeiras ficaram ignoradas por todos. Quando o louro slavo de olhos negros se senta ao piano e tira lentamente as luvas de suas lindas mãos pallidas, as mulheres contemplam-n'o com um bater de coração e recordam-se da historia dessa encantadora joven russa, docemente repellida por elle, que se suicidou em Nice, prendendo á bocca e ao nariz um punhado de algodão embebido em chloroformio; mas não duvidam absolutamente de que o monogramma do fino lenço a que o compositor enxuga os dedos antes de preluviar foi bordado com os cabellos de uma alteza.

Miguel Paz recusou os dois milhões de dote da joven russa do mesmo modo que se furtou lá, no Norte, ao real adulterio que se lhe offerencia. Fez isso sem o menor merito, porque não amava. Mas quantas vezes não cedeu esse homem de imaginação voluptuosa e melanchol.ca! A quantas mulheres não abandonou sua vida, raramente por vaidade, muitas por capricho, quasi sempre inconscientemente, por ternura do coração e — ai! nunca por amor.

E todavia amara verdadeiramente, outr'ora, ha muito tempo, quando ia dar lições palmilhando a lama de Paris e era, á noite, musico no Ambigu.

Ah! o triste, o horrivel amor! Por uma actriz de decima ordem, por uma mulher que não valia a pena! Com todas as vergonhas e todas as mortificações, com os ciumes impotentes e raivosos do amante pobre, ao qual a comediante, nas horas de indulgencia, atirava com sua voz mentirosa, como um osso a roer, esta phrase que era o seu martyrio:

— Que mal ha, se não amo senão a ti?

Quebrou essa cadeia após muitos annos de escravidão, no momento em que a gloria lhe sorria e em que sua «Valse des Nixes» arrastava ao mesmo tempo em seu rhythmo turbilhonante as mulheres em vestidos de cõrte sobre o soa-lho encerado de Compiègne e as «grisettes» com vestidos de dous soldos sobre as taboas poeirentas do Elyseu-Montmartre. Desde então, tornou-se o famoso Miguel Paz; percorreu a Europa dando concertos e trouxe misturados no fundo da mala bilhetinhos doces escriptos em todas as linguas e ordens de todos os paizes. Mas, tendo sugado na infancia um leite amargo e fortificador nos seios da boa ama Pobreza, continuou a ser um homem simples e sem tolices. Nunca usa suas condecorações e, quando relê as velhas cartas de amor e revive pela recordação todas essas ligações de um anno ou de um dia, nas quaes se gastou

sua vida, lembra-se muitas vezes, com um pezar que o faz enrubes-cer, das noites de inverno em que, após o espectáculo, pobre musico de theatro, corria a postar-se, na rua escura, junto da entrada dos artistas, com os pés na lama, esperando essa mulher que, durante tres quartas partes do tempo que tinha, ia pelo braço de um outro homem e que elle amara, todavia, a ponto de querer morrer por ella!

«Não ha felicidade senão para aquelle que ama», disse en'ão, de si para si, Miguel, tomado do «spleen» cruel do libertino sentimental, e sentindo subir-lhe aos olhos a lagrima que não corre, a lagrima rara e dolorosa das creaturas nervosas.

Era nesse estado d'alma que, no anno ultimo, obrigado a abandonar os banhos de mar por causa do mau tempo, Miguel Paz se achava em Paris, na Paris deserta do mez de setembro.

Um dia em que, conforme seu habito, vagava sem saber por onde, perseguindo uma melodia rebelde, foi despertado em sobresalto pelo marcial accorde de uma orchestra de instrumentos metallicos, e aper-

cebeu-se de que o passeio o havia levado casualmente até o Luxemburgo, perto da fonte Médicis, onde a musica militar dá pelo verão, por volta das cinco horas da tarde, concertos ao ar livre.

A brutal fanfarra afugentara-lhe o sonho. Foi até o terraço visinho, encostou-se á balaustrada, admirou o velho palacio italiano, o lago em que deslisavam os cysnes, os passeantes caminhando ao longo dos taboleiros de verdura, o bello céu pedrento do outomno; depois, subitamente, viu a dous passos de distancia, sentada numa cadeira de palha, uma joven que o contemplava com uma attenção singular.

Uma loura encantadora. É que apparencia digna em sua irreprehen-sível toilette, chapéo e cor-pele de velludo azul e saia de estofó inglez, em quadrados! É que graça no gesto de seu braço um pouco delgado, enluvado em «suède» até o cotovello, e de sua mão pousada no castão de porcellana de sua sombrinha!

Ao primeiro olhar de Miguel, a joven enrubesceu, envergonhada de sua curiosidade surprehendida. Mas o musico havia tirado o chapéo.

— Terei tido o prazer de já vos ter vis'ó, senhora, e terei a desgraça de não vos reconhecer?

Ella tornou-se rubra, confusa, e murmurou, baixando os olhos:

— Não, senhor, não me conheceis... Sou eu que vos conheço.

Sentou-se junto della. Conversaram. Ella o vira, havia tres annos, uma unica vez, no concerto Colonne. E Miguel, lisonjeado, approximava a cadeira. Que? Ella não o havia visto senão uma vez e não o esquecera! Quem era ella? Oh! nada de extraordinario! Chamava-se Lucia; morava muito perto, na rua Gay Lussac, com a irmã que era viuva, sua irmã mais velha que sempre fôra uma pessoa muito séria e a quem entregava a educação de seu filhinho. Um filho? Era casada, portanto. Novo rubor. Não, não era casada; e as confidencias tornavam-se mais intimas. Continuava a ver aquelle a quem chamava «o pae de seu filhinho». Nem sempre tivera juizo, mas agora não: ia fazer vinte e quatro annos, estava velha, e gostava mais de viver tranquillamente com sua irmã, de seus escassos rendimentos e trabalhando um pouco — dedicavam-se ambas ás modas,—e ia ás vezes ao Luxemburgo ouvir a musica militar,

esperando a hora de ir buscar o filho, que estava em um externato da rua Royer-Collard.

Falava assim, com uma ingenua e quasi infantil confiança, com uma voz doce e surda, de olhos baixos e desenhando curvas na areia com a ponteira da sombrinha. Miguel escutava-a, sorrindo, admirado de ligar um interesse carinhoso a essa historia banal, e experimentava um sentimento de tristeza ao notar as ligeiras rugas das fontes da joven, em cuja delicada pelle de mulher loura o verão que acabara havia posto algumas ligeiras manchas de sardas.

Por que razão um homem de aventuras galantes como Miguel Paz se detinha ante uma aventura tão vulgar? Pela inconsequencia do prodigo que acaba de dissipar uma fortuna e se abaixa para apanhar um alfinete. Mas no dia seguinte, e no outro, voltou ao Luxemburgo, tornou a vêr Lucia; confessou-lhe ella que no dia em que o vira no concerto Colonne elle lhe agradara, oh! agradara muito! e que, da outra vez, quando estava apoiado, muito perto della, á balaustrada, olhara-o, embora cheia de emoção, na esperança de que elle lhe falasse.

O romance, assim começado, devia chegar bem depressa á pagina em que se encontram tres linhas de reticencias. Mas onde Miguel o desdenhoso, o entediado, não esperara a principio senão uma ligeira phantasia pralibou uma alegria que o surprehendeu.

Era tão bom esse amor sem affectações, sem interesse, esse amor plebeu, si nples como um instincto! Miguel morava com sua mãe e Lucia com sua irmã. Encontravam-se em um hotel cujos aposentos se revestiam da tristeza horrivel do acajú e dos damascos vermelhos, e onde havia uma gravura em estylo trovador, representando um cavalleiro armado dos pés á cabeça em via de escrever com o punhal um nome de mulher na casca de uma faia. Mas nesse asylo banal Miguel, apesar dos seus trinta e cinco annos e de suas numerosas batalhas no terreno da galanteria, sentira o coração pulsar, como havia muito não lhe acontecia, esperando a hora em que Lucia chegava, de olhos fitos na pendula, em que um Galileu de zinco bronzeado apontava com o dedo um mappa-mundi. Que deliciosos almoços não haviam tido,

sentados ao lado um do outro, e que doce instante quando, á s bre-meza Lucia se encolhia, timida, contra o hombro de Miguel e, tomando delicadamente a mão do artista, que lhe parecia um sêr superior, um semi-deus, que se não devia tocar senão com precaução, ella a levava aos labios e a cobria de beijos rapidos, ligeiros, quasi respeitosos!

Miguel Paz entregava-se a esse amor que lhe deleitava por completo o coração. Nos momentos mais inesperados, acontecia-lhe pensar muitas vezes em Lucia. Recordava-se das palavras de amor que lhe ouvia; tinha diante dos olhos, nitida, perfeita, a imagem de Lucia.

— Deus do céu! exclamou subitamente um dia. Amal-a-ei, por acaso? Amo a, porventura?...

Ah! não quiz ouvir em seu intimo uma voz secreta, uma voz ironica que protestava baixinho; e, como estivesse lindo o céu de outubro e conhecesse Lucia havia já um mez, resolveu, elle, o homem que havia inspirado sonhos ás princesas, dar á pobre creatura uma festa de amor e passar com ella um dia inteiro no campo.

*

Precisavam partir cedo, se quizessem chegar para o almoço nessa aldeia que fica á orla de um bosque, ao norte de Paris, cercada de lagos e florestas. Ella fôra a primeira a chegar á «gare». Encontrou-a de pé junto ao «guichet», com a maleta de viagem ao lado, sempre com seu aspecto tão assisado e circumspecto. Ficaram sósinhos no wagon, sós tambem no omnibus da correspondencia do caminho de ferro, que os levou a galope por uma estrada de pereiras; e Lucia ria alegremente, embriagada pelo ar ambiente, e dizia: «Vae estar bom o tempo!» vendo dissipar-se a bruma dourada da manhã e apparecerem ao longe, no campo, os torreões das egrejas.

Ao fim de uma hora, a carruagem começou a rolar pelas calçadas da aldeia; foi costeando o muro de um parque, sobre o qual se esparziam densos túfos de verdura. Entreviram, passando rapidamente pela porteira, um alvo de colmo para atirar com arco, uma fonte do ultimo século, toda vermiculada e ornada com um distico latino. Depois o omnibus parou; tinham chegado.

Entraram na estalagem, que ficava ao canto de uma viella e ti-

na também charutaria, depuzeram sobre o velho bilhar as bagagens e capotes, e imediatamente, para não perderem um momento só do lindo dia, almoçaram ao fundo do jardim, sob o caramanchel da vinha côm de sangue, onde um raio de sol dourava a teia de uma enorme aranha. "Sirva nos já! Qualquer cousa... Uma "omelette"! e esse ado-avel vinho branco tão bom para se beber ao sol!" E Lucia dizia-lhe:

Que boa idéa fiveste, meu adorado, e como eu te amo!

Upa! a caminho para a floresta. E' preciso que se aviem, porque em outubro anoitece cedo. E eis-os que vão por uma vereda sob as arvores, humida e sombria, por onde se anda sobre as folhas apodrecidas; por cima de suas cabeças, pelas abertas da ramaria, vê-se o azul do céu. Zut! zut! Um ruido d'azas... E' um bando de corvos voando: e de tempos a tempos, longe, muito longe, sôa o tiro de espingarda de um caçador. E lá se vão a caminhar, os Parisien-es, aspirando o aroma dos bosques. "Olha, as urzes roseas ainda!" E Lucia ajoelha-se para colher as ultimas florinhas, e Miguel, com o chapéo de feltro atirado para traz, decapita com a bengala os crescidos cogumelos. 1285 12802 6

Detem-se, ás vezes, para admirar a joven que vae, radiante de felicidade, na frente. Como é esbelta, envolta em seu vestido escuro! Como anda bem, e que talhe de deusa do Primatice. Mas eis que ella pára de novo á beira da estrada; volta para chamar seu companheiro. "Ah! avelãs!", e é tão graciosa debruçando-se para colher-as que elle corre, enlaça-a e beija-a longamente na nuca, nos anneis des seus cabellos louros.

— Ah! meu amor! Fizeste-me medo!

E assim vão o dia inteiro, descendo pelos profundos caminhos onde o echo repete as suas risadas, encorajando-se com a voz para poderem subir pelos atalhos de cabras, nos rochedos.

Afinal, a noite surprehende-os junto do grande lago.

Lucia sentou-se sobre um olmeiro derrubado, e Miguel está a seus pés, deitado na relva e a cabeça sobre os joelhos de sua companheira, que tirou uma das luvas e lhe acaricia os cabellos.

O momento é delicioso. Nem uma brisa, nem uma nuvem. O sol tomba lentamente em um céu admi-

ravel. e o lago, calmo como um espelho de aço, reflecte as grandes arvres immoveis.

Miguel sente-se dominado por uma ternura sem limites; afigura-se-lhe que todo seu passado não existe mais e que em sua vida nunca teve senão esse minuto que está passando. Seu coração embotado, que remoqueu um instante, seu coração, co no uma rosa tardia, faz um esforço para abrir-se. Dá na mão de Lucia um longo, um terno

calefrio e, com a ancia de verdade dos simples e a calma resignação dos humildes, responde-lhe com sua voz surda e como que despedaçada:

— Não, meu bem, tu não me amas... Sou eu que te amo!

Lucia consagra ainda o mesmo amor a Miguel, que se deixa amar. Mas se o estribilho em menor que constitue o motivo de sua ultima



— Terei tido o prazer...

beijo e, pela primeira vez, pronuncia a palavra que, em seu nobre horror pela mentira, ha tantos annos cala:

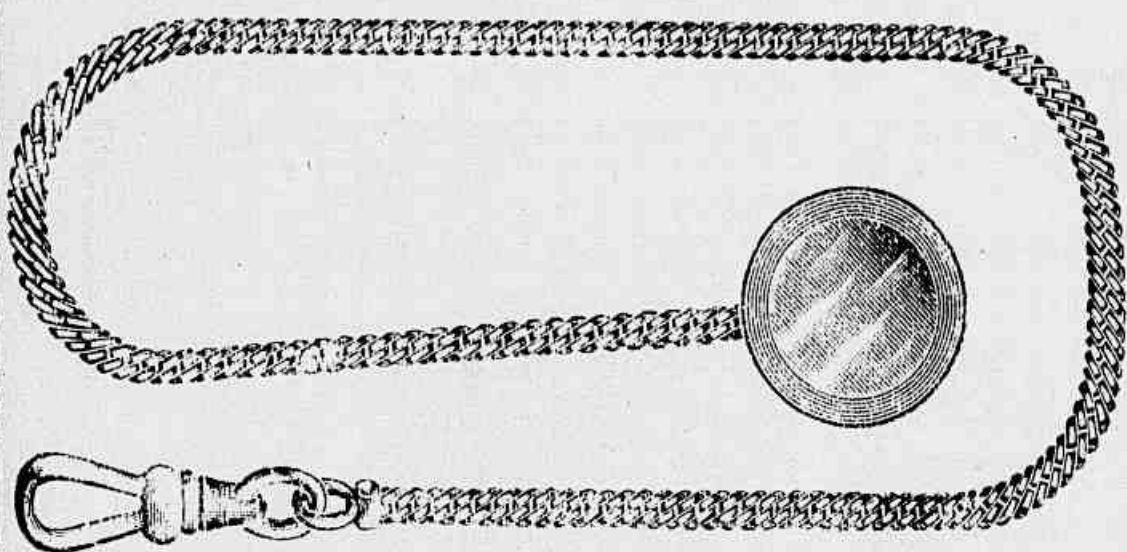
— Amo-te!

Mas, precisamente nesse instante, o sol tomba do outro lado do tan que, por traz da linha negra dos pinheiros. Tudo a um tempo, a agua, o céu, as arvores e o coração desse homem, ai! tudo ao mesmo tempo esfria. Lucia, que fita os olhos do amante, sente esse

valsa exprime um sentimento de dôr desesperada é porque o musico traduziu nessas poucas notas as tristes palavras pronunciadas pela joven á beira do lago, após o pôr do sol; e é ainda por uma triste reminiscencia que essa valsa, que se não pôde escutar sem as lagrimas nos olhos, se intitula: "A tarde de outomno".

Do francez, de

FRANÇOIS COPPÉE



Correntes

Simmons

Chapeadas com 10 % de ouro,
garantidas para sempre

Fabricadas por
R. F. Simmons Cy.
Attleboro, Mass.
U. S. A.

Representante
J. E. BARBOSA
Rua Buenos Ayres, 54
Rio de Janeiro

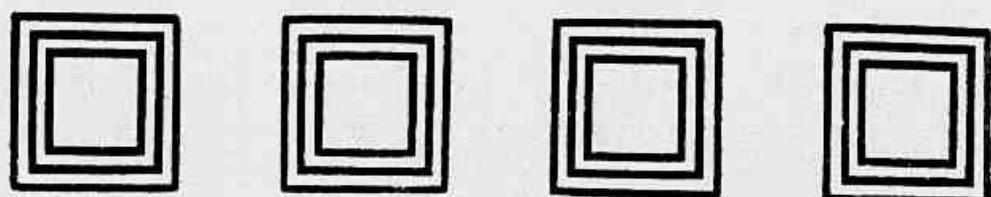
A FORMA COMO SALVEI O MEU CABELLO

O meu cabelo a.hava-se delgado, curto, secco e quebradiço. Todas as vezes qe me penteava ou passava a escova, cahia em grandes quantidades e eu estava convicta que dentro em pouco estaria completamente calva. Um especialista que consul.ei disse-me que a causa principal eram os germens da caspa, e que sómente conhecia uma só cousa que removia o mal e que restaurava a minha escassa trança a sua forma luxuriante e de belleza como antecedente. Disse-me de mandar o pharmaceutico preparar uma loção composta de 30 grammas de *Lavona de Composé*, 50 grammas de alcool a 90°, 45 grammas de agua distillada e 7 decigrammas de menthol crystallizado, e friccionar bem o couro c: belludo duas vezes ao dia com as pontas dos dedos. Não tinha muita fé, mas mandei avial-a. Qual não foi o meu espanto quando verifiquei que o meu cabelo cessara de cahir e que em poucas semanas a minha cabeça achava se com novos cabellos!

Continuei com o uso d'esta loção até que a minha cabeça estivesse coberta de cabellos, e isto foi a grande admiração de todas as minhas amigas. O meu especialista disse-me que conhecia muitos casos iguaes ao meu e em todcs elles os resultados foram realmente maravilhosos. Era esta a me hor formula que conhecia para o crescimento do cabelo.

Fez-me tanto bem que vos peço de levar ao conhecimento do publico para beneficio das pessoas que precisam salvar o seu cabelo.

R. C. E.



PARA LAVAR ASSOALHOS, O SAPONACEO

RADIUM

SUBSTITUE COM VANTAGEM QUALQUER
SABÃO.



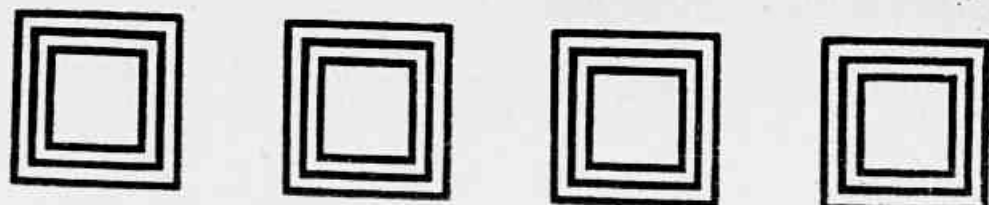
SIGAM PARA O USO AS INDICAÇÕES DESCRITAS NOS ENVOLTORIOS.



DEPOSITARIOS:

WILSON, SONS & Co. Ltd.

Rio de Janeiro . . .	Caixa 751
Santos	" 61
São Paulo	" 523
Rio Grande	" 103
Porto Alegre	" 215
Bahia	Rua das Princezas
Pernambuco	Rua Bom Jesus, 33



Cuidado com as bebidas falsificadas !

BEBA SÔMENTE O

VERMUTIN

5ª essencia de Vermouth !

Bebida deliciosa, apperitivo da moda, estomacal e estimulante, fabricada com todo o esmero e com especial vinho generoso, recebido directamente.

Toma-se da mesma forma que qualquer vermouth.

Peça em toda a parte onde se bebe e em todos os armazens.

UNICO FABRICANTE E INVENTOR

DR. EDUARDO FRANÇA

Avenida Mem de Sá 72

RIO DE JANEIRO



BANCO PORTUGUÊS DO BRAZIL

CAPITAL Rs. 25.000:000\$000

SÊDE PROVISORIA: RUA DA ALFANDEGA, 10

BALANCETE EM 31 DE OUTUBRO DE 1918

ACTIVO

Accionistas: Entradas a realisar.	12.502:500\$000
Letras Descontadas	7.894.607\$730
Contas Correntes garantidas	22.130.859\$890
Letras a Receber	22.514:545\$170
Valores Depositados e em Caução	25.152:808\$200
Accões em Caução.	60:000\$000
Correspondentes no Paiz e no Extrangeiro	10.255:830\$415
Diversas Contas.	4.862:899\$951
CAIXA { Dinheiro em Cofre	8.055:260\$669
{ Depositado n'outros Bancos	3.536:223\$760
	11.591:484\$429
	<u>116.965:535\$785</u>

PASSIVO

Capital	25.000:000\$000
Contas Correntes com e sem juros	27.222:558\$036
Idem a Praso fixo, c/ aviso prévio e Letras a Premio	8.348:685\$790
Credores por Valores Depositados e em Caução	25.152.808\$200
Credores por letras a cobrar	22.514:545\$170
Correspondentes no Paiz e no Extrangeiro	5.592:517\$964
Letras a Pagar	32:673\$350
Caução da Directoria	60:000\$000
Diversas Contas.	3.041:747\$275
	<u>116.965:535\$785</u>

Rio de Janeiro, 5 de Novembro de 1918

O Chefe da Contabilidade

Albertino Cunha

O Presidente

Visconde de Moraes



Preço 28\$000

CASA LORD

Suzanne
Delvé.
Ultima novi-
dade em dife-
rentes côres.

Casa vantajosamente conhecida e acredi-
tada, tendo sempre grande stock de cal-
çados de todos os fabricantes, qualidades
e modelos sempre novos para todos os
gostos e preços. As Exmas Familias tem
na casa LORD calçados dos mais apu-
rados artistas.

Pelo Correio mais 2\$000

Ver para crer. — Não demorem.

Diogo Correia

30 - Rua da Carioca - 30

Telephone Central 1799

RIO DE JANEIRO

Mme Wilson.

Ultima moda ame-
ricana em preto,
amarelo e diversas
côres.

Preço 28\$000



COM OS PRIMEIROS DENTES DAS CRIANÇAS

deve começar o regimen de limpeza da boca. E' bom que as mães ou amas se empenhem pessoalmente na satisfação d'esta prescrição hygienica, até que a criança tome o habito de considerá-la uma necessidade imperiosa á sua saúde. Muitos paes e avós devem o ter ainda perfectos os seus dentes ao cuidado que lhes dispensaram quando meninos e ao uso do

Sozodont

Dentifricio antiseptico e de gosto agradável—o que mais refresca, limpa, embellece, purifica e conserva a dentadura e as gengivas

LIQUIDO, PÓS ou PASTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E PERFUMARIAS

HALL & RUCKEL, Fabricantes — 215 Washington St., New York, E. U. A.

MARFIM

SABONETE GARANTIDO PURO

— A' venda nas principaes casas —

COMPANHIA UZINA DE PRODÚCTOS CHIMICOS

Rua Soares n. 13

S. Christovão

Rio de Janeiro

CASA COLOMBO

A CASA ONDE SE VESTEM
TODAS AS
CREANÇAS DO BRASIL



7424

7425

7426

6197

7424 — Vestuário brim branco mercerizado, com golla, punhos, gravata e cinto de brim azul-marinha ou azul-claro, artigo fino para meninos de 2 a 12 annos

Idade	2, 3	4, 5	6, 7	8, 9	10, 11, 12
Preço	23\$	24\$	25\$	26\$	27\$

Meias d'algodão branco com canos de fantasia o par desde

2\$000
8\$500

Sapatos de verniz com passador, desde

7425 — Costume estilo **Caçador** em brim de linho branco de 4 a 11 annos.

Idade	4 a 7	8 a 11
Preço	39\$	41\$

Meias de fio d'escossia marron ou preto, o par desde

4\$800
18\$000

B tinas de verniz com canos de pelle marron, desde

7426 — Vestuário feitiço **Americano** em brim de linho pardo com golla, punhos e gravata de brim azul-marinha ou azul-claro para meninos de 3 a 12 annos.

Idade	3	4, 5	6, 7	8, 9	10, 11	12
Preço	11\$	12\$	13\$	14\$	15\$	16\$

Meias d'algodão branco, o par desde

1\$500
18\$000

Borzeguins de verniz preto com pelle amarella, desde

6197 — Vestidinho de fustão branco com golla e punhos de brim azul-nattier de 1 a 7 annos.

Idade	1, 2	3, 4	5, 6, 7
Preço	9\$	10\$	11\$

Meias de algodão com canes de fantasia, o par desde

2\$000

POLITICA PORTUGUEZA

Documentos Politicos

encontrados nos palacios reaes em Portugal depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910.

Edição ordenada pela Assembléa Nacional de 13 de Julho de 1911.

Reproducção de cartas, de interesse nacional, trocadas entre o rei D. Manoel, Rainha D. Amelia e muitos homens eminentes na politica portugueza como José Luciano de Castro, João Franco, Teixeira de Souza, Wenceslau de Lima, Ferreira do Amaral, Julio de Vilhena e fac-similes do Rei D. Manoel, muito interessantes, entre elles uma carta a Wenceslau de Lima «*muito confidencial-para queimar*».

1 volume formato grande, excellentemente impresso, 5\$000. Pelo correio, registrado, mais 500 réls

RESTAM POUCOS EXEMPLARES

Companhia Editora Americana - Praça Gonçalves Dias, 12 — RIO DE JANEIRO

"SEXUOL"

(HOMŒOPATHICO)

Pharmacia Homœopathica "INDIANA" dos Phcos. Raul Hargreaves & Comp.
RUA DA QUITANDA, 17 — RIO DE JANEIRO

Acompanhando de perto os trabalhos de Brown-Sequard, que não fugiam á doutrina de SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR, a homœopathia começou tambem a empregar os extractos de productos organicos no tratamento de diversas syndromes (opotherapia, ou seja opusucco). A descoberta daquelle scientista foi o ponto de partida de todas as experimentações feitas. Fizeram-se productos com a glandula thyroide, corpo pituitario, capsulas surrenaes, baço, ovario, figado, etc. Esta medicação deu sempre optimos resultados e alguns destes "organizados", assim experimentados pelos celebres homœopathas Drs. S. H. Clarke, G. Sieffert e Vicent Leon Simon, foram introduzidos na pharmacopéa homœopathica franceza pelos pharmaceuticos homœopathas H. Ecalie, Delpeau e A. Peuvrier.

Aproveitando os ensinamentos destes insignes mestres procuramos obter com o "coelogenys", uma fórmula de preparação identica ás demais preparações citadas nas pharmacopéas homœopathicas.

"SEXUOL" parece augmentar o potencial da secreção concorrendo para o bom desempenho da função physiologica. Dos trabalhos de Brown-Sequard deduz-se que o exito da preparação depende da natureza do orgão empregado, isto é, deve ser sã e inteiramente vigoroso. Dahi a escolha do "coelogenys", animal da nossa fauna, difficilmente domesticavel e exageradamente erotico.

Para preparar o "SEXUOL", aproveitamos ensinamentos indigenas empyricos e hoje felizmente, graças aos adiantamentos da manipulação pharmaceutica homœopathica, podemos apresentar ao publico uma fórmula inteiramente compativel com os conhecimentos da moderna OPOTHERAPIA, em comprimidos-tablettes, apresentando um volume minimo que permite áquelles que deste medicamento usam não deixar que outrem se aperceba, podendo assim trazer o vidrinho de comprimidos no bolso.

"SEXUOL" não é um aphrodisiaco, mas sim um supertonico nervoso que tem por fim exclusivo a reconstituição do orgão enfraquecido e seu perfeito funcionamento.

DOSE: — 3 a 6 comprimidos por dia no max mo. Poderá ser tomado pela manhã, ao meio dia e á noite e convirá in ciar sempre por 3 ao dia. PREÇO 10\$000 — Livre de porte.

Em S. Paulo — Rua Quintino Bocayuva n. 18, Drogaria Internacional.

Dpositos: — Drog. Homœop. "Indiana", R. M. Floriano, 142 — Porto Alegre — Pharm. Homœopathica, rua 13 de Maio 38 — Campos — No Maranhão — Rua C. Moreira, 82. Drogaria C. Homœopatha. — Em Juiz de Fôra: Drogaria Americana.

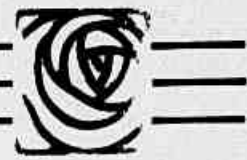
Invicta

A melhor tintura
para os Cabellos
• Guitry-Rio •

UMA GRANDE NOVIDADE LITERARIA



O LIVRO DE BÉBÉ



UMA OBRA DEDICADA AO AMOR PATERNO

O QUE É "O LIVRO DE BÉBÉ"?



O archivo aos acontecimentos que compõem a história encantadora da infância; o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memorias do amor paterno.

Em luxuoso formato in-folio, com bellissima capa em percalina, ilustrações coloridas de D. Raquel Gameiro Ottolini, e deliciosos commentarios em verso pelo poeta Delfim Guimarães, O LIVRO DE BÉBÉ destina-se a ser o diario da vida da creança, desde o nascimento, e onde os paes vão escrevendo todas as phases da existencia infantil de seus filhos, até a primeira lição de leitura. Assim a primeira pagina é destinada á inscripção do nascimento, filiação, data, etc. e será assignada pela mãe e pelo pae. Seguem-se a tabella para a pesagem da creança até o 12.º mez; a pagina em que se inscreverá a data do primeiro passeio; o assento de baptismo; a data do primeiro sorriso; do apparecimento do primeiro dente; da vaccinação; dos primeiros passos; da primeira palavra; a pagina em que será designada a data em que foi balbuciada a primeira palavra; as molduras para os primeiros retratos, etc. etc.

O LIVRO DE BÉBÉ constitue o mais lindo presente do padrinho ao seu afilhado. Em cada familia, O LIVRO DE BÉBÉ representará uma reliquia e, mais tarde, para cada pessoa, a recordação do amor paterno e a historia documentada da sua infancia.

O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a côres, profusamente illustrado

8\$000

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
12 — PRAÇA GONÇALVES DIAS — 12
Encontra-se tambem á venda nas livrarias ALVES e GARNIER



Juventude Alexandre

TONICO RESTAURADOR DOS CABELLOS



A melhor loção para combater a caspa. A «Juventude» dá vigor, belleza e mocidade aos cabellos.

Preço 3\$000 nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias — Deposito : CASA ALEXANDRE

RUA DO OUVIDOR, 148



VESTIDOS PARA MENINAS

AS MOCINHAS DE HOJE, QUE SERÃO AMANHÃ AS RAINHAS DA FLEGANGIA
CARIOCA, ENCONTRAM NESTE MOMENTO NO "PARC ROYAL" UM BELLISSIMO
SORTIMENTO DE VESTIDOS, DE CONCEPÇÃO ORIGINAL, E EM TODO O RIGOR DA MODA.

1.º andar
Secção de
VESTIDOS PARA MENINAS

PARC ROYAL



REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N. 41 — Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1918

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

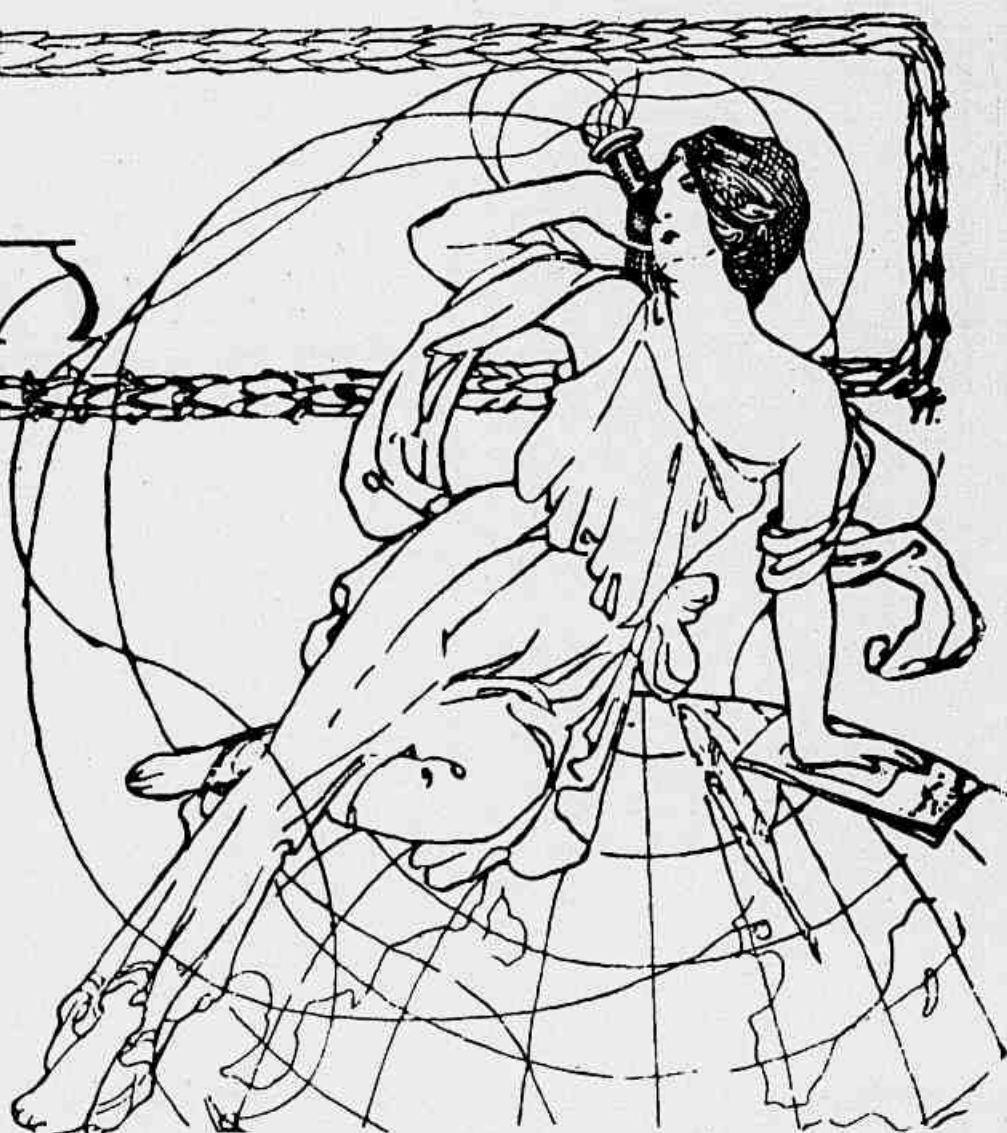
Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis.

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO. Director-Gerente



O Novo Presidente

Devia ter assumido hontem o governo da nação o estadista illustre e experiente, encanecido no exercicio das mais altas funções governamentais e que do antigo regimen trouxe, como o Barão de Rio Branco, os habitos austeros de ponderação, o culto da hierarchia e tambem a bonhomia que sempre foi um dos mais nobres distinctivos dos homens publicos da democracia imperial que serviu de tirocinio e de prologo ás instituições republicanas vigentes.

A hora em que o sr. conselheiro Rodrigues Alves devia reingressar no supremo posto de chefe do Estado, por uma rara coincidência na regular successão dos quadriennios presidenciaes, é, de facto, o inicio de uma era nova nos destinos do Brasil. O governo do sr. Wenceslão Braz todo elle decorreu no quadriennio da guerra, e nestes quatro annos, que ficarão assignalados na nossa historia, o Brasil passou gradualmente da phase inicial da neutralidade "modelar" para a da interrupção das relações diplomaticas com a Allemanha e, finalmente, para a belligerancia.

O novo Presidente, cuja ascensão ao poder coincidirá com o advento da paz mundial, colhe os fructos da habilissima e patriotica

politica do seu honrado antecessor, encontrando a nação consorciada aos povos triumphantes, acrescida na sua representação mundial, elevada á dignidade de grande potencia, com o seu logar na mesa da conferencia onde vão resolver-se os destinos das nações vencidas, onde vae remodelar-se o mappa da Europa e, provavelmente, concertar-se o alicerce juridico de um novo direito internacional, regulador das pendencias entre os povos.

Simultaneamente com essas gloriosas v. ntagens, cuja influencia na marcha evolutiva do Brasil só os selvicolas de Matto-Grosso e da Amazonia não comprehenderão, o novo governo herda os problemas gravissimos resultantes da passagem de uma situação economica e financeira mundialmente anormalizada pela guerra para uma situação de transição, que necessariamente será caracterizada por profundos abalos até adquirir lentamente a estabilidade de um novo regimen no campo da economia e das finanças. Não parece que tenhamos a receiar uma diminuição sensivel nas exportações, porque não só por muito tempo as regiões devastadas da Europa, a crise da população e a necessidade de desviar para os trabalhos gigantescos das reconstrucções de cidades e vias ferreas grandissimas massas de operarios conservarão as nações da Europa como nossas tributarias em generos alimentares e em materias primas, como tambem

porque reincetaremos as nossas exportações para os paizes de que nos divorciaramos pelo longo prazo da duração da guerra. Entretanto, deveremos preparar-nos para a perspectiva de um consideravel exodo de capitaes e para as perturbacões quasi inevitaveis na valorisação da nossa moeda, depreciada por emissões enormes de papel, que precisam de um lastro de ouro para sustentarem o nosso duplo edificio financeiro e economico.

O Brasil, porém, confia no estadista experiente e sabio a quem entregou a direcção dos seus grandiosos destinos, e que vae empenhar-se por amparar, desenvolver e animar o nosso surto industrial, fomentar a polycultura e solidificar em uma politica utilitaria, inspirada nos interesses nacionaes esses grandes alicerces de riqueza publica sobre os quaes se edificará a prosperidade do esplendido porvir que nos espera.

Saudando o novo Presidente da Republica com o respeito unanime que lhe tributam todos os brasileiros, e fazendo votos pelo rapido restabelecimento da sua saude, compartilhamos da confortadora esperanza que nos seus grandes talentos no seu alto patriotismo e no seu incomparavel conhecimento dos homens e dos interesses do Brasil depositam quantos foram educados na escola do respeito pelos grandes homens que constituem a maior fortuna das patrias.

A "REVISTA DA SEMANA" CONGRATULA-SE COM OS SEUS LEITORES PELO RESTABELECIMENTO DA PAZ NO MUNDO, DEPOIS DE QUATRO ANNOS DA MAIS MONSTRUOSA DAS GUERRAS, ATEADA PELO FEUDALISMO MILITAR ALEMÃO E PELAS AMBIÇÕES DESVAIRADAS QUE A POLITICA PAN-GERMANISTA ATEARA E ALIMENTAVA.

* * * * *

PERANTE AS CALAMIDADES QUE DESABAM SOBRE A ALLEMANHA, DEVEMOS LEMBRAR-NOS DOS HORRORES INNOMINAVEIS QUE, HA QUATRO ANNOS, PADECIAM AS NAÇÕES DA EUROPA, VICTIMAS DA AGRESSÃO GERMANICA, E DOS RIOS DE LAGRIMAS E DE SANGUE QUE O IMPERIALISMO ALLEMÃO FEZ CORRER NO MUNDO.

* * * * *

A SEGUNDA SEMANA DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1918 FICARÁ ASSIGNALADA NA HISTORIA COMO A MAIS GLORIOSA DOS ANNAES DA CIVILISAÇÃO. A TODOS NÓS, QUE VIVEMOS ESTA SEMANA DRAMATICA, E QUE FOMOS OS CONTEMPORANEOS DA MAIOR TRAGEDIA HUMANA, CUMPRE MOSTRAR-NOS Á ALTURA DOS GRANDIOSOS ACONTECIMENTOS A QUE ESTEVE ASSOCIADA A BANDEIRA DO BRASIL.

* * * * *

ZELANDO OS SEUS SENTIMENTOS PATRIOTICOS, A "REVISTA DA SEMANA" SAUDA NOS SUBDITOS DAS NAÇÕES ALLIADAS RESIDENTES NA NOSSA GENEROSA TERRA AS SUAS GLORIOSAS PATRIAS, PALADINAS DA JUSTIÇA, E ÀS QUAES A PROVIDENCIA CONFIU A RADIOSA TAREFA DE IMPLANTAR A LIBERDADE NA TERRA. VIVA A FRANÇA! VIVA A BELGICA! VIVAM OS ESTADOS UNIDOS! VIVA A INGLATERRA! VIVA A ITALIA! VIVA PORTUGAL! VIVA A RUMANIA! VIVA O JAPÃO! VIVA A SERVIA! VIVA O MONTENEGRO! VIVA A GRECIA! VIVA O BRASIL!

CARTAS DE MULHER.



Vive la France!

Quando, na segunda-feira, á tarde, na Avenida Rio Branco, se ouviram os primeiros clamores de ruidosa alegria pela paz, e começaram a dobrar festivamente os sinos das egrejas, annunciando o fim da horrenda tragedia em que se acommettiam os povos christãos, eu me achava numa casa de chapéos, aonde acompanhava uma amiga.

Atrás do balcão, entre as vendeuses, havia uma mulher magra, loira, com vestigios de belleza e vestida de preto, com as apparencias da idade em que se pode ser já a mamã de um jovem soldado.

Havia uma grande quietação na loja, onde as vendeuses se moviam em silencio, attendendo as clientes. De repente, a voz sonora dos sinos espalhou-se nos ares e um automovel, decorado com as bandeiras de França, da Belgica e dos Estados Unidos, passou ruidosamente na Avenida. Marinheiros americanos, de pé no automovel, soltavam *hurrahs*.

Então, num entusiasmo instantaneo, numa sublime crise irreprimivel de patriotismo, as vendeuses abandonaram os chapéos no balcão,

esqueceram as clientes e correram para a porta, gritando:

— *Viens voir, Julie... C'est la paix! Ils ont signé l'armistice! C'est la victoire!*

Aquella a quem as vendeuses chamavam Julie precipitou-se do balcão. Era a mulher magra e loura, de olhos pisados, em quem eu reparara e cuja attitudo dolorida me lembrava a de uma dramatica figura de mulher belga. vergada sob a mão herculea de um soldado com semblante feroz, que eu vira em um cartaz americano de propaganda dos emprestimos de guerra.

Julie, porém, ao alcançar o meio da loja, oscillou como um ramo de arvore quebrado pelo vento, rodopiou, estendeu os braços como para uma visão e cahiu no sobrado, desfallecida.

As companheiras correram para ella, a soccorrel-a. As poucas clientes que estavam na loja, surprehendas e apiedadas, acercaram-se, com exclamações de dó. Os sinos continuavam annunciando festivamente a alleluia da paz. Já se ouviam clamores na rua. Os vendedores de jornaes annunciavam a abdicção do Kaiser e a assignatura do armisticio.

Então, uma das vendeuses, que se

sentava no chão e pousava no regaço a cabeça de Julie, limpou as lagrimas e disse:

— *Ce n'est rien, Mesdames... Elle a eu deux fils de tués à la guerre, et alors, quand elle a entendu crier que la paix est faite, elle a dû entendre ses enfants crier dans son cœur: Vive la France!*

Julie abria os seus doloridos olhos e fitava-nos com esse pasmo que teem os que acordam de um desmaio ou de um somno febril. Os seus labios pallidos entreabriram-se.

— Quer talvez agoa! Ella está pedindo agoa! — advertiram algumas vozes.

Eu, porém, que estava debruçada sobre ella, comprehendi que não era agoa que ella queria. Debilmente, Julie dizia:

— *Vive la France!*

Foi assim, numa loja de chapéos, na Avenida, que assisti ás manifestações pela victoria e pela paz...

IRACEMA



A Aliança Victoriosa



POINCARÉ,
Presidente da França



JORGE V, Rei
de Inglaterra.



ALBERTO I.
Rei da Belgica.



W. WILSON - Presidente
dos Estados Unidos

Sobre a bel-
lica tragedia
correu-se o pa-
no luctuoso. O
armistício soli-
citado pelo go-
verno imperial
da Alemanha ao
presidente Wil-
son foi, final-
mente, assigna-
do pelos repre-
sentantes de uma nova e
enigmatica Alemanha re-
volucionada, esphacelada,
onde vigora, apenas, uma
sombra oscillante de po-
der. Com quem vão ne-
gociar a paz os embaixa-
dores dos alliados? O
imperio allemão desmoronou-se. Os
soberanos dos Estados da confederação
germanica ou abdicaram ou foram des-
thronados. O Imperador abdicou e re-
fugiou-se na Hollanda.

O desenlace da formidavel trage-
dia excede todas as previsões dos po-
vos triumphantes. A humilhação do ar-
mistício já não encontra no poder a
casta militar nem a liga de monar-
chas germanicos presididos pela
autocracia prussiana. Os respon-

saveis da guer-
ra eclipsaram-
se. Os allia-
dos encontram-
se diante de
um agglomera-
do de povos,
representando
uma popula-
ção igual á da
Inglaterra e da

França, e que renegam o
passado e todas as suas
decorrentes responsabi-
lidades.

A demora calculada da
apresentação das clausu-
las do armistício, que só
foram submettidas á apre-
ciação dos delegados do

governo allemão depois que se consumma-
ra a ruina da Austria e que os exercitos do
marechal Foch collocaram o inimigo em
uma situação militar desesperada, permit-
tiu que os movimentos revolucionarios es-
talassem sob a influencia de um panico de-
sordenado. Parece que a autocracia allemã
premeditou o recurso supremo e desvaira-
do de uma batalha naval em que se
medissem as forças maritimas e intac-
tas do Imperio com as esquadras
britannicas. A marinhagem não ac-



VICTOR MANOEL III
Rei da Italia.



W. BRAZ, Presidente
do Brasil.



SIDONIO PAES
Presidente de Portugal.



D. PEDRO I
Rei da Servia.



NICOLAU I
Rei do Montenegro



YOSHITO
Imperador do Japão



CLEMENCEAU;
Presidente do governo francez



FOCH
O marechal da victoria



LLOYD GEORGE
Presidente do governo inglez

ceitou esse sacrificio cruento e esteril e sublevou-se, preferindo a vida a immolar-se pela dynastia dos Hohenzollern. A revolta da esquadra foi o inicio da sublevação quasi geral, e quando, no quartel do Grande Estado-Maior, em Spa, o Kaiser abdicou, depois de haver tomado conhecimento das condições severas do armistício, o seu poderoso imperio já não era, de facto, senão uma sombra. Em quatro breves mezes, um dos Estados mais solidamente organizados do mundo desarticulára-se. A abdicação de Guilherme II era uma consequencia logica do esfrondoso mallogro da ultima aventura feudal da civilização européa. Só a

nem offuscará o esplendor da apotheose triumphal. O Brasil está, como a França, a Belgica, a Inglaterra, a Italia, os Estados Unidos e a Servia, em festa. Mas os estadistas europeus encararão com graves apreensões esse epilogo da tragedia. Desaparece da Europa uma poderosa força conservadora, que podia prestar ainda á civilização, uma vez desarmada, grandes serviços. Em lugar del'a surge um foco de dissolução, porventura carecendo de ser policiado, saneado e subjugado pelas nações vencedoras. A phraseologia ôca dos demagogos exaltar-se-ha de jubilo com esse desabar de uma nação



O Arco do Triumpho, da Estrella, em Paris, por onde passarão as tropas francesas victoriosas, acclamadas pelo mundo inteiro.

victoria poderia ter iniquamente absolvido o erro de mente da guerra, dentro da concepção anachronica em que a Allemanha imperial a emprehendera. Um Kaiser humilhado, derrotado, amaldiçoado, nunca poderia entrar em Potsdam, no palacio de Frederico o Grande. Só alli poderia elle entrar á frente dos exercitos victoriosos, arvorando os trophéos dos exercitos inimigos, como um Cesar. Derrotado, o seu destino só poderia ser o exilio.

Certamente, a desgraça da Allemanha não perturbará a alegria legitima dos povos vencedores,

execrada, mas todos os aliados sensatos prefeririam que o castigo da guerra recahisse sobre uma Allemanha capaz de offercer garantias á restauração da Europa devastada e assolada.

Entreguemo-nos, porém, á legitima alegria de uma victoria que restaurou o regimen da Liberdade e que representa o triumpho radiante da Justiça.

Aquelles que não davam praso para a victoria dos aliados eram monstruosos egoistas. Luctando para evitar a destruição da civilização, os aliados tinham que apressar-se a triumphar, pois de outra

forma, quando ganhassem a guerra, correriam o perigo de perder a causa pela qual pelejavam. A civilização é uma sociedade organizada, e nenhuma civilização merece tal nome se uma maioria das populações succumbe à fome. Quanto mais durasse essa guerra monstruosa, mais difícil seria aplicar esta regra ao continente europeu. A Rússia já não existia como sociedade organizada. Era uma multidão anarchizada, faminta e miserável. A Austria achava-se empobrecida e revolucionada. A guerra, os morticínios e as deportações tinham abolido a civilização em metade da península balcânica. Os alemães não só se encontravam dizimados e famintos, como embrutecidos pelas doutrinas diabólicas dos seus governantes. De este crysol immenso surgiam as almas aladas da forte Inglaterra e da França heroica, mas milhões de jovens vidas tinham sido ceifadas. Sobre os velhos, as crean-



O primeiro encontro da França e da Alsacia em agosto de 1914
(Composição de G. Dutriac)

ças, os mutilados e os sobreviventes da hecatombe pesava a tarefa esmagadora de reorganizar a prosperidade, de restaurar os estragos formidáveis da guerra demente. A maior parte da Asia achava-se à beira da anarchia. A Rússia asiática carecia praticamente de governo. Na China, fermentava a revolta. Até 1915 só tinham sido devastadas a Belgica, uma parte do norte da França e uma parte da Polonia. Em 1916, a devastação attingira o resto da Polonia, a Galicia e a Servia. Ao alvorecer de 1917 tinham succumbido vastas regiões da Rússia e a

Rumania. Em Janeiro de 1918, toda a Rússia cahira na anarchia e o norte de Italia fôra devastado até ao Piave. Durante este longo periodo de tempo, as condições em que se encontravam todas as nações belligerantes haviam attingido um grão de difficuldades exasperador e o problema da reconstrucção crescia



O ex-príncipe real Rupprecht, da Baviera, commandante dos exercitos do Somme



O ex-príncipe real da Allemanha, que commandou os exercitos da Champagne e se exilou na Hollanda



O ex-príncipe real Albrecht, do Wurttemberg, commandante dos exercitos do Baltico

em proporções alarmantes. Cada dia mais que demorava a victoria dos alliados aggravava formidavelmente a tarefa civilisadora. Se mais um anno decorresse na expectativa de uma victoria, estupenda se tornaria a tarefa de uma nova organização e de uma reparação da civilização quasi abolida. Assim, a luta para salvar a civilização era uma luta tanto contra o tempo como contra a Alemanha.

O dia da victoria chegou, finalmente; mas para aggravar a obra de restauração da civilização europeia eis que surge o cahos allemão, a contaminação das doutrinas russas em pleno centro da Europa, a irrupção, talvez insubjugavel, do socialismo, o problema gravissimo de uma "entente" dos povos germanicos com os povos slavos, uma provavel liga de republicas socialistas envolvendo uma população de trescentos milhões. Perante essa nova potencia revolucionaria, qual vae ser a attitude dos socialistas franceses, italianos e hespanhoes e dos laboristas ingleses? Que forças poderão deter a expansão dessa revolução social? Por que longo periodo soffrerá a Europa as consequencias dessa colossal subversão dos principios tradicionaes? Que solidez apresentarão os thronos bakanicos? Que luctas cruentas romperão entre as novas nacionalidades rivaes, entre os yugo-slovacos e os italianos, entre os madgyares e os bohemios, entre os rutenos e moravios e os rumai-cos? Quando se accommodará essa Babel?

Apesar de estarmos longe desse cahos, elle reflectirá sobre a nossa vida economica e actuará de modo lamentavel sobre os mil problemas que ligam a Europa aos nossos destinos. Se o talento de desorganização do povo germanico fôr tão grande como a sua capacidade organisadora, que o mundo levou trinta annos a louvar e admirar, então a Europa se encontra collocada perante as mais graves perspectivas.

Não empanemos, porém, as nossas alegrias legitimas com prognosticos sombrios. Lenbremos, apenas, que durante quatro annos correram rios de sangue por culpa da ambição dos "junkers" allemães e que os povos innocentes pagaram crudelissimamente a victoria sobre os destruidores maleficos da paz. A's populações franceza, inglesa, servia e belga não podem merecer piedade os infelizes allemães. Essas populações ostentam as cicatrizes inapagaveis da crueldade germanica. A Alemanha soffre mais do que a justiça dos homens, a justiça de Deus: desse Deus que ella impiamente invocou para des-



Guilherme II, rei de Wurttemberg, que abdicou



Luíz III da Baviera e a Rainha, desthonados pela revolução

culpar as suas abominaveis crueldades, nas horas em que se suppoz victoriosa.

A guerra allemã destruiu o imperio allemão. O monstro devorou-se a si proprio.

Se o imperio cahiu fragorosamente, antes mesmo que se tivesse calado a voz atrozadora dos centões, a Alemanha, porém, subsiste e even os acreditar nas suas capacidades de regeneração e que o espirito de methodo e a educação disciplinadora allemã prevalecerão sobre as expansões desordenadas de um sentimento de liberdade até agora confido pela oppressão de um regimen autocratico, que envenava de ambicioso orgulho e exaltava com arrogantes miragens um dos povos mais laboriosos da Europa.

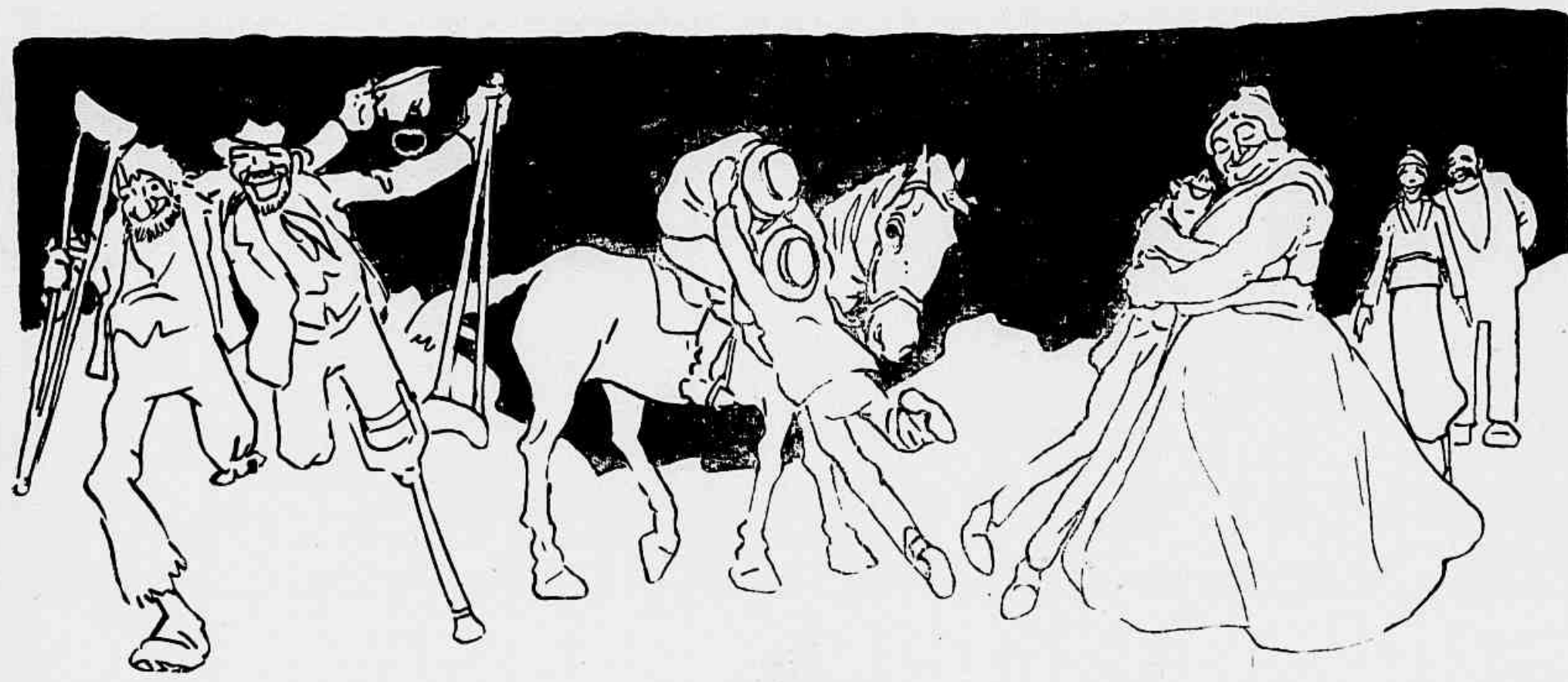
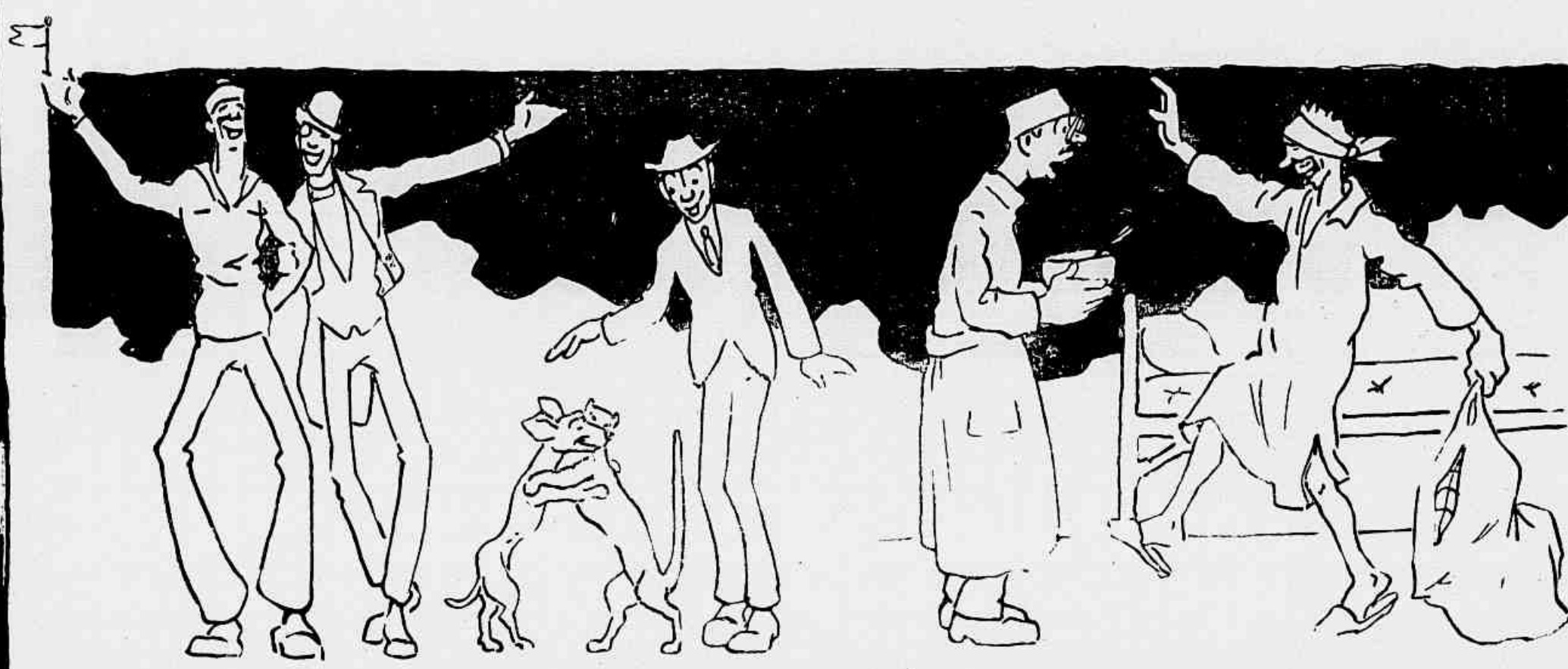
As condições em que os alliados victoriosos consentiram numa suspensão de hostilidades são, de facto, terrivelmente severas. Todas ellas tendem a tornar o armisticio synonimo de paz, impossibilitando quaesquer reacções do desespero, a desarmar o militarismo allemão e a destruir a capacidade bellica da Alemanha.

Como já se apressou a deixar entrever o Presidente Wilson no seu generoso discurso no Congresso dos Estados Unidos, as condições mais pesadas do armisticio, de natureza não militar, serão suavizadas na pratica e eliminadas na conferencia da Paz, de modo a não se privar a população allemã, os seus milhões de mulheres e creanças, das subsistencias indispensaveis á preservação da vida humana. Tudo nos leva a crer que na conferencia onde se vão resolver os problemas legados pela guerra, os alliados, uma vez extinta a Alemanha militar e imperialista, demonstrarão a sua honrada fidelidade aos generosos e nobilissimos principios que constituiram os seus objectivos de guerra.



O desenlace da tragedia

ALEGRIA GERAL



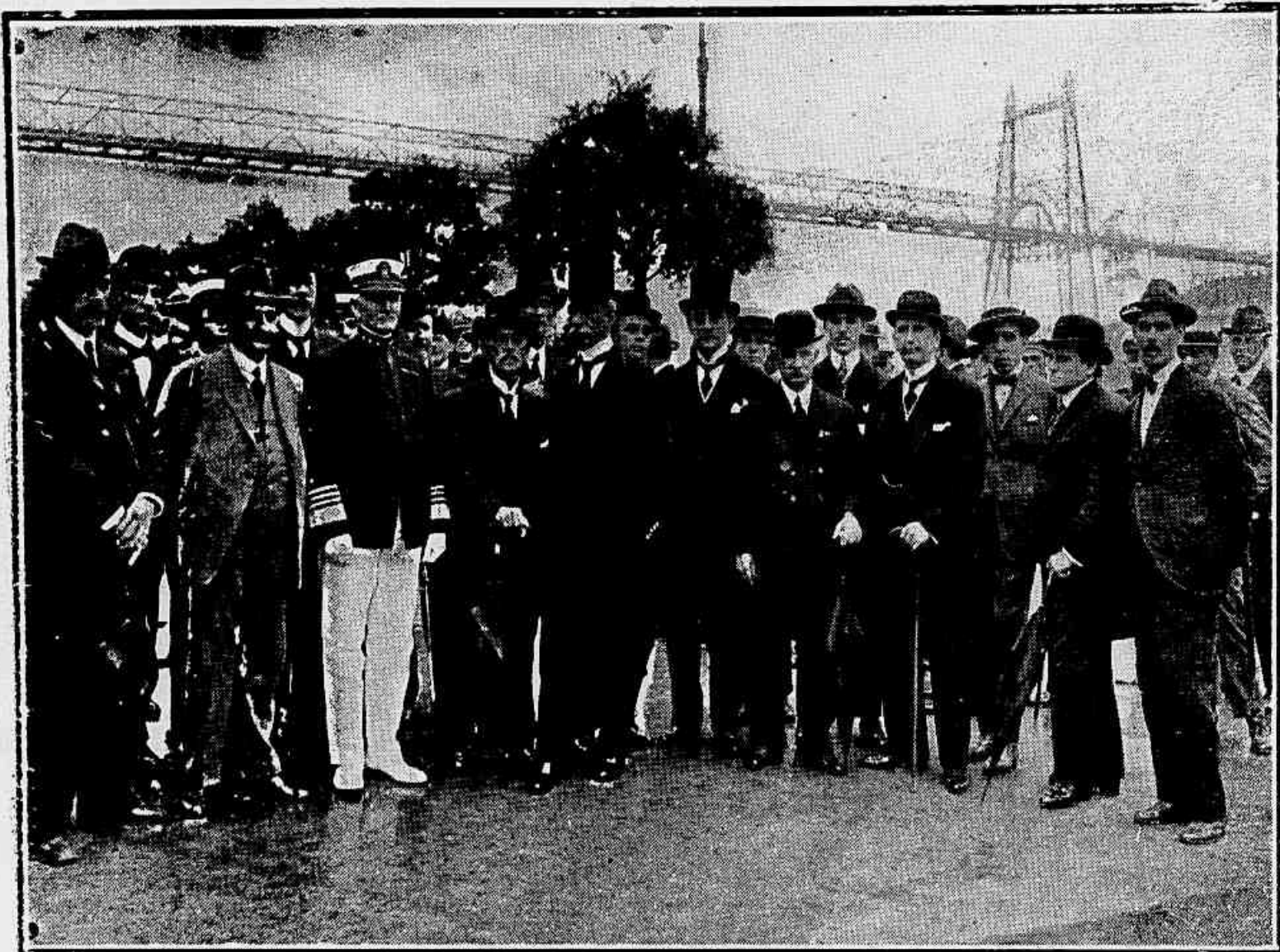
«E necessário que se dissipem todas as divergências internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslão Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas.»
Wenceslão Braz

RIO DE JANEIRO 16 DE NOVEMBRO DE 1918

A CHEGADA DO NOVO CHANCELLER



O dr. Domicio da Gama no Arsenal de Marinha, recebido pelo mundo oficial, corpo diplomatico e almirante Caperton.

A ultima nota do Chancelier ao ministro da Inglaterra

Cinco dias antes de abandonar a direcção do Itamaraty, o sr. dr. Nilo Peçanha agradeceu numa nota ao ministro britannico a mensagem de felicitações que o governo inglez enviara ao governo brasileiro, assignalando a data anniversaria da entrada do Brasil na guerra.

Essa nota é, ainda, um documento notavel pelas idéas nella expostas. Poderão talvez os praxistas estranhar uma certa falta de proposito nas expansões doutrinarias e na phio-opnia politica a que se deixou attrahir o eminente estadista, mas isso não diminue a belleza dos conceitos e a felicidade literaria da expressão. Está ainda na memoria de todos a lapidar resposta do sr. Nilo Peçanha ao Papa, que tão brilhantemente confirmou o seu talento de exposição de idéas, tão conhecido de quantos têm a honra de privar com o illustre homem de Estado.

O sr. Nilo Peçanha attingiu o zenith da maturidade intellectual. O homem de acção duplica-se harmoniosamente em homem de pensamento. Já não são apenas os actos que o sed zem, mas também as idéas. A nota ao ministro de Inglaterra é disso uma prova concludente, como pode ajuizar-se destas bellas reflexões:

«Só a liberdade, Sr. ministro, poderá conciliar o mundo e fundar as grandes obras do coração.

«E' certo que neste tumulto que envolveu a Europa os governos absolutos têm cedido lugar, ás vezes, á demagogia; mas, por mais absorvente que seja o poder, elle nunca tem força para notificar as leis com que se organizaram a sociedade e a riqueza,

e os factos estão indicando que, nem por terem abolido a propriedade e tomado aos seus donos as fabricas, as terras e as casas, conseguiram atenuar a afflicção e a miseria do maior numero.

«Os acontecimentos têm como os homens e sua linha de descendencia e elles hão de repor o paz nos seus proprios destinos, e restabelecer, embora

á custa dessa dolorosa experiencia, tão util e tão proveitosa ao mundo, a disciplina e o equilibrio das forças humanas.

«Eu não sei si o soffrimento é o melhor ou o maior quinhão desta vida, mas sem elle nada teria nascido nem vingado, e ás dores e ás crueldades desta guerra a historia ha de juntar, com a emancipação dos povos e livre escolha dos seus governos, a inviolabilidade das suas crenças e da sua fé.»

O Sr. Rodrigues Alves não

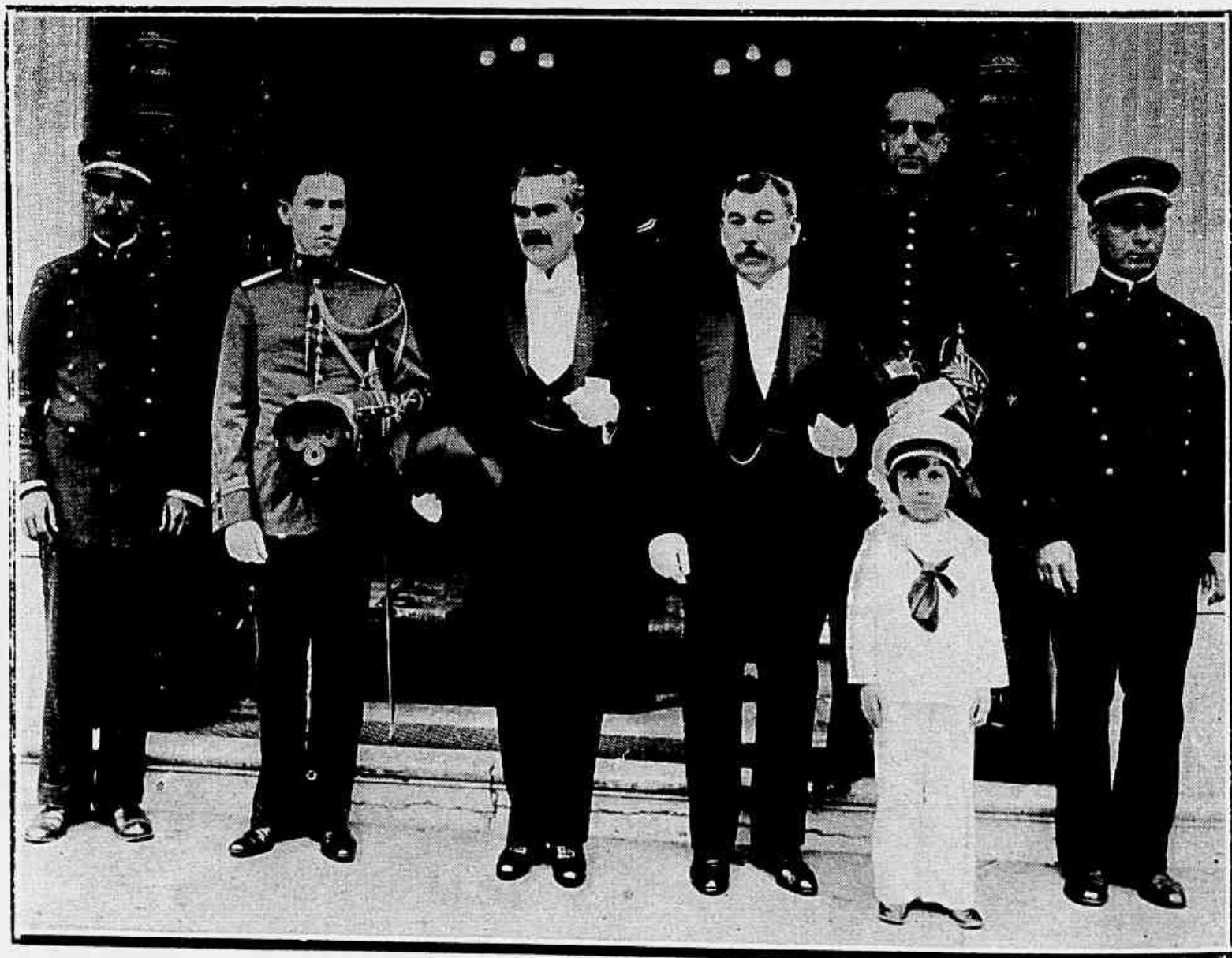
assumiu a Presidencia

E' um facto sem precedentes o encontrar-se o Presidente eleito de uma Republica impossibilitado de tomar posse do seu cargo no dia fixado para o inicio da sua magistratura e obrigado a fazer-se substituir pelo vice-Presidente antes de se haver apresentado ao Congresso e ser legalmente investido nas suas funções de Chefe do Estado.

E' o que acaba de acontecer com o Sr. conselheiro Rodrigues Alves, a quem uma repentina de gripe impediu de emprender a fatigante viagem de Guaratinguetá ao Rio para receber, no prazo fixado pela Constituição, o poder das mãos do seu antecessor.

A idade proecta do eminente estadista não pode ser invocada como razão exclusiva desta lamentavel occorrença, pois a doença de que enferma o Sr. conselheiro Rodrigues Alves podia ter atacado do mesmo modo um homem na idade juvenil. Innumeras foram as victimas que a epidemia da gripe fez no Rio entre os homens

O novo Ministro do Paraguay no Brasil



O dr. Ramon de Lara Castro, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Paraguay no Brasil, saindo do palacio do Cattete, em companhia do Secretario da Legação e do Introdutor Diplomatico, após a entrega das credenciaes.

validos, e o mesmo está succedendo em S. Paulo.

Nesta grande hora historica em que coube aos velhos septuagenarios, como Clemenceau e Foch, um papel tão eminente nos destinos do mundo, a velhice não pode ser invocada como uma inferioridade incoercivel. Ella, pelo contrario, foi triumphantemente consagrada nos exemplos formidaveis da guerra, que findou ás mãos dos homens adestrados pela longa experiencia da vida.

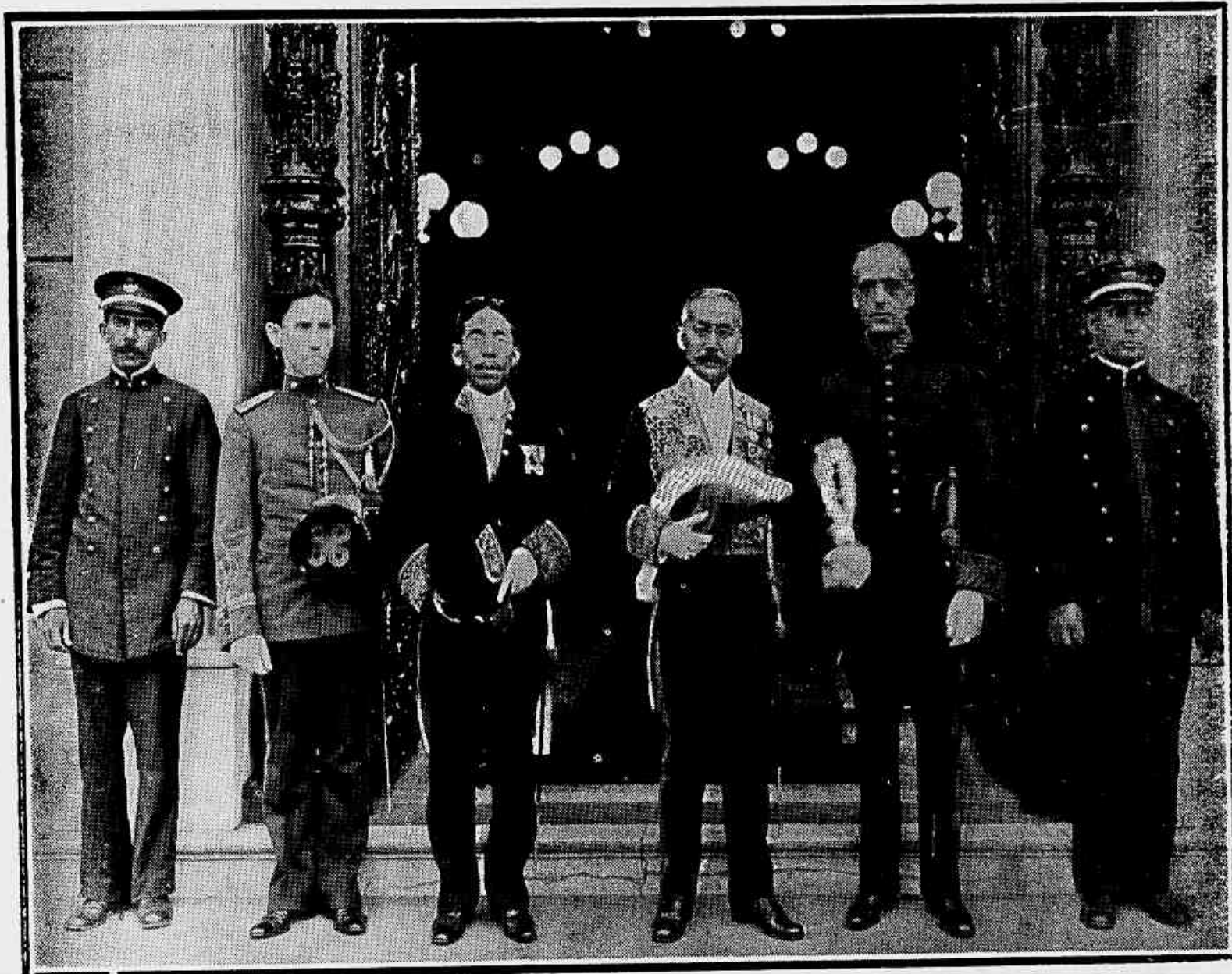
Tudo parece indicar que a situação anomala creada pela doença do Sr. conselheiro Rodrigues Alves pouco tempo perdure e que não levará muitos dias que o novo Presidente da Republica entre no Catete para iniciar o seu vasto programma de governo. Esses são os votos de todos os cidadãos patriotas.

A classe militar no

actual governo

Seria descabido aqui o exame do complexissimo problema que consiste em apurar se a guerra sahiu ou não desmoralizada da gigantesca pendencia europeia. Para quantos sabem ver as cousas transcendentales da politica com intelligencia, torna-se claro que subsistem actualmente os mesmos motivos que se imputavam aos estadistas no anno de 1913 para justificar a defesa armada das nações. A guerra europeia demonstrou que não ha nada que mais escape ás leis da intelligencia e do interesse que os conflictos internacionais. No mez de Julho de 1914 as causas imperiosas e racionais de uma guerra eram as mesmas de hoje.

O novo Ministro do Japão no Brasil



O novo Ministro do Japão no Brasil, sr. Koumaitchi Horiguchi, o Secretario da Legação, o Introdutor Diplomático, Dr. Cavalcante de Lacerda, e o tenente Fernandes de Almeida, á porta do palacio da Presidencia, após a cerimonia da entrega das credenciaes.

Quer dizer que não existiam. Isso não impediu que a guerra se deflagra-se.

Prestigiar as classes militares no exercicio patriótico e não politico da sua nobilissima função é, hoje como ha cinco annos, o dever de quantos

teem consciencia de seus deveres para com a Patria.

A *Revista da Semana*, que estimulou sempre com os seus applausos calorosos o salutar movimento de entusiasmo civico e de renascimento do espirito militar, mantem as suas opiniões sobre os problemas que repeitam a preparação militar do Brasil e vê com a maior satisfação na escolha do novo ministro da Guerra o proposito em que está o sr. Rodrigues Alves de proseguir na obra de dotar com a necessaria eficiencia de uma organização militar as classes armadas, ás quaes está confiada a defesa da honra da nação e dos seus mais sagrados e vitales interesses.

A commemoração da victoria da Italia

Os jornalistas italianos do Rio de Janeiro pr. n. v. e m. e realizaram uma significativa festa commemorando a brilhante victoria da Italia, hoje em via de integralisar o seu territorio.

As nossas gr. uras representam a mesa que presidiu á solemnidade e um aspecto do theatro «Maison Moderne» cuja sala, literalmente cheia, vibrou de entusiasmo por occasião do discurso proferido pelo dr. Evaristo de Moraes, que, em sua eloquente oração, exaltando as victorias italianas, poz em relevo o heroismo dos soldados de Vittorio Emanuele.

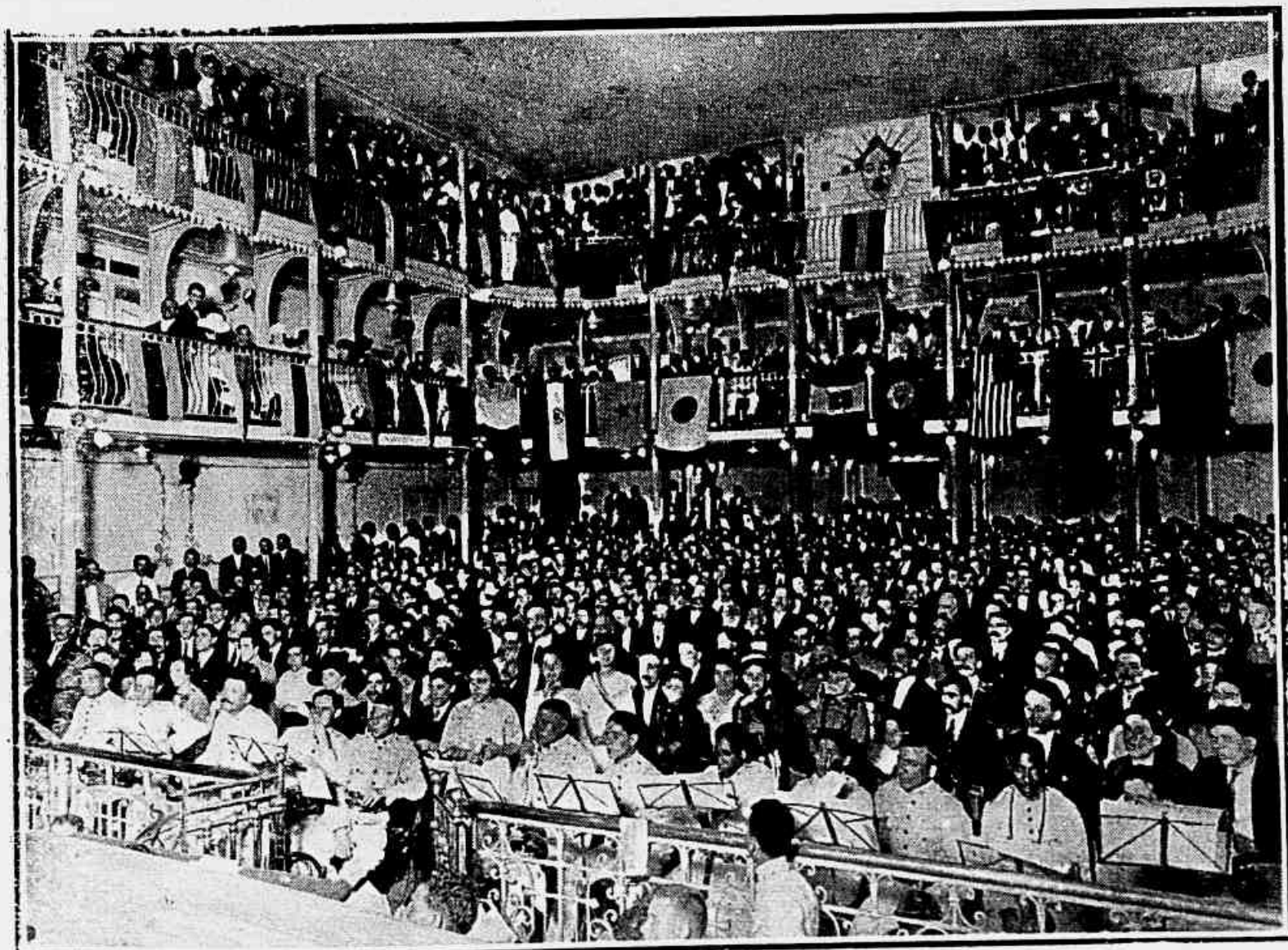


A hora do exame de consciencia

A *Revista da Semana* nunca se resignou a ser uma publicação amorpha, sem individualidade critica; nunca abdicou do direito, que não é possível negar á mais humilde personalidade humana, de ter uma opinião. O uso legal e legitimo dessa opinião ella sempre, p. rém, applicou a apoiar e louvar a virtude, a intelligencia, a honra e o patriotismo, a respeitar a auctoridade, a advogar a tolerancia. At. avé: de quatro annos de guerra, a *Revista da Semana* acompanhou as diversas phasas da neutralidade, do rompimento e da belligerancia do Brasil, guiando se pelas attitudes officiaes e subordinando se a ellas. A nossa sympathia pelos alliados, e até os interesses Moraes que nos ligavam á sua causa, não nos impelliu nunca a agravar os subltos das nações adversarias residentes no Brasil.

Nunca daqui sahiram provocações ou incitamentos ao odio. Sempre fomos serenos e imparciaes emquanto o podiamos ser sem faltar ao dever patriótico.

Egal foi a nossa attitude perante a recente calamidade que abateu sobre a



cidade do Rio. Não explorámos o terror, antes procurámos apparear o medo.

Não nos associámos ás campanhas contra os pretendidos culpados da invasão e incremento da epidemia. Desde a primeira hora e quando os ataques eram mais impiedosos, proclamámos a inculpabilidade manifesta do illustre hygienista que dirigia a Saude Publica. Não se viu igualmente, na *Revista da Semana* uma, en bora leve, accusação aos serviços benemeritos da Santa Casa, desorganizados em muitos dos seus departamentos pelo inaudito affluxo de enfermos e pela dizimação do pessoal.

Assim é que a *Revista da Semana* pode hoje transcrever as palavras com que o illustre provedor da Santa Casa abre o seu notavel relatorio de justificação, subscrevendo inteiramente a profunda doutrina que ellas encerram:

«A primeira preocupação dos victimados por grandes calamidades, na paz ou na guerra, é encontrar um responsavel sobre o qual caiam o desgosto, a queixa e a maldição em desatogo aos males soffridos, consolação unica á desdita e a derrota. A colera não raciocina; a córa e a miseria levam ao desatino; deapparecem os sentimentos de justiça e indulgencia nesses momentos de obscuridade moral, proveniente do mal estar material, sobretudo quando, em vez de se promover a calma nos espiritos, se tem satânico prazer em animar e entreter sua irritação».

Procedendo ao nosso exame de consciencia, nós nos sentimos sem culpas de que devamos penitenciar-nos.

Uma heroína da caridade

Não se poderá fechar o noticiario da assoladora epidemia de *grappe* sem nomear essa doce e infatigavel benemerita, a providencial mãe dos pobres, a santa dos morros e das alfurjas, a infatigavel distribuidora de benções e de esmolas, que é a Irmã Paula.

Como se tivera recebido do céu o dom da ubiquidade, ella era vista em toda a parte: nos hospitales, nos bairros pobres, nos postos de soccorro, protegendo, consolando, distribuindo esmolas, immune a meio dos mais virulentos focos infecciosos, sem terror da morte, apenas mais pallida de tristeza, pelo espectáculo pungente de tanto infortunio.

Como todos sabem, ha muitos annos que a admiravel religiosa de São Vicente de Paulo se dedica a acudir á pobreza do R.o. Ella tornou-se uma



IRMÃ PAULA

verdadeira instituição de philantropia, necessaria á cidade e incluída no orçamento.

Ninguém melhor do que essa nobilissima senhora conhece o Rio pobre, lidando com a pobreza ha tantos annos. A epidemia, porém, teve o condão de revelar á Irmã Paula miseri-

ainda desconhecidas. A sublime religiosa continuamente declarava a todos os que se lhe acercavam que nunca imaginara que a miseria tivesse segredos para ella e sua magoada surpresa era immensa diante do consternador espectáculo desvendado pela epidemia. E' que ella se viu perante desgraças nunca pre-entidas e cuja grandeza infundia á sua alma abnegação a mais profunda dôr.

Como o Rio festejou

a victoria aliada

A victoria dos alliados é, tambem, a victoria do Brasil e dos seus ideaes politicos. Havia ainda quem imaginasse que o Brasil se nartinha semi-indifferente ao gigantesco conflicto europeu. Viu-se quanto era falsa essa supposição e quanto ella era injuriosa para o povo brasileiro. A noticia da assignatura do armisticio foi como um rastilho acceso, fazendo explodir o enthusiasmo. Dentro de algumas horas, o Rio embanhoi-se, engalancou-se, adquiriu o mais brilhante aspecto festivo de que temos memoria. As expansões da população nacional juntaram-se as alegrias entusiasticas dos americanos, dos portuguezes, dos italianos, das colonias franceza e inglesa. A noite de segunda-feira e todo o dia de terça-feira passaram-se em ruidosas manifestações de regosijo. A victoria aliada arrancou a cidade do torpôr em que a deixara a epidemia e fez esquecer o espectáculo tetrico das recentes semanas. Foi uma resurreição.

E é sempre assim a vida: mixto e successão de infortunios e de venturas, de desesperos e de esperanças.

D. Luiz e Clemenceau

O illustre neto de Pedro II — cujas virtudes litterarias e militares vêm sendo tão justamente gahadas — escreveu, em julho, dirigida a um official de marinha brasileiro, interessantissima carta, de que o *Rio-Jornal* o teve excellentemente recho. Encerravam as palavras de D. Luiz de Orléans (o principe serve hoje no Estado Maior do generalissimo irglez) algumas impressões sobre a guerra e sobre a paz.

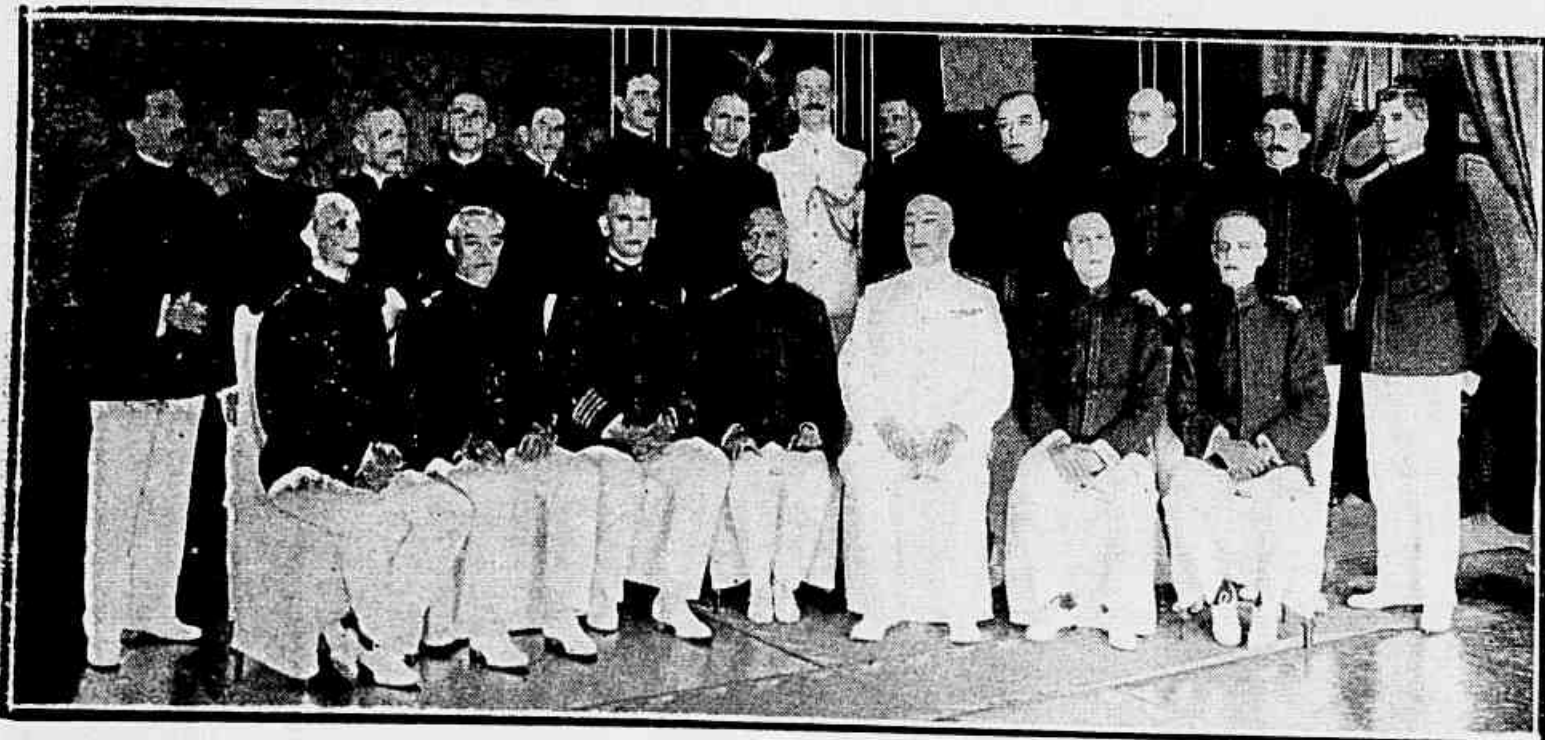
Em relação á paz, escreveu o principe:

«Não será, por certo, muito simples o realizal-a, ainda que eu chegue a consideral-a muito proxima. Peor, entretanto, será cada um aguental-a depois. Como vejo as cousas, e la va ser-nos mais difficil que a propria guerra. Imagino-a (enganar-me-ei?) um problema terrivel.

Quantas aspirações inauditas e quanta insania inspirará ella? Que mundo de idéas novas, boas ou más, efflorará da paz? Que vida outra virá desses ciãos que hade succeder-lhe? Tenho lido quanto se ha escripto; mas, sobretudo, tenho meditado muito. E não vejo nenhuma promessa de bonança, de bem-estar, de felicidade proxima — mas quem pode ler para além da paz? Os melhores espiritos aparam se, outros deliram; n'nguem será sincero se quizer affirmar.

A carta de D. Luiz é anterior ao magistral golpe de Foch, quando este, no Marne, desceijntou a avança de Ludendorff, dando-lhe a pascada de morte. Pois bem: quatro mezes trans-

O novo professor da Escola Naval de Guerra



Grupo tirado por occasião da cerimonia da posse do contra-almirante americano Bryan do cargo de lente de estrategia, tactica e jogo de guerra da Escola Naval de Guerra, vendo-se os officiaes-alumnos e o ex-diretor da Escola, almirante Gomes Pereira, com os professores.

corridos, Clemenceau, na hora da victoria final, pronuncia, em Paris, um sensacional discurso, cujo fecho encerrava aquellas mesmas idéas do illustre neto de D. Pedro II. Es o que disse, a 7 de novembro, o glorioso chefe do governo de França:

"Estamos numa hora difficil. E' mais arduo ganhar a paz do que a guerra. Cumpra a França concentrar-se em si mesma, manter-se disciplinada, forte e coeziente."

Mas D. Luiz, para quem a paz não se abreviaria, apenas, em *"virtude de phenomenos militares, mas, tambem, por outros, mais contundentes, de natureza politico-social"*, mostrava-se temer so de que *"a fome e outros acontecimentos inevitaveis com que depois da victoria, a Europa terá de defrontar-se tragam consigo o germen do delirio maximalista"*, que não tem forma apreciavel e não é nem privilegio nem loucura de um só povo, mas uma pandemia das mais funestas, que vem do oriente, como tudo, avançando, avançando..."

A Austria e a Alemanha desmornam-se, agora, invadidas desse delirio, que as attinge no momento em que a paz concitava seus povos a uma cohesão ainda maior. A Suissa acaba de romper relações com a Russia, devido á infiltração maximalista provocada, no democratizadissimo paiz alpino, por agentes de Lenine...

Dar-se á que o emerito Clemenceau queira dizer, em suas cautas palavras, tambem, os mesmos receios que assaltavam, em julho, o lucido espirito do neto do derradeiro imperador do Brasil?

Conselheiro Camello Lampreia

De visita a seus filhos encontra-se no Rio em companhia de sua esposa o antigo ministro de Portugal junto ao nosso governo, Sr. conselheiro Camello Lampreia.

Tendo residido por muitos annos no Rio e mantido estreitas relações de amizade com as mais distinctas familias da nossa melhor sociedade, o illus-

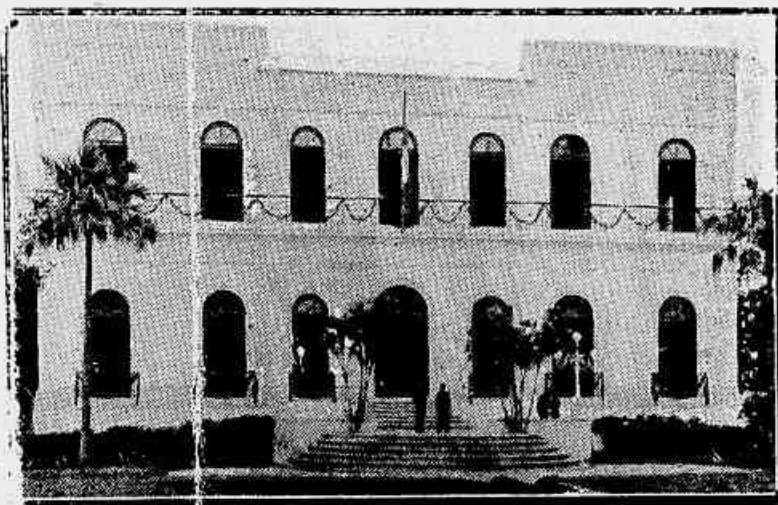
tre casal dispõe entre nós de um grande circulo de afeições. A noticia da chegada do Sr. conselheiro Lampreia levou ao Hotel dos Estrangeiros grandissimo numero de pessoas da nossa

élite social e numerosas individualidades politicas, havendo o Sr. ministro das Relações Exteriores enviado um seu representante dar as boas vindas aos illustres hospedes do Rio.

A inauguração da Escola Wenceslau Braz

No edificio em que funcionava a Escola de Agricultura, foi inaugurada a Escola Normal de Artes e Officios "Wenceslau Braz".

Instituida como as suas congêneres dos paizes adiantados, a nova Escola brasileira tem por fim dar aos individuos instrução especializada, de modo a tornal-os habilitados a transmitir a outros o ensino recebido, tendo-se em vista o desenvolvimento da industria nacional. A Escola "Wenceslau Braz" é uma risonha promessa como futuro vireio de professores e mestres do trabalho mechanico-industrial.



O edificio da Escola



O Dr. Wenceslau Braz, na companhia dos srs. Amaro Cavalcanti, S. Ema, o cardeal Arcoverde, Aurelino Leal, Cicero Peregrino e convidados presentes á inauguração.

TOLOMEI JUNIOR

(PAGINA DE SAUDADE)

Os dias passam suavizando o aspecto tragico da dôr; os dias passam dando razão á irreallidade, á criação imaginaria, que retem formas do passado como cousas essenciaes e vivas! Tenta vamos a renovação do nosso estado de alma crepuscular quando tivemos a dolorosa noticia do desaparecimento de Tolomei Junior; não nos é possível mais crear a dôr instantanea, a vibração completa da saudade num momento de transfiguração allucinante, não nos é possível agora senão evocar o homem moral que desapareceu.

Tolomei Junior era uma força nova e consciante no seu esplendor da outra realidade melhor: a da vida espirital, a da vida sentimental, cujo carinho, como perfume alado, elle deixava sentir na intimidade de amigos, como a essencia do seu ser!

O homem barbaço, homo lupus, que é a apparencia de todo o homem forte que actua, tinha nelle um limite subtil, quasi uma forma de abstracção para a differenciação psychologica.

Nem é facil a toda a gente julgar os imponderaveis de uma alma, senão

com a percepção dos dados de emoção da aventura, traço de heroismo ou unidade de caracter, que focalizam de algum modo o homem moral, o homem consciante da realidade transcendental da vida!

Tolomei Junior procurava sempre interiorisar as sensações da vida, isto é integral as redimidas na corrente do sentimento.

Muitas vezes pudemos surprehender aspectos de grande poesia nos seus sentimentos mais intimos, percebidos e analysados por nós, quando se dava a voluptuosa ardente de penetrar as almas amigas, abertas pelo sorriso á discreção de certos olhares profundos!

Quantas vezes sentimos lyricos magoalhos na alma de certos grandes luctadores!

Numa longa amizade, com pratica diaria de muitos annos, nunca tivemos impressão differente daquella alma — sempre a mesma effusão lyrica pela vida, a alegria amorosa da força e do esplendor, o amor da vida social elegante, onde figurava originalmente a sua verve de esplendido coseur, cheio de fantasia, humor, novidade e, ás vezes, risonha e amavel perversidade!

Escriptor feito de improvisos, vencedora e firmára um nome facil nas letras — porque é facil e ephemera, em nós, a gloria dos escriptores...

A principio me alarmára o senso subjectivo vendo-o escrever artigos para jornaes diarios — literatura ephemera... passatempo frivolo de nós outros forçados da intelligencia, que acreditamos crear valores novos de emoção e cultura num meio de tão grande esterilidade!

Senti depois que era nelle tambem, como em nós outros, um modo differente de viver, de sentir, de soffrer!

E tambem um consolo porque se participava pelas idéas de toda a vida moral da humanidade!

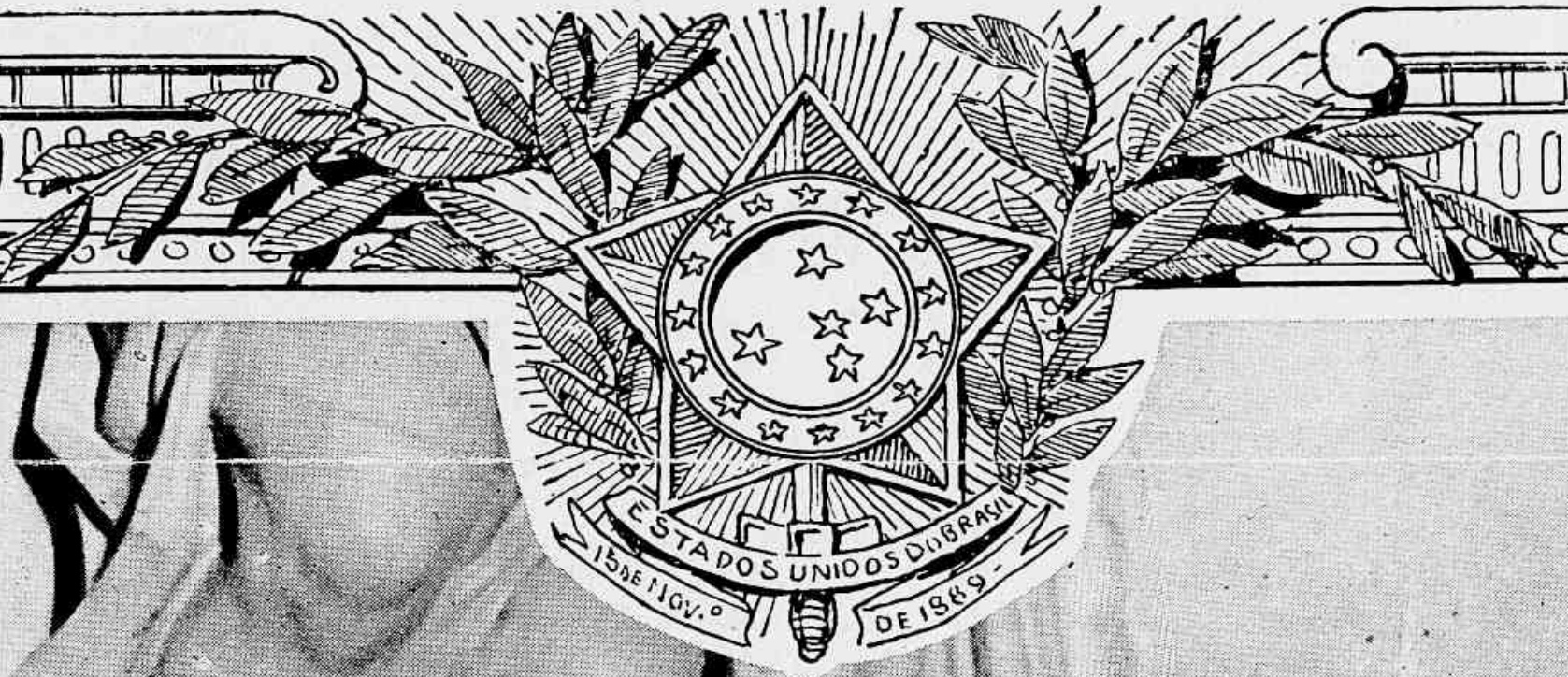
Dahi o valor social da litteratura. O devir levou-o ao abysmo: victima imbecile da crueldade do destino.

Pintaro dizia que sempre era dôce a lembrança de um amigo, mesmo depois da morte.

E' que a amizade perdura além da vida e tem o heroismo supremo de sorrir á morte.

Tolomei Junior mereceu esta forma da piedade humana!

C. DA VEIGA LIMA



OS NOVOS PRESIDENTE E
VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA.



Tendo o Sr. conselheiro Rodrigues Alves assentado já na escolha dos titulares das pastas da Justiça, Fazenda, Exterior, Guerra, Marinha e Viação, faltando apenas prover a da Agricultura, o Sr. dr. Delfim Moreira resolveu na interinidade do seu governo conservar o sr. Pereira Lima no ministério da Agricultura, ficando interinamente na Justiça o sr. Afrânio de Mello Franco até á posse do sr. Urbano dos Santos, actualmente no Maranhã. O ministro da Agricultura do gabinete do sr. Rodrigues Alves será o sr. dr. Moniz Sodré, que só principiará exercendo as funções quando o Presidente tomar conta do governo.

A manifestação ao Chanceller

Na grande manifestação popular, feita ao Dr. Nilo Peçanha pela conclusão victoriosa da guerra e pela sua acção no Itamaraty, agradecendo aos diversos oradores proferiu o ministro das Relações Exteriores as seguintes palavras:

“O povo brasileiro nada me deve; nesta casa historica obedece á tradição de meus gloriosos antecessores, á politica do sr. presidente da Republica e ao espirito liberal da Nação.

O Brasil, nesta guerra, cumpriu os seus deveres de nação americana e, no antigo como no actual regimen, a nos-

sa patria nunca transpoz as suas fronteiras: não para dilatar-as no culto da liberdade e no juizo da historia.

Dos triumphos de hoje, nada pretende o Brasil a não ser que sejam libertadas as nacionalidades opprimidas, satisfeitas as restitui-

ções devidas e que todas as nações grandes e pequenas tenham o seu lugar ao sol, sob um sentimento de igualdade e de justiça, e sobretudo que esta guerra não tenha augmentado o poder de ninguém, mas reconhecido o direito de todos.



A chegada do Sr. dr. Delphim Moreira, vice-presidente da Republica, á estação Central, no dia 13 do corrente.

No meu feliz retiro, de pois de 15 de Novembro, só peço a Deus pela grandeza e prosperidade da Republica indestructivel, pelo seu futuro governo constitucional e pela paz das demorações victoriosas”.

Nobres, admiraveis palavras com que se despede, em plena gloria, do Itamaraty, o chanceller da guerra e da victoria!

Semana

Elegante



O problema architectonico

Vestindo um bonito e fresco pyjama de seda azul, o ar feliz, talvez uma displicencia affectada no gesto e no olhar — Ricardo Isaias, que fumava o primeiro perfumado *pa thagas* daquella manhã, acolhe-me em seu arejado gabinete de estudos, por cujas ventanhas, bem largas, podia ver se um luzidio céu d'esmalte...

— As viagens não te sumiram esse bom senso patriótico!

— Ao contrario. Sou um desses espiritos em que ellas influem de maneira a nacionalizal-os ainda mais. E' dar por mim fóra do paiz, imagino-me em excursão de estudos, a ver o que se p'de aproveitar para as necessidades cá de casa. E é um só intenso pensar no Brasil, empurrando-me para aqui, para ali, num constante fazer e desfazer malas... Deste modo, augmento a curiosidade, os reaes conhecimentos do mundo em que me acho e a saudade, que é sempre o desejo de voltar.

«Esta preocupação de uma architectura nossa accentuou-se exactamente em vendo quanto isso mostra o povo que se visite. A casa é a aspiração maxima do homem. Quem a vê o vê a elle: tolo elle se nos revela em suas linhas. Quando o homem construe a habitação com que sonhára, tem-se a impressão de vel-o apresentar-se nos em seu verdadeiro palco, e communicar-nos: "Podeis co' h'cer-me agora tal qual eu sou." Vá aos Estados-Unidos: nada lhe dará, ao primeiro contacto com a terra — naquella mesmo instante em que V. corra, num auto, caminho do hotel — a sensação de um lugar habitado por ingleses. A casa dos americanos é americana: a cidade, tanto que a veja e não havendo tido occasião de conhecê-la antes, dar-lhe-á uma impressão de novidade completa, e ficará V. bem certo de encontrar-se em paiz até então seu desconhecido e que deve ser, fatalmente, um paiz senhor de si...»

— Sem duvida...

— F... aqui?

— Não se cuida de taes cousas...

— Ninguém cuida... e o mal que isto é! Pondo-se-te debaixo dos olhos uma centena de photographias, terias duvida em apontar as que fossem deste ou daquelle velho paiz ou da joven America do Norte? Não: reconhecerias cada povo,

no estylo de suas casas. Resaltaria desse traço affirmativo do seu caracter uma nota essencial — a da independencia. Não é verdade?... Pois bem: no Brasil — o meu querido Brasil, porque tu sabes o amor que lhe tenho — não ha a menor revelação da nossa autonomia em se considerando o aspecto material (tambem o material) das nossas cidades — sobretudo aqui no Rio, onde derramaram milhões, sem accentuar em nada o quer que fosse do caracter nacional. As moradas fizeram-se exóticas — o pandemnio que isto é aqui — e os moradores... nem fallar. Cavalheiros ha de quem se viu o fazerem casas em



Sra. Alvaro Moreira de Souza

estyllo mourisco; não valendo a pena recordar cutros, que construíram p'r'ahi verdadeiros *dolmans*, tão funebres, tão agachadas, tão sem respiradouro são as casas que fizeram... Pensou-se, apenas, em acabar com o estylo colonial, que aliás era bem um estylo — o que já era importantissimo...

Ergueu-se, quebrou a cinza clara do charuto na borda do cinzeiro de porcellana azul negro (por signal j'ponez; como japonéz eram, tambem, os transparentes de missangas multicôes de seu gabinete) e continuou, muito calmo:

— Seria util agitar-se esta questão, mas com muito calor, como quem pretende conquistar mais uma e apa no caminho da sua liberdade. E o momento, com a inauguração do segundo periodo presi-

dencial do grande reformador do Rio, é optimo. O sr. Rodrigues Alves veria com muito bons olhos uma campanha nesse sentido, mesmo porque, em sua terra, não ha muito, applaudia idéa parecida do prefeito da capital, o intelligente Washington Luis, que é um etheta e um estudioso da historia patria, no que ella possui de surto municipalista, no que se nos retrata brasileira... Ficaria bem um grande concurso architectonico, nos moldes do que se realizou em Barcelona — isto em 1913, quando alli parei uns dias. A organização desse certamente coube ao *Centro Excursionista da Cataluña*, que assim o definiu: — o concurso da tradição architectonica, visando adaptar a arte do passado ás necessidades contemporaneas. A exposição constava de *projectes e estudos de architectura* (a casa de hoje, adoptadas as linhas essenciaes e a feição caracteristica dos antigos edificios catalães); *archeologia architectonica* e *photographia historica*. Vi trabalhos excellentes, obras primas de todo o genero. Não esqueço, ainda hoje, os projectos de uma casa na praia mediterranea, de Masana, composto com elementos do renascimento patrio, de um chalet montañez, de Puig y Gairalt, com excellentes motivos de architectura can pesina, e de um outro chalet, d'uma linda simplicidade e esbeltez, destinado por Sagnier e Bona ás cristas abruptas de Bagur. Na secção de archeologia architectonica, es'ava o singular passad'o da sonhadora terra, havendo curiosos projectos de reconstrução de alguns edificios, que o tempo houvesse corrompido ou esbroado de vez. Prendeu-me ahi a attenção um trabalho deveras admiravel de Cabanes e Bonet — debuxos e aguarellas, em que pretendiam localizar (uma simples hypothese essa localização) o castello seiscentista de Brrisch nas circumvisinhanças de Cabrera de Mataró... O concurso causou grande jubilo nacional — e, mais uma vez, pensou-se em que pesado e arduo era o dominio de Castella...

— E, no Brasil que typo te agradaria, ó Ricardo?

Elle fitou-me serio, e respondeu logo:

— Que typo? Duvidarias que do estylo colonial sahisse esse bello typo? Concitem os architectos brasileiros a essa obra, organize um

concurso (tendo em mira tres classes de casas: a dos pobres, a dos remediados e a dos ricos; assim para a cidade como para o campo e a praia) e decreto, patrioticamente, o governo a adopção dos projectos approvados... ver-se-á dentro de dez annos, não mais, a influencia que isto terá exercido sobre o caracter do povo...

E, de subito:

— Muito bem... Estás, entretanto, de charuto apagado... accende outro.

— Não, mil *gracias*, Isaias! São onze e meia: preferiria ver-te em arrumações para um almoço, que nos fosse servido, no maximo, ao meio dia... Tenho de encontrar-me, na exposição de arte franceza, com a sra. Renata Gomes...

— Bem lembrado.. E eu irei ao commandante do *Kasa-marú*, buscar os *netsukes* j ponzes que lhe pedi em sua ultima viuda ao Rio...

E chamou o criado sueco, que devia vestil-o.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — as senhorinhas Maria Ignez Flaus, Anna Felipe Nery, Elisabeth Warren, Helena Mitin Celso, Maria Carolina Leitão, Maria de Lourdes Viso e Carmen Müller; o dr. Manoel Coelho Rodrigues; o negociante Samuel Antunes; o major Santos Pereira; e sr. Oscar da Silveira Gonçalves; a galante Julieta Hautz.

AMANHÃ — a sra. Nina Ellery Silva Junir; as senhorinhas Aurora Bianco, Maria Isabel Pinto Delamare, Olga Dória e Adelaide Viana; o dr. Pinto de Magalhães; o commandante Gregorio da Fonseca, distincto soldado e illustre escriptor.

SEGUNDA — a senhora Antonio Montefeiço; as senhorinhas Aracy Barroso e Diva Ribeiro das Neves; o narchal Thaumaturgo de Azevedo, proecto presidente da Cruz Vermelha Brasileira; o dr. José Sizenando Teixeira.

TERÇA — a sra. Guilhermina Paes Leme; as senhorinhas Maria Isabel Delamare, Sarah Baereng e Maria Antonieta Leonoldo de Diniz, irmã do redactor desta secção e do nosso collega dr. Diniz Junior; os drs. Lafayette Pereira e Oscar Bormann o commandante Alfredo Piro de Visconcellos; o gracioso Eduardo Pereira Lessa; o academico de Direito, Carlos de Freitas.

QUARTA — as sras. Angelita Cabral de Mello e José Maria Neiva; as senho-

rinhas Cecy Silva Libôa e Lucilia Herminio Fiaga; a formosa Sonia Menis Sodré; os drs. Lus van Erven e Alberto Duque-Estrada; o deputado Sindoês Lopes.

QUINTA — as senhorinhas Jacy dos Santos Jatta, Olga Joaquim Ignacio e Theodorina Rodrigues Chaves; o senador paulista Valois de Castro; os drs. Octavio Alfonso Mello e Octavio Mello Borges.

SEXTA — as sras. Cecilia Alamiro Mendes e Aurea Leandro Guimarães; as senhorinhas Laura Gordilho, Aurea Gonçalves Guimarães e Alda Pereira da Silva; o gracil Thomaz Cavalcanti, filho; o senador Abdias Neves; os drs. Jayme Perdigão, Sergio de Carvalho e Lupecio Deschamps.



Odette, galante filhinha do sr. Antonio Joaquim Teixeira, cujo anniversario festejou hontem.

Noivados

— a senhorinha Hedriges Benno Freidler e o dr. Archimedes Memoria;

— a senhorinha Gilda Machado Guimarães e o dr. Juvenal Greenhalg;

— a senhorinha Emma Neves Gonzaga e o sr. Antonio de Padua Ferreira de Andrade.

Diplomaticas

Deixará o Rio proxicamente o illustre commandante conde de La Horia, cuja permanencia em nosso meio, como addido militar á legação de França, lhe va eu innumeras sympathias na sociedade carioca, já por seu bello espirito, já por sua irreprehensivel gentileza. Veiu substitui-lo outro soldado e *gentleman*, de quem podemos, seguranente, esperar gratissima convivencia, o conde Pleton.

— entregaram suas credenciaes ao presidente da Republica os ministros Lara Castro e Hourigoutchi.

— o secretario chileno Luis Balma-ceda e sua distincta esposa offereceram, no *Country*, um jantar de despedida ao commandante Salinas, addido militar á legação do pais andino, e a sua gentil esposa, cuja partida do Rio deve dar-se, agora, pelo *Uberaba*.

— o ministro do Paraguay, dr. Lara Castro, a quem temos o prazer de ver pela segunda vez em nosso pais — substituindo, aliás, um diplomata que aqui se firmára sympathicissimamente, o dr. Silvano Mesquera — teve o lindo gesto de reunir á sua mesa de jantar nos *Estrangeiros* muitos dos mais distinctos typos de nosso meio intellectual e mundano. Este facto desperta em nós o justo desejo de ascen-uar o cunho altamente cordial por que se conduzem, no Brasil, os illustres representantes do valoroso povo irmão. Nota, diga-se a verdade, assignalada desde quando o claro espirito de Silvano Godoi, na convivencia de Rio Branco, comprehendeu a intensa e justa sympathia com que admiravamos seu pais, mesmo se o considerassemos dentro das lutas que mantivemos no passado e de que sahiramos igualmente cobertos de gloria.

Paulo da Frontin

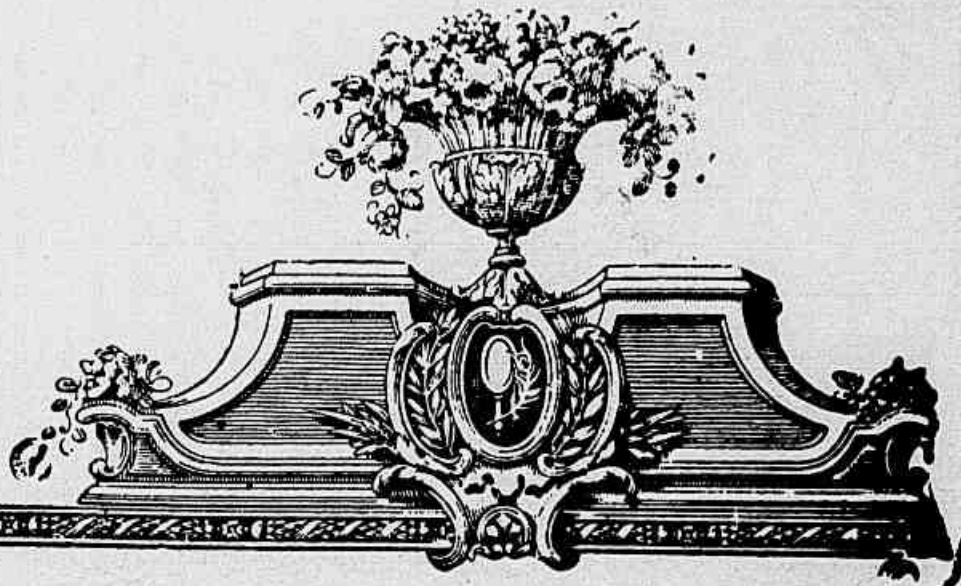
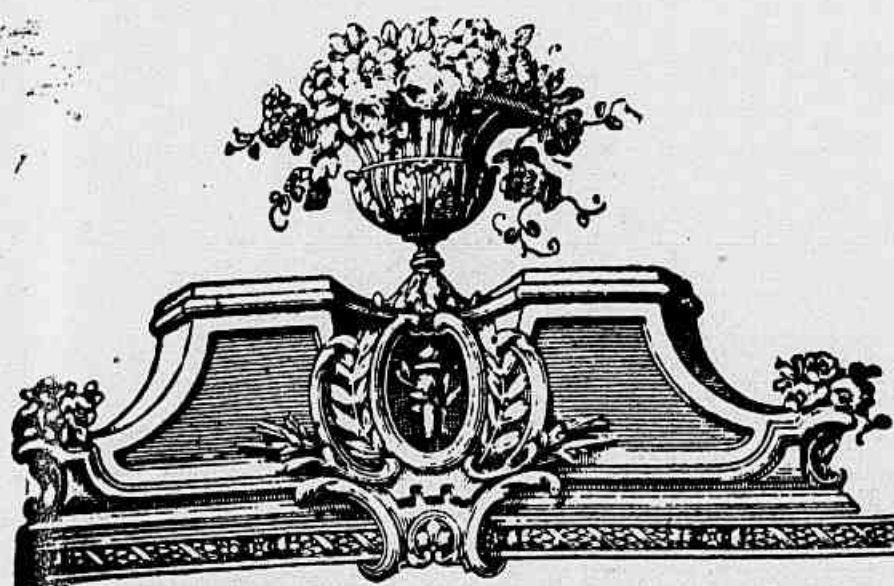
Os funcionarios do Conselho Superior de Ensino mandariam rezar, ante hontem, na igreja de S. Francisco de Paula, uma missa em acção de graças pelo completo restabelecimento do eminente brasileiro senador conde de Frontin. Enfermidade em pessoa da familia de s. ex. levou, porém, os promotores dessa homenagem a adial-a, para occasião que será opportunamente annunciada.

Aviadores militares

Já se encontram no Rio os membros das missões militares de aviação, americana e franceza. Os da primeira missão servirão na Armada e os da segunda no Exercito. Os brilhantes aeronautas chegaram aqui num instante ruio proprio quando puderam verificar o intenso entusiasmo do povo brasileiro pela grande e sagrada causa dos alliados, defensores da Civilisação. Nas acclamações de que ténha sido alvo, os dignos representantes dos dous gloriosos povos irmãos devem ter-se sentido bem pagos de haverem deixado seus paizes para servir entre os camaradas do Brasil, que os recebem entre palmas.

Os que viajam...

conselheiro *Lanpreia* — pelo *Highland Laddies*, chegou ao Rio esse illustre portuguez, outrora ministro de seu paiz aqui. Relacionadissimo em nosso meio onde conta grande numero de sinceras amizades e sympathias, s. ex. comprehenderia, por certo, logo



ao receberem no ao desembarque, o justo e vivo jubilo com que o vemos de novo em nossa terra, onde a sua permanencia de outros tempos lhe valera dias bem gratos e brilhantes.

— de Recife, chegou o barão de Suassuma.

Veranistas

em Caxambu — as sras. princesa de Belford, viscondessa da Motta Maia, Godefroy Levy e viúvas Augusto de Freitas e Almeida Prado; os srs. Claudio da Motta Maia, Gustavo Modesto de Mello, Das Tavares, Joaquim Costa Pereira, Philippe Henning, Léon Levy Srs, Pereira de Albuquerque e Conrado Daprat e o nosso collega Gomes de Faria;

em Cambuquira — o dr. Antonio Cicero;

em Homem de Mello — a senhora Selomita Unzer, irmã da burocrata Homem de Mello, em cuja farmacia se encontra.

Sra. Wencesláu Braz

Para a sua residencia de Itajubá, seguiu a sra. Wencesláu Braz, que se fez acompanhar de suas dilectas filhas. O regresso da illustre esposa do ex-presidente da Republica ao tranquillo e feliz refugio de seu lar, naquella formoso recanto de Minas, faz-nos recordar sua discreta existencia durante os quatro animados e brilhantes annos de governo de seu egregio esposo, periodo assignalado, em sua vida, por exclusivas obras de beneficencia, pelo que grangeou as sympathias mais completas da sociedade carioca.

Humour

Nemésio Dutra, o elegante caricaturista dos encantadores, e o joven Castro Rabello, de quem se pode esperar, tambem, uma linda revelação artistica, inauguram hoje no salão dos Empregados no Commercio, sua espedadíssima exposição de caricaturas e portrait charges. A curiosidade, em nosso meio mundano, por esses trabalhos, é das maiores, e, se outros motivos não houvesse para assegurar-lhes completo exito, bastaria recordar-nos do successo se'n par da primeira exposição de Nemésio.



Carnet

"Meu dilecto amigo:

Ha mais de dous annos — em abril, quando os primeiros fios da Serra nos faziam pensar em tornar a Batafoga — recebemos, quasi angustiadamente, a noticia de que haviamos coriado relações com a Allemanha, e que o ministro Paoli, e a cuja residencia ouviam todos as pancadas dos martellos fechando caixotes e de cuja frontaria descera na vespera, tirado por um typo melancolico, o oruoso escudo imperial d's Hohenzollerns, parturia, immediatamente, para o Uruguay...

Comprehendia-se muito bem o resto — e lá estava, na altiva nota redigida pelo chanceler Lauro Müller, o compromisso de fazer a guerra, tanto que outras occorrencias, daquella mesma gravidade do aundamento do Paraná, tivessem de levar nos a novas attitudes.

Foi então que me vi compellida a escrever-lhe estas palavras:

"— Meu Deus, eu presinto todo o horror d'essa immensa iniquidade da guerra! Que bem maior desgraça vel a ameaçar o meu querido Brasil! Não permittireis, porém, meu omnipotente Senhor, d'ella nos livrar-mos com o sacrificio da nossa honra e da soberania desta grande patria! Livrae-nos desse horror, infinitamente maior que o da propria guerra! Se algum ultrage nos for lançado, faz i-nos bem fortes que saibamos repellir-o. E, sob as vossos bençãos, que os nossos homens valiosos marchem, galhardamente, formosamente, em revindicta das injurias que nos fizerem. Protegei, Senhor meu, o Brasil e sua gente.

Rezo, ha dias, esta oração simples e sincera. E' bem possivel que todas as mães, todas as irmãs, todas as esposas, todas as boas e dâces arosinhas brasileiras, orgulhosas dos homens que tragam nome seu — e todos os outros corações femininos, que alimentam um amor no Brasil — tenham emoção parecida com esta, ainda que muitas lagrimas lhes entreco tem as preces que levamem aos céus. Bem mais amargas seriam, entretanto, essas lagrimas, se os maridos, os filhos, os irmãos, todos seus entes caros ao coração recusassem o sacrificio de vidas em defesa do Brasil. Que nossas lagrimas sejam antes choradas por a alegria de vermos que elles sabem partir... Bem maior

desventura, já agora, seria vel-os ficar, A ignominia, a infinita desgraça, que isto seria!

Passados dous annos — a divisão Frontin em operações de guerra, aviação, medicas e officiaes brasileiros torando parte nos combates da grande guerra; a occidêde aqui tomada da resolução de seguir a qualquer hora que o nosso Exercito fosse julgado necessario — chega-nos a noticia do fragoroso desmoroamento da Allemanha, da assignatura do armisticio... da paz!

...E, nesta hora, que se nos afigura a todos o começo de um novo mundo — do qual não se sabe senão que ha de ser differente do outro em que temos vivido — pude assistir — com prazer, meu Deus! — ao desabafo, em vibração fortissima, das grandes energias, que todos nós julgavamos amortecidas na alma do nosso povo. Volto da Avenida, radiante! Meus nervos estão sacudidos por emoções estranhas, meus olhos estão molhados, toda eu choro e rio, nos olhos e na alma... O Brasil, Deus meu, resuscita, na grande hora da paz, revelando o delirio bendito com que seria capaz de entrar na guerra!

Viva o Brasil!

...Do coração,

LAURA

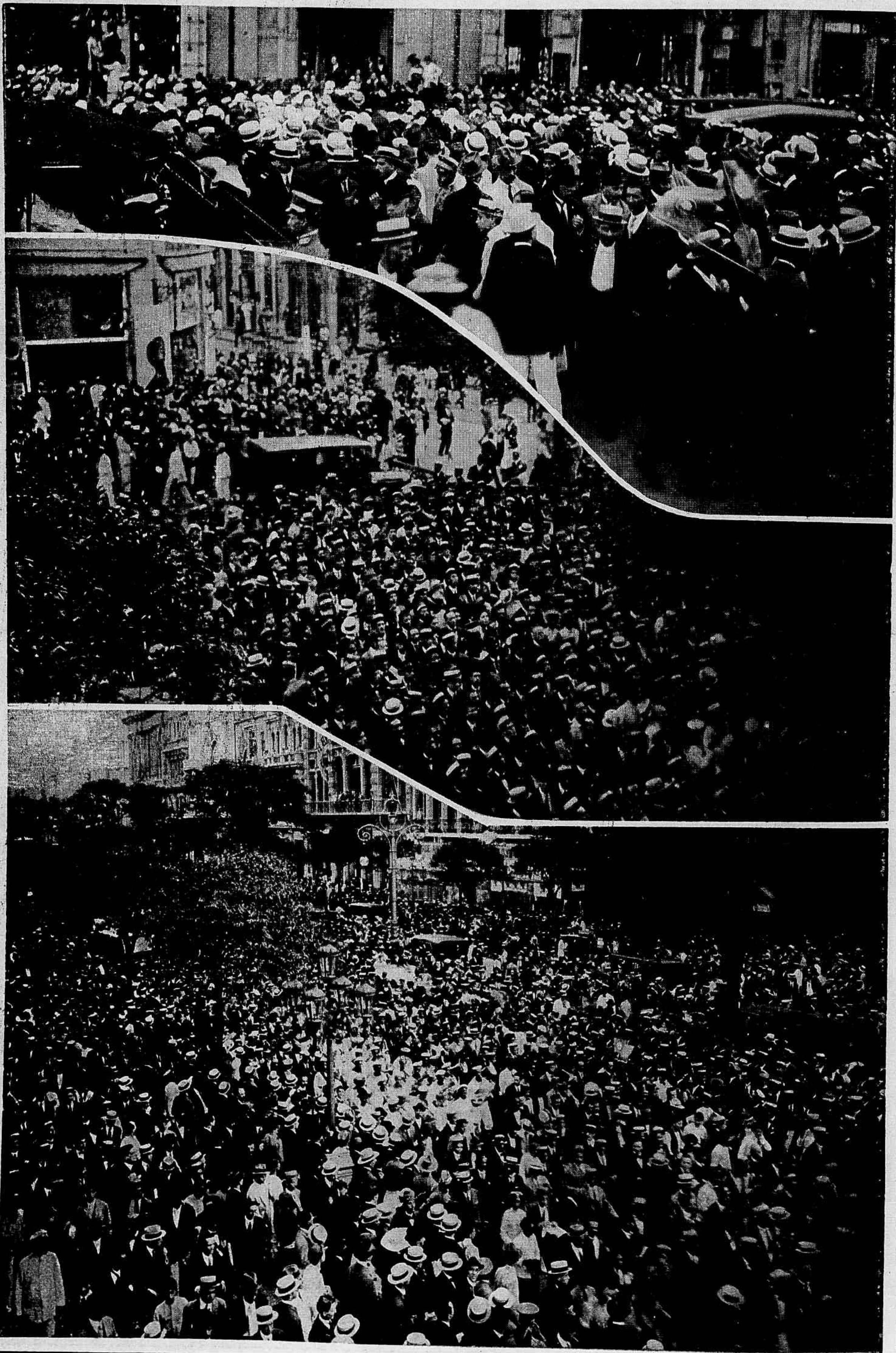


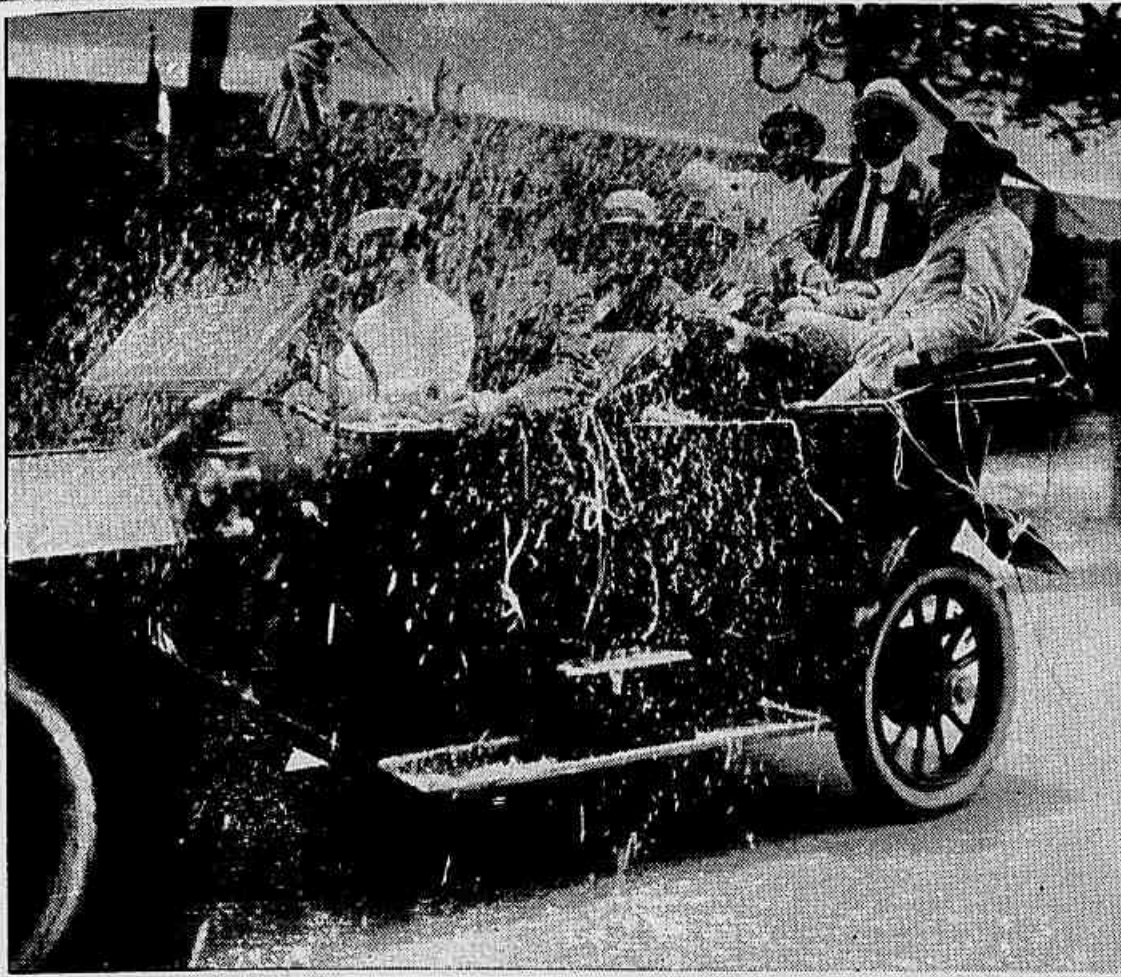
Vasco Ortigão

Quando em nossa ultima chronica, n's reterimos a.s srs. Julio Ottoni, Martine e Ernesto Pereira Carneiro — nomes que a p.breza do Rio abençoá mui justamente e como seus grandes bemfeitores — tivemos a infelicidade de olvidar, naquella hora de tão grandes proações, o sr. Vasco Ortigão. Esse é um nome digno de figurar ao lado daqueles cujos tres, quando forem descriptos os acontecimentos do terrivel flagello da ultima epidemia. Vasco Ortigão praticou, naquella instante horrendo, uma caridade larga e discreta, que attingiu não só os seus empregados do grande magazin, que é o *Parc Royal*, como todos quantos lhe estavam a mão. Sua bolsa abriu-se para todas as necessidades: alimentou, deu medico e medicamentos a centenas de pessoas. Isto precisava ser dito — e nós o fazemos gratissimamente.

M. DE D.

O Rio vibrando pela Capitulção da Alemanha





1—O automovel que iniciou na Avenida as manifestações delirantes da vitória. 2—A alegria americana. 3 e 4—Aspectos da Avenida na terça feira.



A manifestação ao Chanceller por ocasião da Victoria Alliada



A PESTE

*A terra era garrida. A vida era radiosa.
Sorria a primavera abrindo cada rosa.*

*O sol, como senhor, do alto das coll'inas
dourava soberano as flores das campinas.*

*E tudo respirava a calma e a louçania
do doce bem da vida — a san monotonia —*

*De subito mudou se o quadro á natureza
o que era riso e luz se fez treva e tristeza;*

*e um panico feb'íl a populaça invade
com o clamor de que g'assa a peste na cidade!*

*Incredulos a rir zombavam da «hespanhola»
e o mal como um incentivo, aterrorador, assolava...*

*A pouco e pouco o sol no céu se foi morrendo
chorando a natureza o luto seu, tremendo!*

*Pelas ruas ninguém. Vibrava pelo ar
nos echos de um gemido a dor de cada lar...*

*Entre os filhos, a mãe, numa an'ria dolorosa
hontem convalescente, hoje enfermeira anciosa,*

*não sabe a que attender num labutar convulso
se á febre alta que es'alda ou se á queda de pulso...*

*A esposa pede a Deus na angustia de um gemido
que attenda o seu c'amor e salve o seu marido!...*

*A viuva desvairada em vão busca o conforto
num longo soluçar ante o marido morto...*

*E o echo vibra além num ai agonisante
da noiva que perdeu seu noivo nesse instante...*

*E lá fóra era escuro! e o sol nunca vencia
a chuca que dos Céos em bategas cahia...*

*E cada qual a sós, como que abandonado,
vê perecer os seus, sem um amigo ao lado!*

*E os amigos em lucta ante o mal que devasta,
cada qual no seu lar a sua cruz arrasta.*

*O povo anda a carpir a angustia que o consome,
que ha miseria na choça e na choupana ha fome!*

*Irmanados na dôr, no seu palacio o nobre
chora o mal que destroe, como no albergue o pobre.*

*Um bando de urubus num agourento traço
vai farejando a morte e enche de luto o espaço...*

*Já não se abafam mais das vozes os tumultos
de que pela cidade ha mortos insepultos!...*

*E lá fóra era escuro... O sol não mais se accende...
Onde se occulta Deus que as preces não attende?...*

*E o crente ante o poder supremo, de mãos juntas,
curva-se á dôr e então o «Fiat Voluntas».*

MARIA JACOBINA DE SÁ RABELLO



UM PREMIO DE 5.700 CONTOS



A "Revista da Semana" interessa os seus assignantes na maior loteria do mundo: a loteria da Hespanha, cujo premio maior é de seis milhões de pesetas, que ao cambio actual de 950 representam 5.700 contos

A Revista da Semana, como brinde aos seus assignantes que renovarem as suas assignaturas desde esta data até 15 de Dezembro, e aos seus novos assignantes, adquiriu por intermedio do Banco Nacional Ultramarino os dois bilhetes n.os 35.424 e 47.802 da grande loteria hespanhola do Natal, que se acham depositados no Crédit Lyonnais, de Madrid.

Cada um destes bilhetes pertence a uma serie de 1 000 assignaturas, numeradas de 1 a 1.000. O bilhete n.o 35.424 é o da 1.a serie. O bilhete n.o 47.802, o da 2.a serie

O premio que corresponda a qualquer desses bilhetes será integralmente distribuido pelas mil assignaturas da respectiva série.

Assignar a Revista da Semana representa para o assignante a probabilidade de ganhar um premio de 2.850 contos, equivalendo a estar habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo preço é de 600\$000.

A Revista da Semana não tem outro objectivo senão o de brindar os seus assignantes, associando os á maior loteria do mundo, facultando-lhes a aquisição de uma grande fortuna.

As probabilidades de um premio são na loteria de

Madrid superiores ás das restantes loterias, pois que, além dos grandes premios de SEIS MILHÕES e de TRES MILHÕES de pesetas, ella distribue 8.400 premios no valor de TRINTA E TRES MILHÕES de pesetas, ou sejam cerca de TRINTA E DOIS MIL CONTOS!

Cada um dos novos assignantes da Revista da Semana, que se inscrevam até 15 de Dezembro, participarão do premio que porventura a sorte lhes reservar no bilhete da sua série.

A distribuição do premio pelos 1.000 assignantes da serie será feita nas seguintes proporções:

50% para a centena	40% para dividir pelas 990 assignaturas restantes da série.
10% divididos pelas nove dezenas	

Exemplificando, e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio qualquer um dos bilhetes, os assignantes da série receberiam:

O assignante possuidor da centena . . . 3 milhões de pesetas, ou sejam 2.850 contos de réis aproximadamente.

Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas 66.666 pesetas, ou sejam cerca de 63 contos de réis.

Cada um dos restantes 990 assignantes da série 2.424 pesetas, ou cerca de 2.300\$000

Como se vê, a Revista da Semana distribue INTEGRALMENTE pelas 1.000 assignaturas da série o premio que porventura lhe sahir na loteria.

Como se apuram a centena e a dezena?

Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com as assignaturas correspondentes ás centenas terminaes dos numeros dos bilhetes (neste caso os nos. 424 e 802) é quem fica com todas as probabilidades de ganhar os 50% dos premios que couberem aos mesmos bilhetes. Para evitar esta desigualdade, o numero que regulará para a distribuição dos premios que por ventura couberem aos bilhetes adquiridos pela *Revista da Semana* não será o da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1º premio da Loteria do Natal da Capital Federal.

O preço das assignaturas da Revista da Semana com direito á participação na loteria não é augmentado sobre o da assignatura normal. O preço de uma assignatura annual da Revista da Semana é sempre de 20\$000.

Estão desde agora abertas no escriptorio desta empresa, á Praça Gonçalves Dias 12, as assignaturas para as duas séries extraordinarias, a saber:

1.ª série (bilhete n.o 35.424)

2.ª série (bilhete n.o 47.802)

N. B. Prevenimos aos nossos leitores de que a inscripção de assignantes nas duas series tem sido consideravel, fazendo prever que em breves dias estejam completas.



RIO DE JANEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1918

A restauração da Polonia

A questão do resurgimento da Polonia é hoje um facto que escapa por completo ao dominio da phantasia e do idealismo.

A valerosa terra de Kosciuszko, desde que a Russia foi chamada a partilhar do conflicto europeu, offereceu margem a que se tratasse da sua reconstituição politica e geographica.

Ha ainda na Polonia um pugillo de heroes, entre os quaes avulta a figura do general Haller, ex-commandante da "brigada de ferro", das Legiões Polacas de tão memoravel recordação pelos feitos gigantescos que tiveram por theatro os Carpathos.

O justamente notavel general Haller nasceu na Polonia austriaca, sendo neto do presidente da Republica de Cracovia, a qual foi até 1846 o ultimo signal de vida da independencia polaca.

Haller, ao vir da guerra, era coronel de reserva do exercito de Francisco José I. Em 1914, pôz-se á frente da "brigada de ferro", nos Carpathos, para em seguida commandar um sector no Syd e no Stochod, ao lado de Pilsudzki.

Quando se concluiu o celebre tratado de Brest-Litowski, Haller restituiu ao imperador Carlos I todas as condecorações com que havia sido agraciado.

Pilsudzki foi aprisionado pelos allemães; Haller, porém, em julho de 1917, declarou guerra á colligação dos imperios centraes, na epocha precisamente dos seus maiores successos.

Em fevereiro, sempre á frente da "brigada de ferro" accrescida de elementos polacos do exercito austriaco, atacou as tropas de cobertura húngaras e croatas, passou a frente da Bukovina, atravessou a Bessarabia e fez junção na Ukrania com o segundo corpo de exercito polaco, de que se tornou commandante.

O marechal allemão Eichorn, porém, assaltou-o á traição e cercou-o com cinco divisões. Haller, resistindo com heroismo, conseguiu abrir passagem, transpôr o Dnieper e chegar a Moscou, de onde lançou a ordem de mobilisação geral dos polacos, espalhados desde a Murmania a Odessa, de Vladivostock a Pskov.

Dirigindo-se á Murman, Haller pôz-se em contacto com as forças aliadas.

Dahi, embarcou para Paris. Actualmente Haller desempenha, junto ao Comité Nacional Polaco, as funcções de chefe do Departamento da Guerra.

São delle as seguintes palavras:

"Jamais jurámos fidelidade a quem quer que seja, a não ser á nossa patria, á Polonia; e neste momento mesmo os antigos legionarios, que estão sendo julgados pelo tribunal militar de Maramosz Szigel, por sedição e deserção, respondem invariavelmente a seus verdugos: 'nem austriacos, nem allemães, nem russos, — polacos é que somos'."

E' com homens como Haller que a Polonia conta para a sua restauração.

Como um ministro recebe

Um escriptor francez conta na *Lecture pour tous* sua visita ao ministro do Commercio dos Estados Unidos, para demonstrar a differença que ha entre os costumes verdadeiramente democraticos da Norte America e as desnecessarias formulas da etiqueta official européa.

Eis o que diz o articulista:

"Na decima quarta avenida ha uma casa de muitos andares, que em nada se differencia das contiguas; á porta, uma especie de escudo de metal, com estes dizeres: *Secretary of Commerce*.

Entro; ninguém vem receber-me; vejo apenas tres ascensores.

Penetro em um delles. O negro,

A ITALIA REIVIND'CADORA



O general Armando Diaz, commandante em chefe dos exercitos italianos.

encarregado do funcionamento, pergunta-me onde quero ir.

— Venho fallar ao ministro — respondo-lhe.

— O proprio ministro ?

— Sim.

— Terceiro andar, segundo corredor, primeira porta á esquerda.

Chego ao terceiro andar. No corredor, ha varias portas envidraçadas. Leio em uma dellas: *Typewriters*; n'outra, *Secretary*. Deve ser ahi o gabinete do ministro.

Ninguém á porta. Bato com os nós dos dedos. *Entre*, ouço dizerem-me de dentro.

Abro, entro e vejo-me numa grande sala.

Um empregado lê um jornal, assobiando uma canção da moda. Olha-me e pergunta-me :

— Que deseja ? Em que posso ser-lhe util ?

E' amavel, não ha duvida !

— Desejo vêr o ministro.

— O ministro em pessoa ?

— Sim.

— Tem seu cartão de visita ?

— Eil-o.

— Que deseja o senhor ?

— C meço a impacientar-me. Quanta pergunta para um funcionario americano !

Desejo fallar pessoalmente com o ministro.

— Pode falar. Sou eu o ministro.

Confesso que não previra esse caso.

Volto a mim de meu assombro e explico ao ministro o objecto de minha visita.

Com a maior simplicidade dá-me as informações que lhe pedia, e ao terminar acompanha-me até a porta.

— Se tiver necessidade de mais amplas informações, volte a vêr-me: estou no gabinete todas as manhãs.

Receiava que o ministro se visse assediado por visitas; mais tarde, porém, sei que tal não se dá. Ninguém se atreve a incomodar um ministro sem necessidade.

Quem tem algum negocio em um ministerio, dirige-se aos funcionarios, que são competentes e sollicitos, e attendem a todos igualmente. Não se procura um ministro serão quando se trata de uma questão de principio, nova, e em que elle deva decidir pessoalmente."

Que differença !...

O primeiro golpe de

lança dos francezes

A entrada das tropas inglezas em Mons foi o ultimo acto de verdadeira belligerancia, verificado pouco antes da assignatura do armisticio e consequente cessação de hostilidades, na guerra actual, virtualmente terminada. Quando teve lugar o primeiro ? Quando é que os allemães receberam o primeiro golpe dos aliados ?

Diz uma citação posthuma que o primeiro golpe de lança da guerra foi dado a 2 de agosto de 1914 em Rennereville por Gaston Bonnet, do 12º de dragões, á frente de uma patrulha de sete dragões sobre um pelotão de vinte e um uhlanos. Contribuiu para pô-los em fuga, após haver traspasado um com a lança.

Uma casa em «Colis postal»

Ha cerca de vin'e annos, o mundo soube, com assombro, que uma casa americana havia sido transportada de uma rua para outra, de uma só vez.

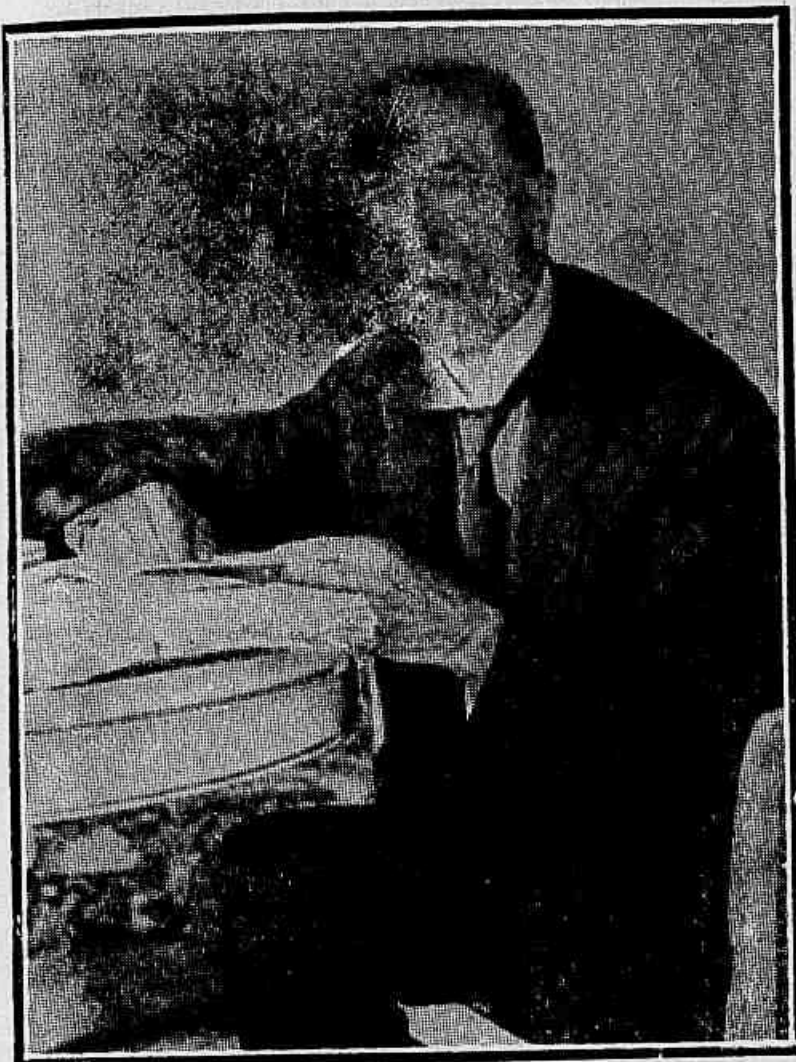
Não ha muito, fez-se o recuo de varias casas de uma avenida norte-americana, sem que fosse sequer perturbado o expediente das casas commerciaes recuadas.

Agora, ao que diz o *Daily Chronicle*, acaba de ser enviada á exposição, no Colyseu, uma casa de Chicago!... Enviada em 25 000 peças distintas, sem que tenha havido extravio da mais insignificante!

Essa casa desmontavel deve, aliás, ser dada como premio principal de uma loteria colossal, e expedida semelhantemente por *colis postal* ao feliz a quem couber por sorte.

Só mesmo nos Estados Unidos!

A cooperação tcheco-slava



O professor Thomaz Garrigue Masaryk, caudilho das raças tcheco-slavas, a quem se deve o exito da cooperação dos povos opprimidos da Austria-Hungria junto aos aliados e que acaba de ser eleito presidente da Republica tcheco-slava.

Uma nova industria em França

Em Nevers, foi preso um individuo que vendia por preços phantasticos destroços de zeppelins e de gothas abatidos nas linhas francezas. Claro é que elle os fabricava com pedaços de metal e havia installado para esse fim uma officina com diversos operarios.

E quando o interrogaram, quando foi chamado pela Justiça, citou o nome de diversos freguezes seus, entre os quaes um dos actuaes ministros de França, que comprara uma collecção inteira de destroços de zeppelins ou gothas abatidos nas linhas francezas.

O *Pêl-Mêl*, relatando o insuccesso da nova industria e apreciando o papel do ministro burlado em sua boa fé, assim se exprimiu:

"Pobre homem que expuzera destroços em seu gabinete de trabalho e contava aos seus amigos que os havia apanhado, em pessoa, no *front*, nas viagens que até lá fizera..."

O tank voador

O militarismo allemão, agora em plena derrocada, procurou sempre crear as mais terriveis machinas de guerra, para dominar pelo terror o inimigo invencivel.

Tendo creado um material de guerra verdadeiramente formidavel, os allemães tentavam impôr o ainda aos seus adversarios pelo *bluff*.

Não lhes bastando a consideravel variedade de aviões de reconhecimento, de caça e de bombardeio, pretendiam ainda haver imaginado e experimentado *tanks* voadores.

A prova, diziam, é que o grande aviador americano Lufberry foi morto por um *tank* aereo.

Trata se, na realidade, de um avião couraçado, igual aos que os allemães tiveram desde o começo da guerra. No começo, a couraça protegia a machina e os passageiros contra os tiros da terra.

Quando os aviões começaram a usar metralhadoras, tentaram couraça-los de todos os lados, mas sendo muito pesada a couraça o avião evolue mal e acaba sendo victima dos aviões rapidos munidos de balas especiaes ou de canhões.

O *tank* voador foi um *bluff*, tendo a sorte dos Zeppelins e dos submarinos.

O preço da victoria

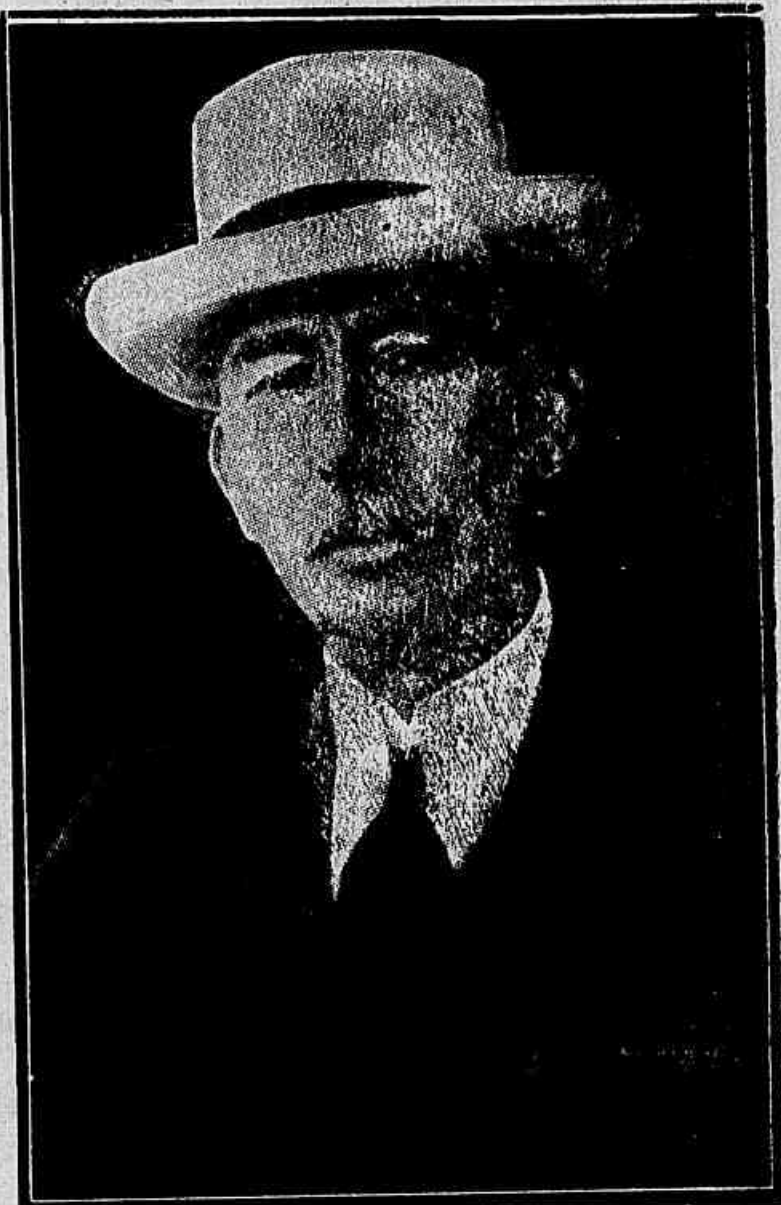
As perdas da guerra, que terminou pela victoria dos aliados, são estimadas em vinte e seis milhões de homens. Essas perdas foram approximadamente na seguinte proporção:

Britannicos	2.900 000
Germanicos	6 900 000
Francezes	4 000.000
Austriacos	4.500 000
Belgas	250 000
Turcos	750.000
Rumaicos	200 000
Bulgaros	200 000
Americanos do norte	70 000

Foi autorisadamente declarado pela imprensa dos Estados Unidos que desde o principio da guerra os submarinos britannicos, operando perto da ilha de Heligoland, no Baltico e no mar de Marmara, destruíram dois couraçados, dois cruzadores couraçados, dois cruzadores, sete "destroyers", cinco canhoneiras, vinte submarinos, um zeppelin e cinco cruzadores auxiliares.

Foram torpedeados, mas conseguiram alcançar um porto de salvação,

O emissario dos Estados Unidos na Europa



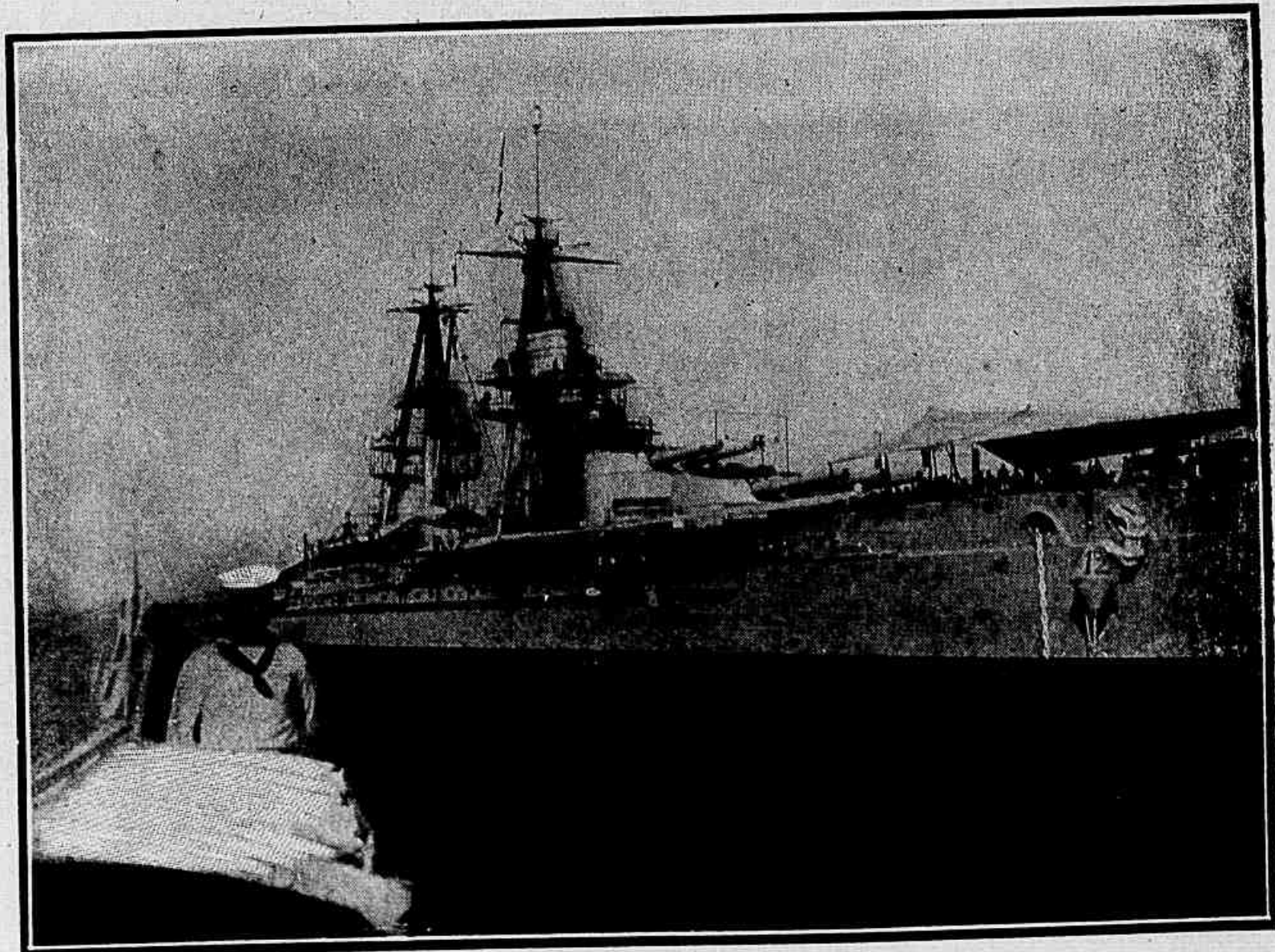
O coronel Edward M. House, amigo e conselheiro particular do presidente Wilson, que assiste, chefiando a missão americana, ás conferencias inter-aliadas.

tres couraçados e um cruzador. Outros navios postos a pique pelos submarinos britannicos foram quatorze transportes, seis vapores de munições, dois vapores de carga, cincoenta e tres paquetes e 197 navios de vela.

A armada britannica perdeu onze couraçados, sete cruzadores, 54 "destroyers", seis torpedeiros, quatorze submarinos, cincoenta caça-minas, quatro canhoneiras, 33 navios de caça-minas, 33 cruzadores auxiliares e dez caça submarinos.

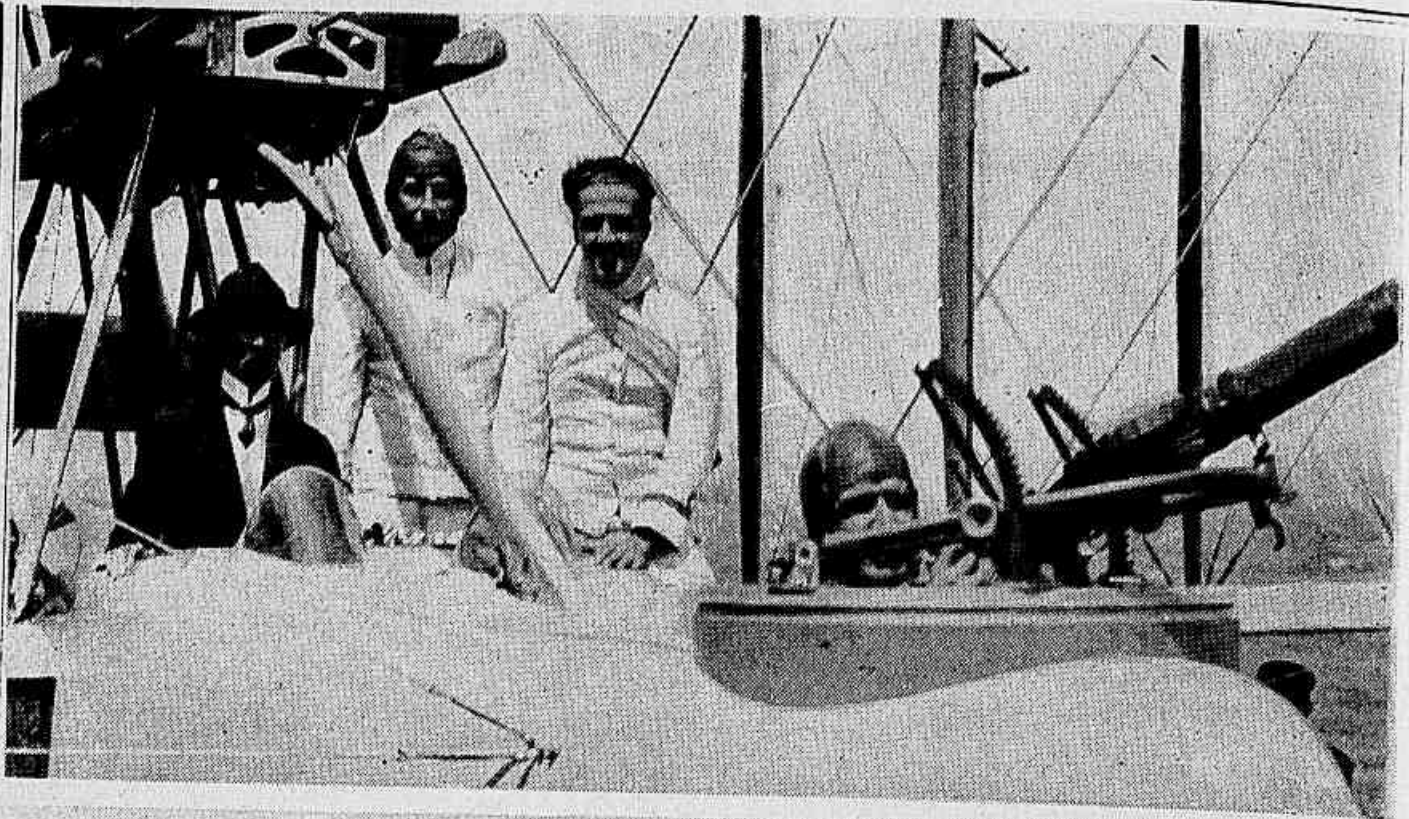
Pereceram 27.000 marinheiros britannicos.

A nova esquadra da rainha do Adriatico

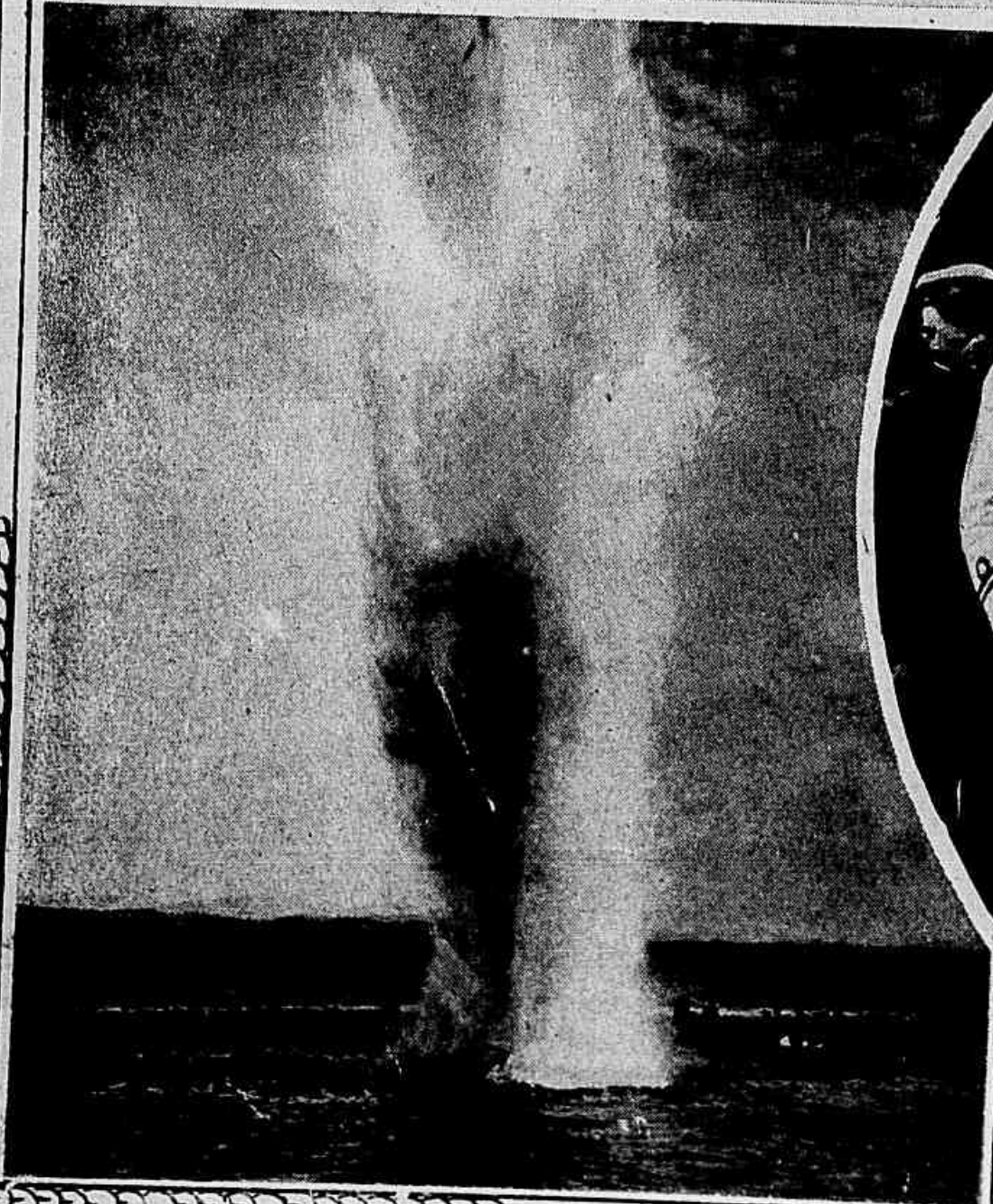


O ultimo dos poderosos dreadnoughts italianos

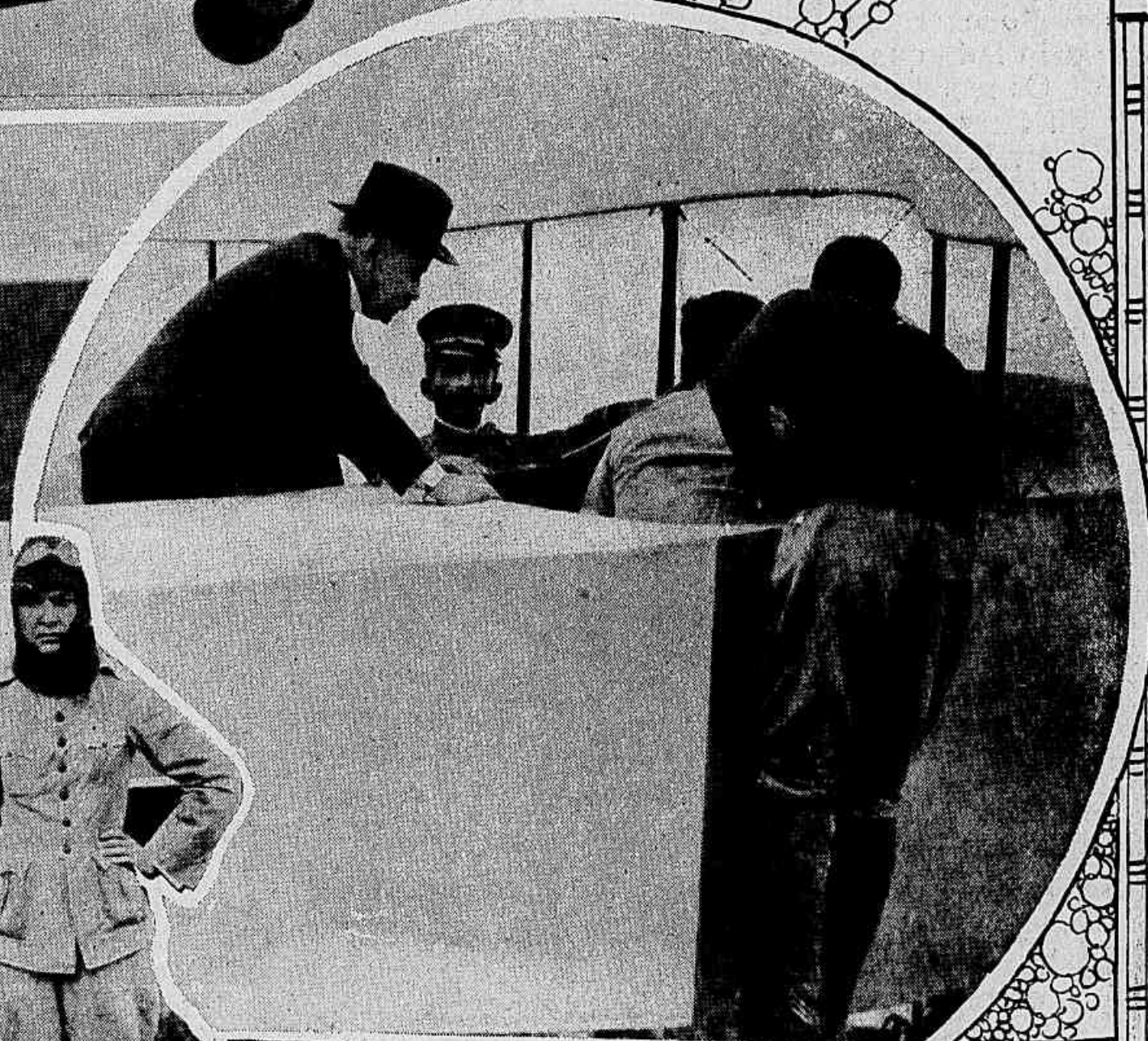
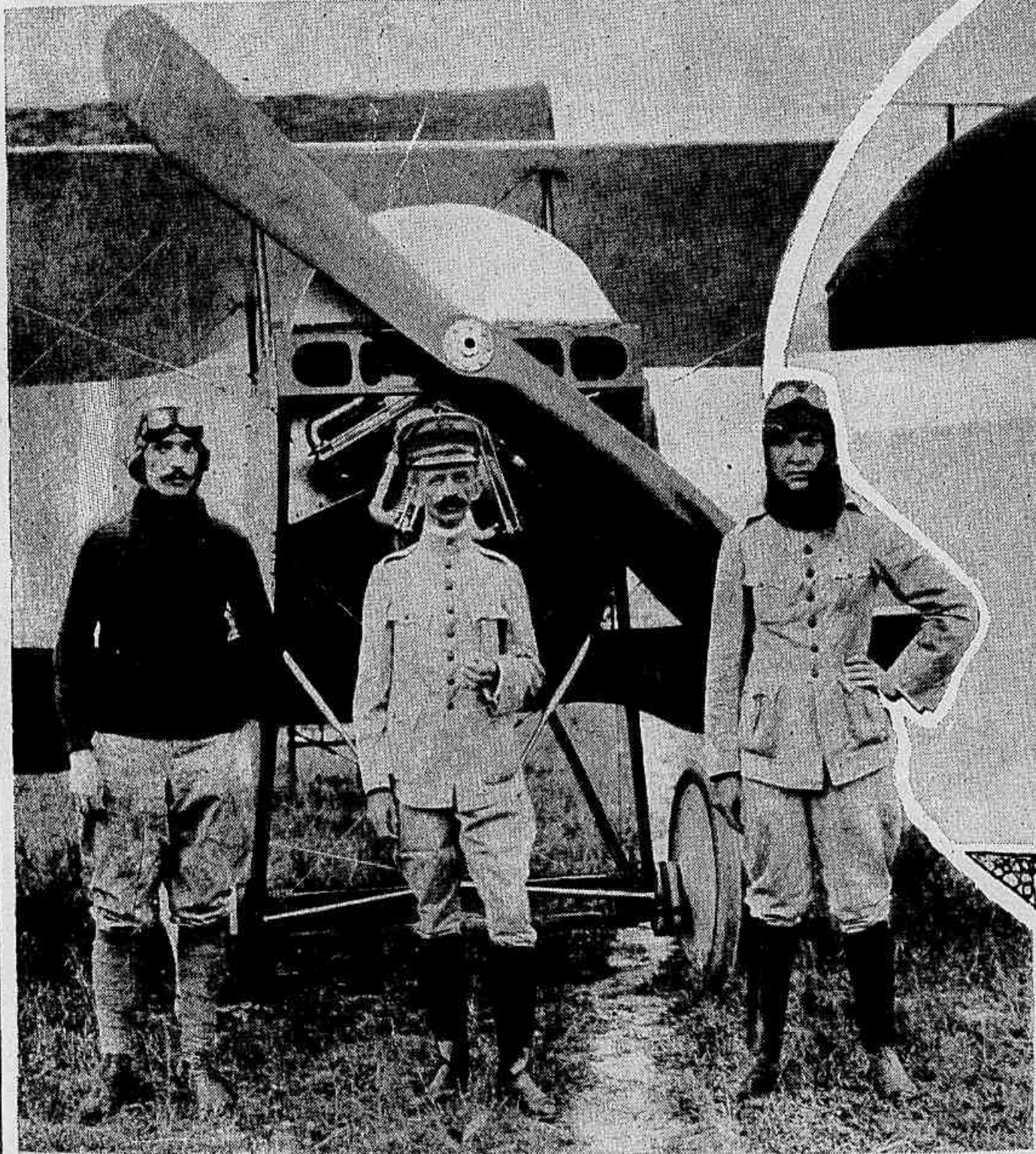
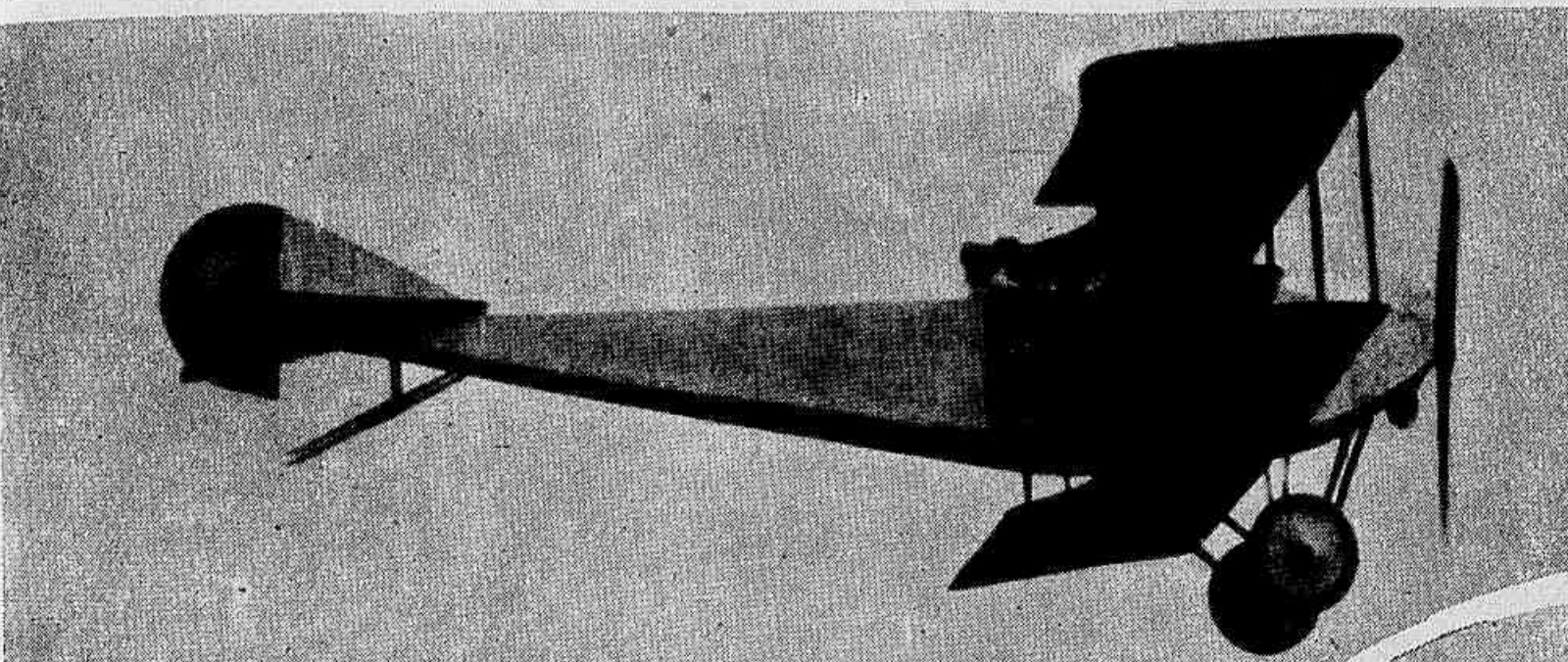
A visita presidencial à *Escola Naval de Aviação*



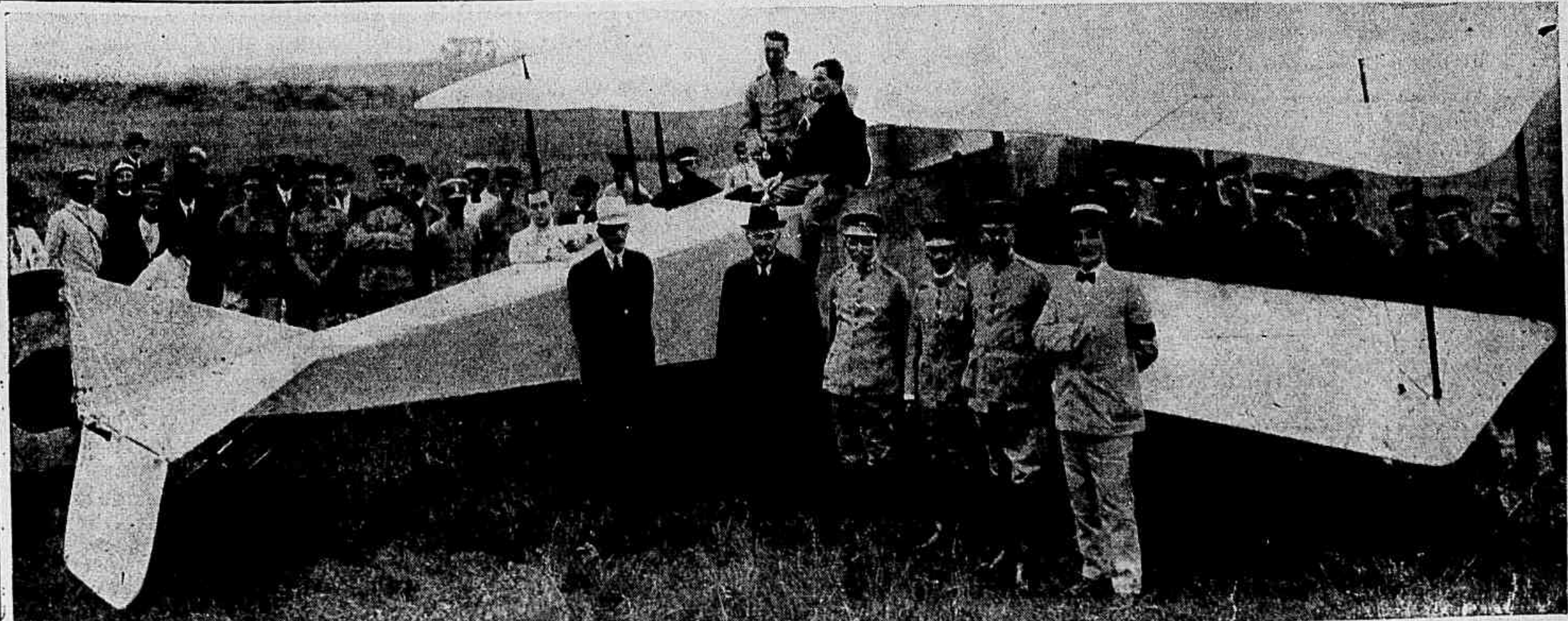
1—A manobra de uma metralhadora de hydro-avião na presença de Santos Dumont. 2—O sr. Presidente da República e ministro da Marinha, na sua visita à Escola. 3—A exploração de uma mina carregada de "brasilite". 4—O tenente Alvaro Alberto, autor da "brasilite", à direita do sr. ministro da marinha, depois da demonstração do poder



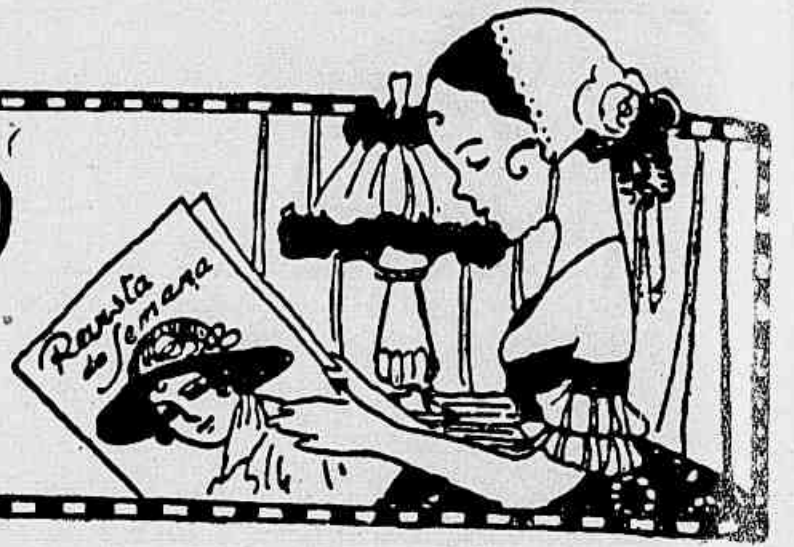
A aviação nacional. A experiência do biplano "ALAGOAS" do Tenente VILLELA



Teve lugar no Campo dos Affonsos a experiência do biplano "Alagô's", invento do capitão Vilela, que ha cerca de seis annos trabalhava incessantemente para o re ultado agora conseguido. Os vôos realizados foram soberbos, ficando comprovada a superioridade do biplano imaginado pelo nosso distincto patricio.



Passatempo



Conhece-se a condutibilidade dos metais para o calor, que se espalha rapidamente em toda a massa de qualquer barra metálica aquecida n'uma das extremidades, ao passo que se pôde segurar um carvão em brasa pelo lado que não ardeu.

Fritar um ovo n'um papel

Os metais são quasi todos bons conductores do calor, por isso se prestam a diversas experiencias.

Por exemplo: Envolve-se uma bola de chumbo em papel musselina ou papel de seda, bem applicado á superficie da referida bola. Prenda-se o todo com fio de arame fino e suspenda-se sobre uma chamma quaquer. Como o chumbo é melhor conductor do calor que o papel, absorve todo o calorico, não tardando a derreter-se e a correr por um orificio que fará no envulcro; mas este, apesar da sua finura, não será consumido pelo fogo.

Por um processo analogo pode fazer-se ferver agua n'um cartão de visita, dobrado de modo a poder conter uma pequena quantidade de liquido. O cartão ennegrece, mas sem se queimar, fazendo o effeito de uma pequena cassarola.

E arranjando um cartão dobrado de modo a ter o feitio de um tacho, mantido por um arame em volta, e de que as extremidades fazem de cabo ou péga, deite-se-he dentro metade de um ovo que aparte se bateu n'uma chavena. Põe-se essa pequena frigideira de papel sobre a chamma de uma vela ou de um bico de gaz e pouco depois estará essa parte do ovo estrellada ou tornada em omelette, se agitarmos a cassarola.

Quebra-Cabeças

Qual é a fêmea (afamada, Bem ligeira e decida,

Que até mesmo sendo macho Será fêmea toda a vida?

Mais de cem damas formosas Vi de dois pretos nascer, Encarnadas como rosas, E num momento morrer.

As soluções dos *Quebra-cabeças* de hoje são, como as de todos que temos dado, facilimas.

Os nossos leitores certamente descobriram no primeiro a lebre e no segundo as fagulhas.

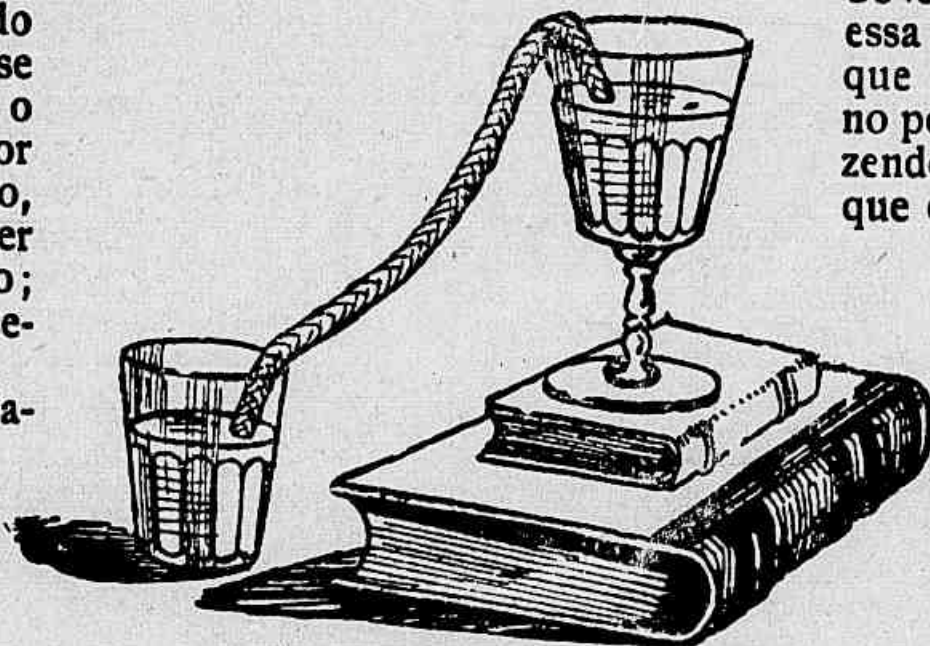
A maçã cortada

Enfiando uma linha forte numa agulha, façamos entrar esta sob a casca d'uma maçã até dois centímetros de distancia, a fim de não atacar a polpa. Em seguida a agulha tornará a entrar pelo pequeno orificio por onde saiu, indo furar dois centí-

metros mais longe, sob a casca, e assim por diante. D'esta maneira fazemos o circuito da maçã. O mesmo succederá com as duas extremidades, a fim de que ella fique cortada em quartos. Offerecemos-a depois a qualquer convidado. Ficarão elle bastante admirado ao vê-la cortada sem ser descascada.

Corta-se um pedaço de flanela ou de lã que se mette

Siphão sem tubo



Siphão sem tubo

n'agua até ficar bem embebido.

Sobre dois ou tres livros sobrepostos, colloca-se um copo, dos que têm pé, cheio d'agua, e ao lado dos livros, outro copo, mas que esteja vazio.

Dispõe-se então a fita de modo que uma das extremidades, até uns 5 centímetros, mergulhe na agua do copo mais alto e outra desça para o segundo recipiente.

Passados momentos, a fita, como se fosse um siphão, derramará no copo inferior, pouco a pouco, toda a agua contida no copo que está no plano superior.

Assucar que não derrete

A' mesa podemos apostar com os outros convivas que conseguiremos deitar um torrão de assucar dentro de um



O assucar que não se derrete copo d'agua, sem que este se dissolva, retirando mesmo o assucar intacto sem

o menor vestigio de humidade na viagem por baix d'agua.

Eis como se pratica essa experiencia: Recorta-se n'um bilhete de visita ou cartão delgado uma rodela um pouco maior que a abertura de um copo de licor.

Colloca-se esse circulo n'um copo, dois terços cheio de agua e sobre elle, cartão, um torrão de assucar ou um losango de assucar comprimido; a tensão superficial do liquido é sufficiente para manter o todo.

Pega-se n'um copo de licor com a boca voltada para baixo e applica-se essa abertura sobre o cartão, de modo que cuba o assucar, carrega-se então no pé do copo de licor, por igual, fazendo-o descer até ao fundo do outro que contem a agua.

Um torpedeiro em cinco minutos

A uma rolha grande e de boa qualidade dá-se a forma de um barco, o que se consegue com um canivete. Por meio de uma haste de ferro, que se põe em brasa no fogo, abre-se um furo através da rolha, no sentido do comprimento, mas só até ao meio, e depois lastra-se, enregando-se pregos pequenos, a quilha desse barco minuscuro. Um bocadinho de madeira, cylindrico e ennegrecido ao fogo, servirá de chaminé.

Pinta-se a rolha de cor semelhante á que se emprega nos torpedeiros. Mistura-se uma pitada de bicarbonato de soda, outra de acido tartarico, e enche-se com essa mistura o orificio da rolha.

Quando se queira fazer navegar o barquinho basta collocar-o n'uma bacia ou outro recipiente com agua, de modo que fluctue.

Ao contacto da agua o acido tartarico reage sobre o bicarbonato e produz-se um desenvolvimento abundante de acido carbonico que se derrama pela agua, fazendo avançar o torpedeiro pela reacção produzida.

O barquinho anda por cima da agua enquanto não se esgotar a mistura que se metteu dentro da rolha.

E' este um bom divertimento para crianças, e com rolhas e pequenas rodela de cartão, alfinetes e paus de phosphoros pôdem fazer-se locomotivas e outros brinquedos que saem baratos e alegam a pequenada.

A cruz luminosa

Corta-se um quadro de papelão e nelle pregae, bem esticado, um pedaço d' gaze.

Olhando de longe a vella com essa luneta, ella tomará o aspecto de uma cruz luminosa. A experiencia é interessante e de facil execução.

ATELIER DE VESTIDOS
DA
CASA RATTO



EXECUTA-SE QUALQUER FIGURINO.

VERDADEIRA ELEGANCIA DE CÔRTE.

PERFEITO ACABAMENTO.

PREÇOS OS MAIS REDUZIDOS.

Rua Gonçalves Dias 57, 1.º andar

**(Filial da Casa Ratto)
Telephone Central 2124**

CRIMES DE AMOR

de
PIERRE DECOURCELLE

A condessa gatuna

de
A. RESCHAL

A Mulher Immortal

de
PONSON DU TERRAIL

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA — Praça Gonçalves Dias, 12

Interessantissimo romance repleto de aventuras emocionantes, adornado com muitas gravuras.

2 grossos volumes de quasi 1.000 paginas cada um.

6.000 RÉIS A OBRA COMPLETA

Um admiravel romance, extremamente impressionante, descrevendo o amor e a audacia, a ambição e a vaidade, de duas figuras aristocraticas duplamente criminosas.

Um volume de 100 paginas, formato grande 1000 réis

A fecunda imaginação do notavel auctor de *Rocambole* produzindo um romance aventuroso em que alguns dos personagens são Grandes de França.

UM VOLUME DE MAIS DE 200 PAGINAS

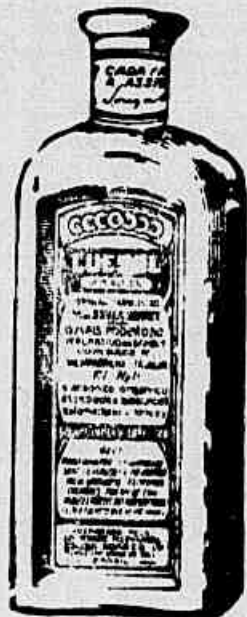
— o — — o — **FORMATO GRANDE 1.500 réis**

Phosphato augmenta a força e a resistencia

Homens e mulheres nervosas, fracos e debilitados que sentem-se exhaustos ao menor esforço physico ou mental, os que dormem mal e cuja physionomia puxada e pallida traz o mudo testemunho de seu miseravel estado, podem recuperar a saude, a força e o vigor em poucas semanas adquirindo do pharmaceutico um frasco de *bitro-phosphato* em tablettes tomando regularmente em cada refeição, isto é 3 vezes ao dia. Todo o mal-estar acima mencionado é devido á fraqueza dos nervos, á falta de energia nervosa. *Bitro-phosphato* alimenta os nervos avidos e abatidos, e faz uma provisão de energia nervosa fornecendo lhes da forma mais assimilavel taes alimentos phosphatados que são a vida do systema nervoso. O resultado obtido do seu uso é verdadeiramente milagroso.

A insomnia desaparece quasi sempre após uma semana ou 10 dias de uso; pessoas magras engordam, musculos abatidos tornam a ter força, o poder resistente é duplo; faces chupadas tufam, os olhos tornam-se brilhantes, e todos os demais tormentos e terrores desaparecem, e a vida torna se, como deve, prazerosa. Experimentai e vereis.

Porque o **LUESOL** de Souza Soares



deve ser o depurativo preferido ?

— Porque é O UNICO preparado de accordo com as ultimas conquistas da sciencia !
E' O UNICO que foi experimentado nos hospitais civis e militares, onde realizou curas sombrosas.

E' O UNICO cuja acção é prompta e garantida. — Não falha !

Não contém alcool !

A' venda no Rio de Janeiro, nas casas :
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro 39.
J. M. Pacheco — Rua Andradas, 95.

MENTHOLATUM

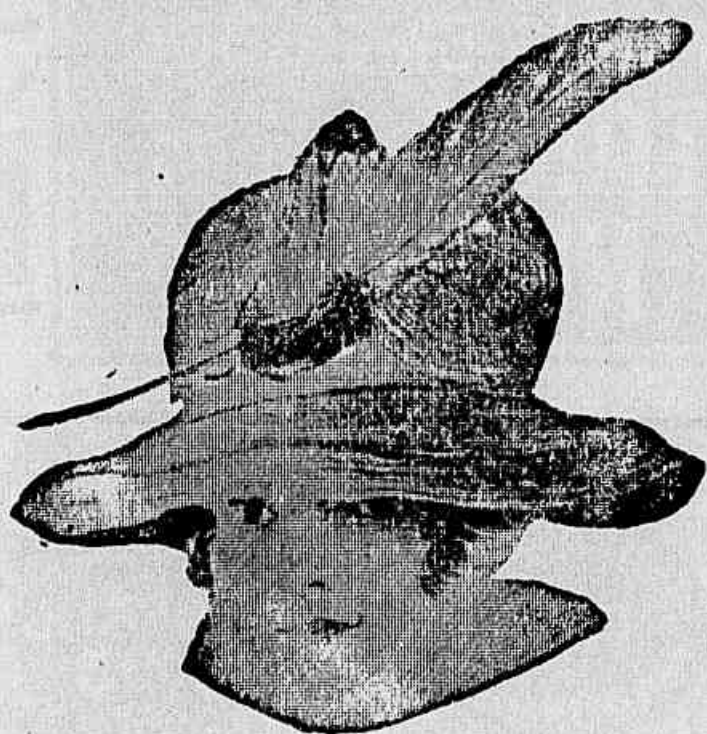
A melhor vaselina mentholada
Preventivo efficaz contra a

Grippe

APPLICAR NAS NARINAS E NA GARGANTA
Pharmacias e Drogarias

UNICOS AGENTES:

PAUL J. CHRISTOPH & C.
115 Rua Quitanda — RIO



CHAPELARIA VARGAS ESTAÇÃO DE VERÃO

Os mais lindos modelos de chapéus em filó e gaze, assim como em palha e setim.

Variado sortimento de chapéus e toucas para crianças. O maior stock de flores, fitas, aigrettes e fantasias de pennas.

Chapéus para luto.

Tinge-se e reforma-se qualquer palha por qualquer figurino.

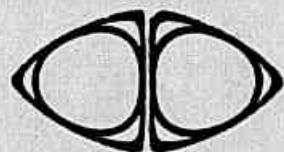
Sete de Setembro, 120 — Teleph. 4125-Central



LIGAS PARIS

**NÃO HA CONTACTO
DE METAL COM A PELLE**

A. STEIN & Co.
Chicago,
U. S. A.



Agente :
J. E. BARBOSA
Caixa Postal 1763
RIO DE JANEIRO

Banco Português do Brasil

CAPITAL; R\$. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISORIA :

Rua da Alfandega n. 10

RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico : BRASILUSO

Caixa Postal 479

— « — Faz todas as operações bancarias — « —

VERMIFUGO B. A.

FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

— VERMES —

NAS CRIANÇAS E ADULTOS

O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO

Pergunte ao seu medico



NUTROGENOL

GRANADO

O MAIS ENERGICO

TONICO DOS

NERVOS

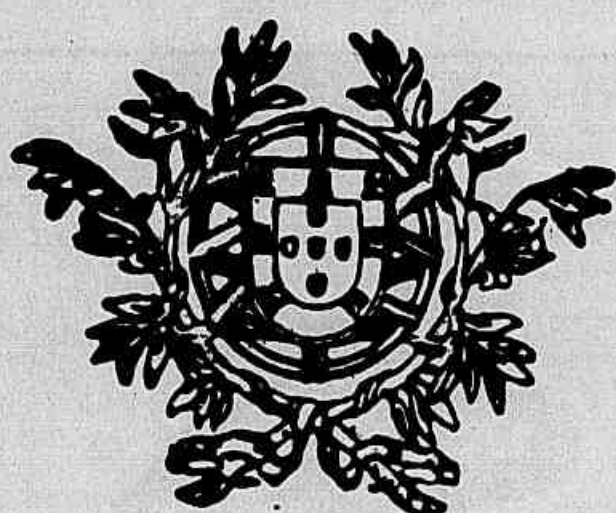
Kola Soel

Dá vida e vigor. E'
o melhor tonico

DEPOSITO

Araujo Freitas & C.

88 — RUA DOS OURIVES — 88 RIO DE JANEIRO



Banco Nacional Ultramarino Séde em LISBOA

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
Emprestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro:
— RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA —
Agencia na cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

Zenha, Ramos & C.

Rua Primeiro de Março n. 73

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc.,
em 48 horas

Deposito: ARAUJO FREITAS & C.
RUA DOS OURIVES N. 88 — RIO DE JANEIRO

Aulas de Dactylographia Moderna

TRABALHOS DE DACTYLO-
GRAPHIA E TRADUÇÕES

RUA DA ASSEMBLEA N. 71

Telephone 5306

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa aos seus patricios e amigos que reabriu o consultorio na

RUA DA ASSEMBLEA N. 39
das 3 ás 6. Clinica geral. Doenças das Senhoras. Tratamento especial de Gonorrhéa e da Syphilis.

Telephone — Villa 2712

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonyms da lingua port., 1 vol. 561, pag. 6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$000

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance 3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.

RUA GONÇALVES DIAS N. 71
URUGUAYANA N. 82

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE — SABBADO, 16 DE NOVEMBRO DE 1918

A's 3 horas da tarde — 355 — 10⁸



100:0000\$0000



POR 7\$000 EM DECIMOS

Agentes Geraes NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

Condor

É O MELHOR

Depositarior E. ANDRADE & CA. - RIO

SABONETE

CAIXA POSTAL
Nº 1605



Devolve ás cãs a sua cõr primitiva
e a sua belleza natural

FREGOLI

A ULTIMA PALAVRA EM TINTURA VEGETAL
PARA O CABELLO E BARBA

Não tirge a pelle

A' VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS,
PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Preço da caixa 10\$000. Pelo correio mais 2\$000

Deposito geral para todo o Brasil

A. KANITZ

127-129, FUA 7 DE SETEMBRO — RIO



Pinta rapida e naturalmente o
cabello e dá a cõr e belleza natu-
raes aos cabellos grisalhos

Conselho ás mães:



Na puberdade dae aos vossos filhos

VIDALON

e os tereis

SÃOS E FORTES.

Em qualquer Pharmacia ou
Drogaria do Brasil.

Depositarior: Rua Theophilo Ottoni 98 — Rio de Janeiro

O MELHOR LIQUIDO

PARA LIMPAR

METAES

RUPI

**Companhia Usina de
Productos Chímicos**

RUA SOARES 13

Exmas Snras

A facilidade que encontraes na escolha de um
vestido ao vosso gosto, a superioridade dos
tecidos, a atenção e rapidez com
que sois servidas, tudo faz
com que possaes considerar

A' BRAZILEIRA

A VOSSA 'CASA !

SEDE BEM VINDAS !



Jornal das Famílias



N.º 163

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

16 de Novembro 1918



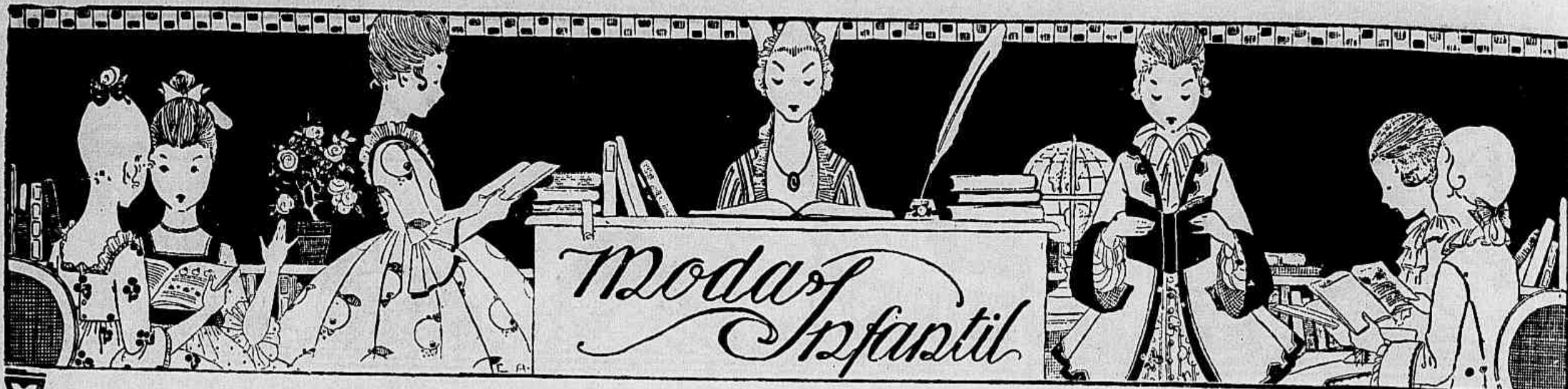
Ultimos Modelos

N.º 1 — Vestido em crêpe de Chine cor de canella, com colete em crêpe de Chine branco todo bordado com seda de diversos tons.

N.º 2 — Vestido em voile de seda azul guarnecido com babadinhos e largas fitas rosa pallido, postos em transparente e dos quaes só as alças saem por umas casas e são fiadas por botões de madreperola. Cinto e suspensorio tambem de fita. As fitas dos suspensorios tambem são postas em transparente.

N.º 3 — Vestido em voile de algodão branco, coberto com voile de fundo branco com meias luas azul marinha e largo cinto de gorgorão de seda azul marinha.

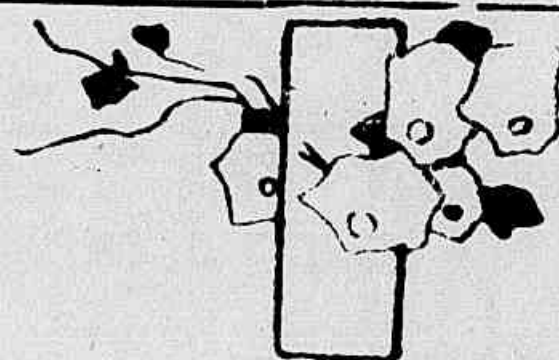
N.º 4 — Vestido de foulard azul com listas cerejas, punhos, golla e cinto em seda cereja com plissados de nanzouck branco.



N.º 1 — Vestido para menina de 13 a 14 annos em tecido esponja bege. Os punhos, a barra da saia e da blusa em panno branco do mesmo tecido guarnecido com rodas de sou-taches bege. Gravata de seda preta.

N.º 2 — Vestidinho em voile de algodão listado e de pintas.

N. 3 — Vestido em linho azul, barra de linho branco com bolas azues.



Dossa Alimentação



AS BEBIDAS

Os promotores da hygiene moderna insistem na necessidade de se beber e comer separadamente: «Logo que o liquido

se encontra com um outro alimento no estomago, elleahi fica pelo menos duas horas». Acrescentemos a esta recomendação beber só quando se tem sede. «Seria portanto um erro forçar a creança a beber enquanto come, quando o seu instincto lhe faz passar facilmente uma refeição inteira sem beber. Na Inglaterra, na Suecia principalmente, este costume de só beber entre as refeições—de manhã em jejum, de noite ao deitar-se, meia hora antes e 3 horas depois da refeição—é um habito muito frequente. Entre as bebidas mais hygienicas estão as do succo

das fructas em forma de limonadas: de limão, laranja, cajú, que se devem beber frias pois que as bebidas quentes ocasionam a atonia do estomago.

MENU

BACALHAU
À PORTUGUEZA

RAMEQUIN

LARANJADA



Bacalhau á portugueza

Escolhe-se bacalhau bom; depois de bem demolhado, limpa-se e põe-se no fogo com agua, e logo que levanta a fervura tira-se do fogo e abafa-se por meia hora; abre-se em lascas, tira-se-lhes as espinhas, põe-se depois no fogo, com azeite, uma pitada de pimenta, e alguns alhos picados; junta-se-lhes um pouco de manteiga, um pouco de leite a ferver e põe-se em fogo brando; vae-se mexendo sempre até ligar, e serve-se bem quente, com batatas fritas.

Ramequin

Mistura-se dentro de uma panella sobre o fogo 60 grammas de manteiga, uma boa colher de farinha de trigo e meio copo de leite fervido quente.

Mexe-se e deixa-se cozinhar até a massa se despegar do fundo da cassarola.

Mistura-se, sem deixar cozinhar, quatro gemmas de ovos, que se vae pondo uma a uma mexendo-se sempre a massa. Junta-se depois 100 grammas de queijo Parmesan e por fim, estando as quatro claras bem batidas, põe-se sal e despeja-se n'um prato que vá ao forno. Assa-se no forno um quarto de hora, e serve-se n'este mesmo prato.

Laranjada

Tira-se a casca de seis laranjas, lava-se bem essas cascas e põe-se de infusão em um litro de calda rala. Espreme-se as seis laranjas descascadas, juntando-se o succo de tres limões. Passa-se por um panno. Mistura-se tudo dentro de uma terrina juntando dois litros de agua. Põe-se n'uma geleira ou dentro de uma sorveteira.



PRECEITOS DE
— HYGIENE —

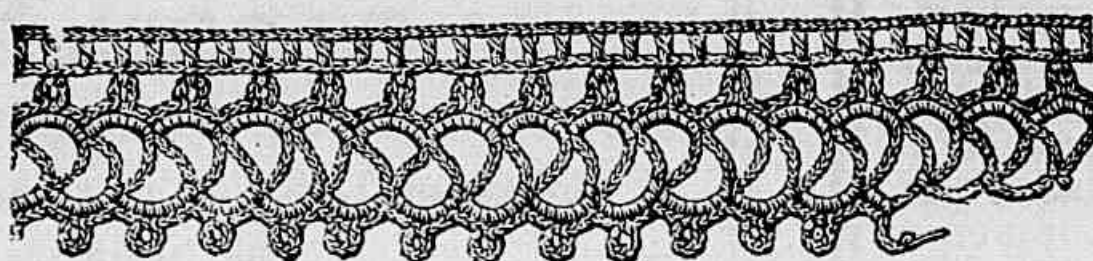
Cuidados na Infancia

Se o ar livre, essa segunda ama das creanças, não está ao alcance de todos, ao menos os exercicios sob forma de jogos-passeios, cuidados do corpo e a boa alimentação podem concorrer para a forteza do pequeno ser.

E' preciso que a creança coma, e coma carne; o seu apê-tite mesmo indica esta necessidade da Natureza como o paladar, que quasi sempre o faz preferir a carne. O methodo que faz exercer sobre a nossa alimentação as restricções mais severas não deve em caso algum ser applicado á infancia, cuja função principal é formar para a vida um corpo robusto, capaz de alojar um espirito são.

Ponta de crochet

Esta ponta é muito simples e muito apropriada para roupas de creança.

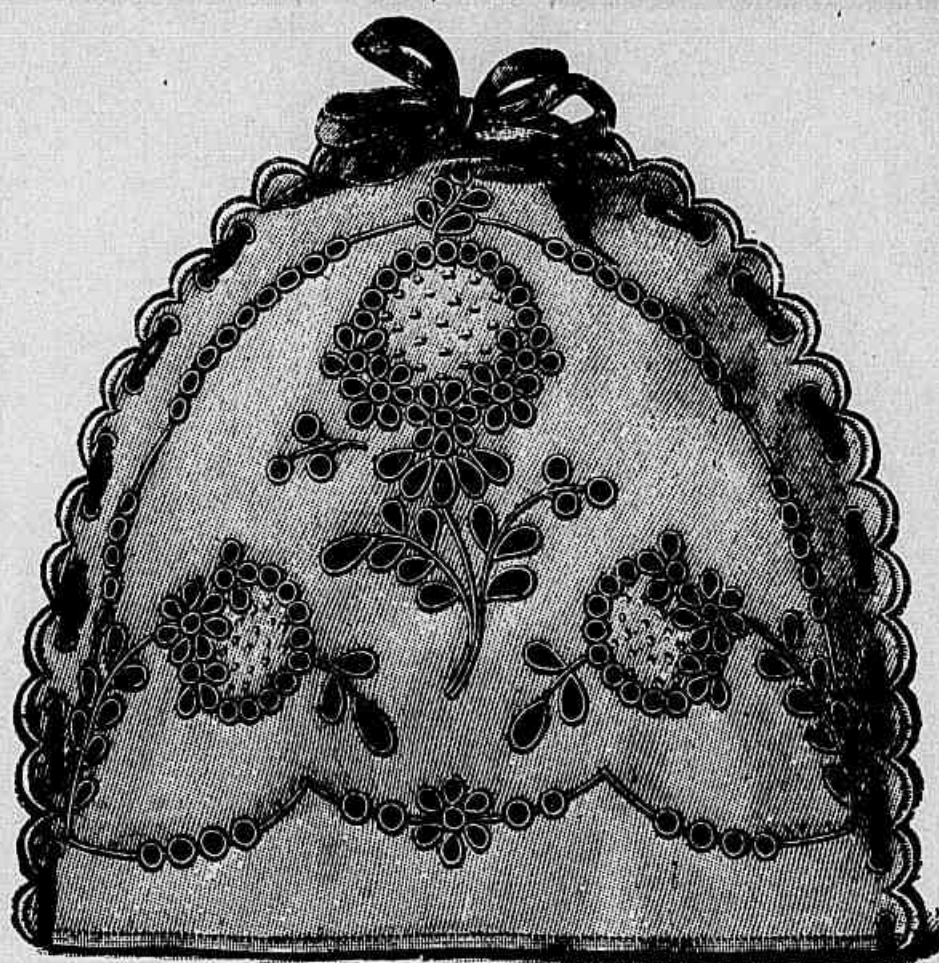


Cobridor para bule

Este modelo compõe-se de dois pedaços de linho branco ou pardo, reunidos simplesmente por uma fita passada por casas e terminado por festonnés.

O bordado é todo feito com linha branca brilhante, ponto aberto.

O forro é feito de setine-ta de tom claro, acolchoado e preso á parte de cima só por uns pontos, para facilitar quando tiver de se tirar para lavar.



Conselhos
Sociaes

ENSINO FAMILIAR

Uma boa profissão para uma jovem mãe, que tem alguma instrucção e poucos meios, é instruir, com seus proprios filhos, pequenos companheiros de sua idade; n'uma palavra: fundar um pequeno curso particular. Uma moça que tem vocação para o ensino, cujos filhos, instruidos por ella, estão mais ou menos tão adeantados como todas as creanças da sua idade, que tem esta faculdade preciosa de adaptar suas lições ao temperamento de cada discipulo, que sabe interessar, excitar a curiosidade, o amor proprio, sahir-se-ha bem na sua carreira.

Sem duvida as suas lições, que não são d'um professor de fama, serão baratas, mas, se dá lições em casa, se reúne varios alumnos na mesma hora, se estes alumnos são da idade de seus filhos, seus ganhos serão maiores, suas despesas reduzidas, e será afastado o inconveniente de sahir de casa.

A mulher que organisou um curso particular, para não se separar de seus filhos, acompanha seus alumnos durante muitos annos, como acompanha seus filhos.

A' medida que estes crescem, seus companheiros crescem tambem, e o ensino dado pela mãe professor torna-se mais forte e mais completo.

Para os acompanhar durante o mais tempo possivel, ella completa os seus estudos.

CONSELHOS PRATICOS

As botinas que rincham

Um inconveniente frequente do calçado novo é produzir uma rinchadeira que certas pessoas não podem suportar sem uma impressão nervosa muito penosa. Para evitar isto, põe-se n'uma vasilha raze uma camada de azeite e por cima collocam-se os sapatos de maneira que o azeite não passe a altura da sola. Depois de algumas horas o azeite é absorvido completamente. Deixa-se secar para não manchar o assoalho e calçam-se os sapatos só na hora de sahir.

Esta pequena operação tem ainda mais a vantagem de garantir a sola da humidade. No caso que os couros dos sapatos ou botinas deixados de lado por algum tempo venham a mojar podem ser limpos por um processo que ainda impedirá que o acidente se renove: limpa-se bem o calçado do mofo, com uma flanela embebida em terebentina, depois buzunta-se o calçado com uma ligeira camada de vaselina.

Modo de conservar as armas

Para impedir que as suas espingardas se enferrugem, os caçadores empregam geralmente sebo ou azeite para as untar; infelizmente, ao fim de algum tempo, a acção do ar faz tornarem-se rançosas as gorduras e determina a formação de um acido que corroe as armas.

O melhor é fazer uso de oleo de petroleo (não de essencia mineral) sobre o qual o ar não tem nenhum effeito, e que conserva infinitamente o metal que elle cobre.

Colla para metaes

Obtem-se uma colla bastante resistente para unir os metaes entre elles, por uma mistura de colla forte e de argila.

Põe-se para derreter em banho-maria colla forte e, quando ella estiver bem liquida, incorpora-se a argila secca e pulverisada, mexendo aguidamente. A colla será retirada do fogo, quando tiver a consistencia de um pirão.

Deve ser empregada muito quente.



Sr. Alipio Campos
RIO GRANDE DO SUL

Cidade do Rio Grande, 24 de Janeiro de 1916.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Levado pelo sentimento de gratidão, venho por meio desta attestar que achando-me soffrendo atrozmente de uma molestia syphilitica e tendo recorrido a diversos medicos, sem resultado algum, resolvi fazer uso do tão conhecido e afamado **ELIXIR DE NOGUEIRA**, preparado do saudoso pharmaceutico João da Silva Silveira, e do qual colhi os mais beneficos resultados. Hoje, graças a tão poderoso medicamento, acho-me radicalmente curado podendo dedicar-me ao trabalho completamente restabelecido.

Enviando este attestado do qual podeis fazer o uso que vos approuver. subscrevo-me

De VV. SS.

Am. e Cr. Obg.

ALIPIO CAMPOS

Firma reconhecida — Residencia, na rua Rehingantes n. 241.

VENDE-SE em todo o Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

Acidos no estomago causam gastrite e ulceras estomacaeas

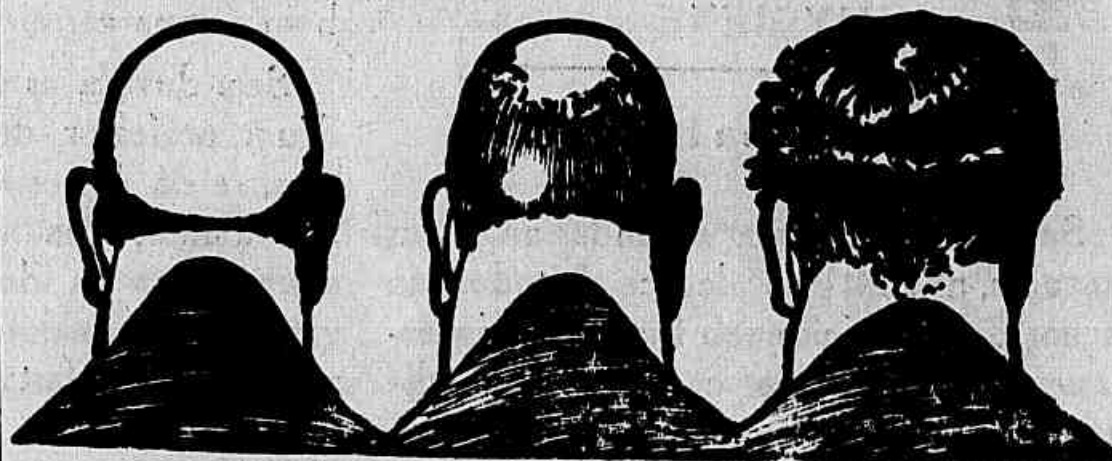
Os especialistas ensinam a forma de neutralisar a acidez

Mui recentemente, indigestões, flatu'encia, azia e gastrite eram attribuidas ao estomago que não se achava em condições normaes. Minuciosas investigações feitas por capacidades medicas demonstraram que noventa por cento de todas as perturbações estomacaeas são provenientes da acidez que se encontra no estomago, e, quando esta acidez seja neutralizada, as perturbações desaparecem e o estomago volta ao seu estado normal. «Acidos — diz um grande especialista — irritam os delicados tecidos do estomago tornando-os impossibilitados de exercer as suas funções normaes; além disso, a acidez permanente inflamma as membranas e provoca a indigestão, gastrite e muitas vezes as ulceras no estomago».

O tratamento medico, quando existe a acidez, sómente pode alliviar estes symptomas temporariamente, mas para obter resultados completos e duradouros é necessario neutralizar os acidos dando occasião á Natureza actuar por si propria. Pessoalmente posso assegurar consideraveis resultados nos casos mais rebeldes pelo uso da bem conhecida anti acido *magnesia bisurada* e recomendo com insistencia a qualquer pessoa que sofra do estomago o ter á mão um pouco de *magnesia bisurada* e tomar uma colherinha das de chá, diluida n'um pouco de agua morna ou fria, após cada refeição, ou quando sinta o mais ligeiro mau-estar. Pode ser obtida em qualquer pharmacia, e dá allivios immediatos. Tenho conhecimento d'algumas curas chronicas que já havia annos, assim como nos mais severos casos de gastrite aguda. Tome cuidado de só adquirir a *bisurada*, pois é só esta que produz os resultados que acima descrevo e, como o seu acondicionamento é num vidro azul, conserva se por tempo indefinido.

O "PILOGENIO"

serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.

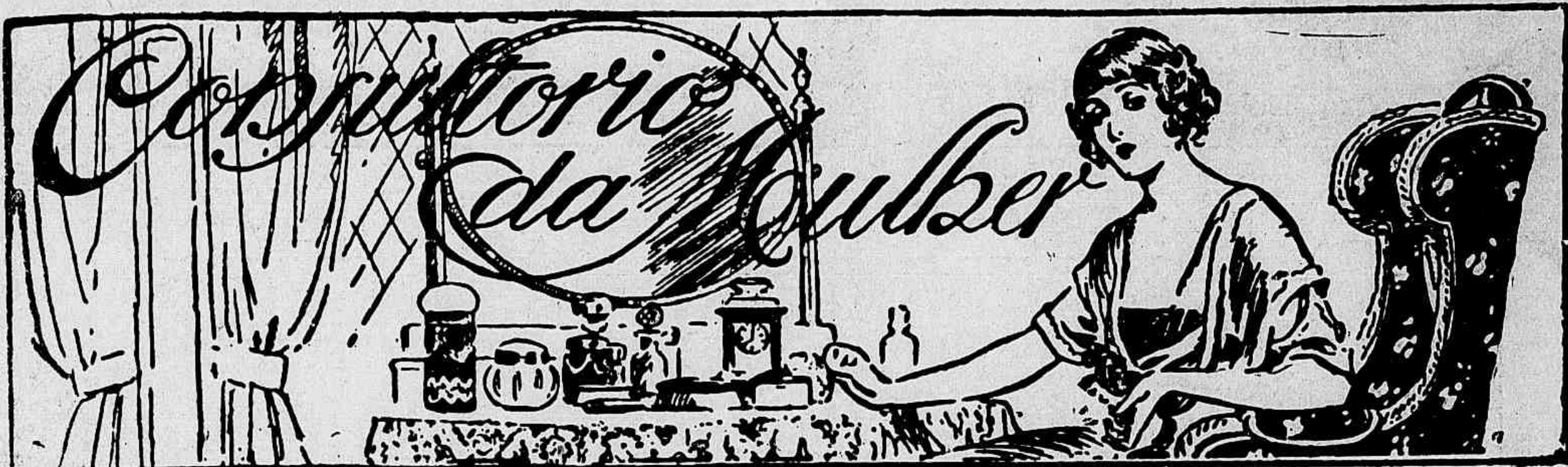
Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette... O PILOGENIO.

Sempre o "PILOGENIO"!

O "PILOGENIO" sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias
— — — — e perfumarias — — — —



MARIA AZEVEDO — Encontrará já á venda o sabonete *Sylkale* e a *Tintura vegetal liquida* para o cabello.

AUFORA — O tratamento dos cravos, sardas, espinhas e pannos com a *Loção* e a *Pomada* para os Cravos vem explicado detalhadamente no prospecto que acompanha os preparados. Poderei enviar-o pelo correio, bastando que me envie o seu endereço.

IDALINA E ESTHER — A primeira consulta não posso responder sem exame. Para corrigir a oleosidade da pelle deve usar a *Loção Adstringente*, que contrai e limpa os poros e tonifica a epiderme. Como pó de arroz experimente o meu *Pó Hygienico*, em branco ou rosa, que se destina especialmente, pela sua pureza, ás epidermes delicadas. O *Pó de Lyrio branco* não deve usar-se no rosto.

PAULISTA — As verrugas destroem-se, sem deixar vestigio, pela electrolyse. E' tratamento que só posso fazer no meu Instituto.

AMIGUINHA — Continue com o mesmo tratamento. A lavagem da cabeça com o *Shampoo-Powder* é um preceito de hygiene que deve adoptar-se mesmo quando tenha desaparecido a caspa. Bastará que proceda á lavagem de dez em dez dias, uma vez que já cessou tambem a queda do cabello, mas deve continuar usando o *Tónico n.º 9*.

MME. CHAVES — Talvez os banhos

hydro-electricos. Venha vêr-me. Seu medico aconselhou-a muito bem.

QUARENTONA — Não ha motivo para que na sua idade sua pelle se mostre tão damnificada. A pelle

Não precisa de recorrer ás massagens electricas. A massagem manual, com o *Crème de Massagem*, é sufficiente. Se receia não saber fazer a massagem correctamente, procure-me e a ensinarei.

NORMALISTA — As minhas consultas são gratuitas.

MARIA — Indispensavel exame. Venha vêr-me. Sua doença é perfeitamente curavel.

LYDIA — Para corrigir rapidamente a asperesa da pelle applique diversas vezes ao dia a *Loção de Embellezar a Pelle*.

SARITA — Lavagens do intestino com um cozimento de folhas de eucalyptus.

BELLO HORIZONTE — A minha *Tintura vegetal liquida* para o cabello é completamente inoffensiva e não contém nitrato de prata.

CELESTE R. — A *Loção Adstringente*, para o tempo de verão, responde completamente aos seus desejos. Contrahe-lhe os poros dilatados pela transpiração, limpa-lhe e clareia-lhe a pelle, refresca a, tonifica-a e pode ser usada como fixativo do pó de arroz. Para perfumar a agoa na lavagem do rosto deve substituir a agoa de colonia por uma colher de chá do *Tónico da Pelle*. Para o banho aconselho-a a experimentar o *Pó Medicinal*. Um bloco de *Pó Medicinal* no banho diario (em temperatura tépida) é um excellente tonico.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

conserva se quasi inalteravel, até muito tarde, com um regimen de tratamento adequado. O unico processo efficaz para evitar ou combater as rugas são as massagens.

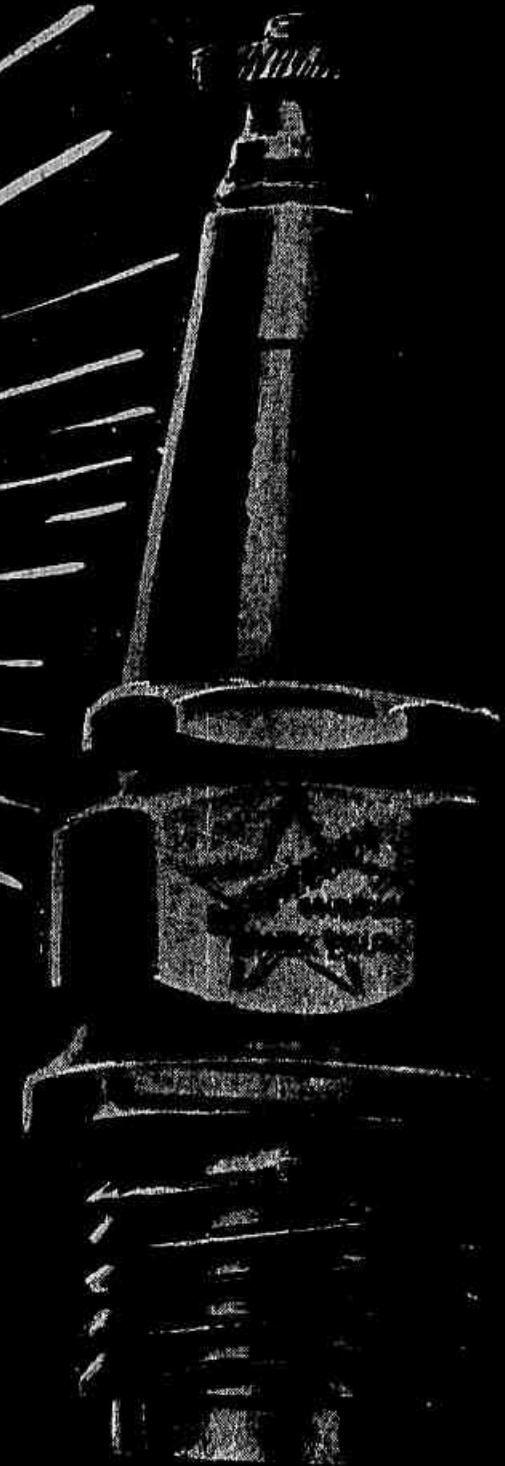
perimentar o *Pó Medicinal*. Um bloco de *Pó Medicinal* no banho diario (em temperatura tépida) é um excelente tonico.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka, sincera e conscienciosamente aconselhados ás senhoras consultantes, acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Perfumaria Silva*, Rua do Theatro, *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Avenida Rio Branco) — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11), — *Casa Gaspar* (Praça Tiradentes e 7 de Setembro). — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35 B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul — Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame. — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Ao Preço Fixo. — Em Pelotas A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Salles & Irmão. — Em Mandão Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemerim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra. — Em Uruguayana (E. R. G. do Sul) Beheregarai. — Em Franca Benjamin Stern. — Em Conde de Araruama (E. do Rio) Ribeiro & Filhos. — Em Caxias (Estado do Piahy) Guimarães Silva & C. — Em Barretos (S. Paulo) Conde & Almeida. Depositarios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

A MELHOR VELA PARA AUTOMOVEIS *50 tipos diversos*

É A MARCA



Vendas e Armazém
Depositos
V. F. BOUCAS & C.

Rua de S. José N. 5

RIO DE JANEIRO
em São Paulo: rua Direita 7-506